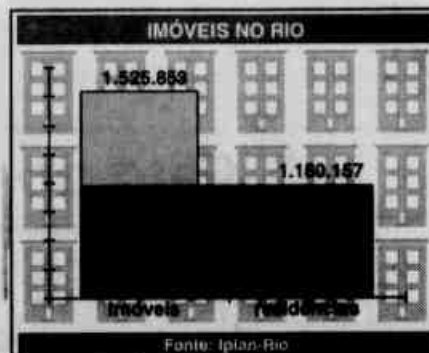
TRIBUNA da imprensa
ANO XLV - Nº 13.464
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 30 de março de 1994
Preço do exemplar: CR$ 550,00

Explicações

O técnico Carlos Alberto Parreira vai cobrar explicações da presidência da CBF para a demissão de Nielsen, preparador de goleiros da seleção brasileira. Ele considerou um acinte a atitude, que foi tomada sem sua consulta. (Página 12)

IGP-M de 45,71% é recorde no mês da implantação do novo indexador

Inflação dispara com FHC

Ministro faz do plano plataforma para as eleições

O ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, assumiu publicamente ontem sua candidatura à Presidência da República. "Tenho a bandeira nas mãos e vou empunhá-la com os ventos da esperança e a certeza da vitória", discursou para os integrantes da executiva do PSDB, em solenidade no Ministério da Fazenda. O mote da campanha de FHC ficou bem claro: vai às urnas com a proposta de dar continuidade ao seu plano, embora nos últimos meses de ministério dissesse que no seu projeto não havia nenhuma pretensão eleitoral. (Página 2)

BG

FHC (com Itamar e Brizola) sorri por sair candidato, mas com a inflação subindo

A inflação em março atingiu 45,71%, segundo o IGP-M, medido pela Fundação Getúlio Vargas. Essa disparada, uma alta de quase cinco pontos percentuais em relação aos 40,78% de fevereiro, já é considerada a mais alta taxa da série histórica desse índice desde março de 1990. A maior pressão na formação do IGP-M foi exercida pelo Índice de Preços no Atacado (IPA) - que alcançou 46,87%. E a taxa de variação do IPC pesquisado pela Fipe foi de 41,31% no período de 30 dias encerrado em 23 de março. Representa uma alta de 1,27 ponto percentual sobre a taxa de 40,04% registrada na semana anterior. (Página 7)

Franco assinou acordo com o Uruguai e ajudou a divulgar ainda mais o Sesi (Página 7)

Mercado

BC paga 62,17% por LTNs para 02/05

O BC pagou 62,177% para vender LTNs com resgate em 02/05 e tabelou o over até o dia 04 em 59,87%. Os CDBs subiram a 10.500% ao ano, com over de 61,99%. O dólar no black foi vendido a CR$ 870. O grama de ouro subiu 0,78% na BM&F, enquanto que a URV vale hoje CR$ 913,50. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Ainda vem mais por aí para os Clinton

Na análise do imposto de renda de Hillary e Bill Clinton, não foi encontrado nem traço de recursos vindos do Caso Whitewater. Mas isso não quer dizer que tudo tenha acabado: eles ainda têm que passar pelo deputado Jim Leach, um dos mais sérios da bancada republicana. E é aí que paira a dúvida sobre a inocência. (Página 10)

Carlos Chagas

Um capricho: Itamar sai e Gallotti entra

Se o presidente Itamar Franco tiver de deixar o Brasil, seu substituto será o presidente do STF, Octávio Gallotti. Mais parece um capricho na natureza, pois esses dois homens, que trocaram ameaças e ofensas públicas na crise entre Executivo e Judiciário, terão de se dar as mãos na hora da transmissão do cargo e aparentarem uma sintonia perfeita. (Página 3)

Lindolfo Machado

Reacionário quer fim das aposentadorias

O deputado Nélson Jobim simplesmente deseja o fim do instituto da aposentadoria para os segurados do INSS: quer impor limite de idade para o inativo. O Brasil é o único país que desrespeita o idoso e não é razoável que o Congresso possa votar tal alteração. Seria um retorno ao passado. (Página 8)

BIS

As mentiras da poesia oficial

O poeta americano Mark Strand, considerado um expoente dos anos 60, adianta à TRIBUNA um pouco da conversa que terá hoje, pelo telefone, com os colegas brasileiros. Entre outras coisas, desmente que os estudantes dos EUA adorem poesia, revela que eles só conhecem as celebridades e que são obrigados a freqüentar os recitais públicos. (Página 1)

Vozes sem significado

Chega às livrarias o segundo volume da trilogia "Palavra de poeta", da jornalista Denira Rozário. Anteriormente, ela havia entrevistado autores brasileiros, e, neste livro, trata dos portugueses. O mais conhecido deles, Albano Martins, diz, em entrevista exclusiva concedida em Portugal, que poeta não tem influência em seu país. (Página 6)

EUA vêem Brasil como um mercado de futuro

O Brasil é um dos principais mercados emergentes do mundo. Foi o que afirmou ontem Jeffrey Garten, subsecretário para o Comércio Internacional dos Estados Unidos. "O Brasil é um dos 10 grandes, que terá influência fundamental no curso da economia mundial", afirmou num almoço com 200 empresários na Câmara Americana de Comércio. Garten se encontrou com os ministros Élcio Álvares e Djalma Moraes (respectivamente da Indústria, Comércio e Turismo e das Comunicações), além do almirante Mário Flores, secretário de Assuntos Estratégicos. (Página 6)

Paulo Makita

Prefeito César Maia foi 'enterrado' ontem no Centro do Rio pela Confraria do Garoto. Em homenagem ao 'morto' foi servido churrasco de melancia com sorvete de carne (Página 5)

Barelli alerta contra a aliança com o PFL

O ministro Walter Barelli, do Trabalho, fez ontem um veemente alerta para o perigo que o PSDB está correndo caso se coligue com o PFL, como pretende alguns setores tucanos. Não só em função da presença do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, na sua liderança, mas também em função de que o PFL de seu estado é inexpressivo. Barelli acha que a coligação com os pefelistas deve ser vista com cautela e sempre dentro do programa tucano. "Os partidos que se coligarem com o PSDB têm que aderir às regras do nosso programa", frisou. O futuro vice na chapa de Mário Covas ao governo de São Paulo considera que o PFL é um partido típico, cheio de "coronéis" e com um dono (ACM), de quem os tucanos baianos são inimigos irreconciliáveis. (Página 3)

Ignácio Ferreira

Barelli deixou claro o perigo que é ACM

Especial sobre o golpe de 64

A TRIBUNA publica amanhã um caderno sobre o golpe de 1964, que gerou uma ditadura de 21 anos. Sairá no dia do 30º aniversário das manobras militares que depuseram João Goulart da Presidência.

Como Inocêncio e Lucena estão inelegíveis, Gallotti assumirá a Presidência se Itamar viajar

As coisas geralmente são simples, até mesmo a substituição (definitiva ou provisória) de um presidente da República. Complicam tudo por incompetência, imprevidência, imprudência, ou as três coisas juntas. Como as Instituições brasileiras nunca foram muito sólidas, tumultuam tudo, sempre com objetivos ocultos. **(Ou melhor: nem tão ocultos assim. Se deixassem de pensar tanto em golpes, de assumirem o poder indevidamente, de misturarem legalidade com ilegalidade, as coisas ficariam mais fáceis.)**

Vejam só que loucura essa "crise dos 10 por cento". Como disse magistralmente o ministro Celso Mello, **"ignorância e arrogância do Executivo."** Agora surgiu o problema da substituição do chamado presidente Itamar, nos seus impedimentos por viagens. Como Inocêncio, presidente da Câmara, e Humberto Lucena, presidente do Senado, são candidatos à reeleição, não podem logicamente assumir a Presidência da República. Se todos estão se desincompatibilizando para disputarem essa mesma Presidência, por que só Inocêncio **(logo ele)** e Humberto Lucena ficariam com os privilégios? A Constituição estabelece tudo. O primeiro substituto é o vice, que já está no cargo. O segundo é o presidente da Câmara, que é candidato. O terceiro é o presidente do Senado, que é candidato. O quarto é o presidente do Supremo Tribunal, que terá que assumir.

O presidente do Supremo sempre foi o quarto na linha de sucessão. Em 29 de outubro de 1945, derrubado o Estado Novo, assumiu o presidente do Supremo, José Linhares. Mas assumiu pela imposição dos fatos. Getúlio Vargas ficou 15 anos no poder **(de 1930 a 1945)** sem vice. Câmara e Senado estavam fechados, só o Supremo funcionava, embora precariamente. Além do mais, a luta pela derrubada do ditador tinha um slogan: **"Todo poder ao Judiciário."** Mas essa ordem de substituição nem sempre foi assim.

•••

Na Primeira República, o vice-presidente da República presidia as sessões com direito a voz, mas sem direito a voto. O Senado elegia seu próprio presidente, que presidia as sessões quando o vice-presidente da República não aparecia. Havia um constrangimento evidente, entre o vice-presidente da República que presidia o Senado, e o presidente do Senado que não presidia nada. Mas na ordem de precedência para substituição do presidente da República, logicamente depois do vice, vinham o presidente do Senado e o presidente da Câmara, nessa ordem. E o presidente do Supremo sempre em quarto.

Quando Pinheiro Machado, **(que não participou das lutas Deodoro-Floriano, pois estava no Rio Grande do Sul combatendo, onde ganhou a patente de general)** veio para o plano nacional, logo dominou tudo. Fazia e desfazia, elegia presidentes, só que jamais elegeu um gaúcho, nem a ele mesmo. Hermes da Fonseca apenas nasceu no Rio Grande do Sul. Mas foi eleito como marechal; como vice de Afonso Pena e de Nilo Peçanha; e como militar mais graduado diante da formidável Campanha Civilista de Rui Barbosa. Só que Rui não percebeu que toda Campanha Civilista, é naturalmente uma Campanha Militarista.

Esbanjando prestígio, Pinheiro Machado era sempre o presidente do Senado, de onde comandava a República. Eleito vice de Hermes, o mineiro Wenceslau Brás, foi logo afirmando: **"Não presidirei o Senado, ficarei em Itajubá pescando."** Era uma forma de não se chocar com Pinheiro Machado. Eleito presidente em 1914, o choque foi inevitável. Mas para sorte de Wenceslau, menos de 1 ano depois Pinheiro Machado era assassinado, e as coisas obrigatoriamente se acomodaram.

•••

Na Constituinte de 1946, **(que assisti todinha, quase um menino, como sempre deslumbrado por política e por História, já que as duas se completam)** houve um acerto mais do que compreensível. Como o substituto do presidente era o vice, que presidia o Senado, e logo depois dele vinha o presidente do Senado, acharam que **"era muito Senado"**. E mudaram a ordem. Depois do vice vinha o presidente da Câmara, e depois então o presidente do Senado. Isso só foi experimentado uma vez, em 11 de novembro de 1955, quando na mesma madrugada, ocorreram dois golpes. Um, para não dar posse a Juscelino, presidente eleito. Outro, para empossá-lo.

Café Filho foi para o hospital sem ter nada, assumiu o presidente da Câmara, Carlos Luz. Este, como estava no exercício do cargo, demitiu o ministro da Guerra, marechal Lott. Podia fazê-lo. O que não podia era dar continuidade à demissão, institucionalizando o golpe e impedindo a posse a Juscelino. **(Itamar quando ficou no lugar de Collor, numa das viagens do então presidente, brigou com o ministro Passarinho, quis demiti-lo. Ficou com medo, uma das características mais fortes de Itamar.)**

Em 1896, o vice Manoel Vitorino, assumiu no lugar de Prudente de Moraes que foi se operar. Manoel Vitorino mudou todo o ministério, começando pelos mais íntimos e mais amigos de Prudente. Podia fazê-lo. E ainda foi mais longe: sem falar nada com Prudente, mudou a sede da Presidência da Rua Larga (Palácio Itamarati), para o Palácio do Catete que ele mesmo comprou. Carlos Luz não foi bem sucedido, teve que passar a Presidência da República ao vice da Câmara, Flores da Cunha, enquanto se conversava para a eleição de Nereu Ramos, presidente do Senado. Este foi eleito, ficou até 31 de janeiro, quando passou o cargo a Juscelino, na data certa.

•••

PS - Agora, o presidente do Supremo assumirá toda vez que Itamar viajar. Quando acabar o mandato de Itamar, já estaremos em 1995.

PS 2 - Já que estou com a mão na massa. Disseram que **"Prestes escreveu o discurso de Jango lido no dia 30 de março, no Automóvel Clube."** Pra começo de conversa, o comício do Automóvel Clube foi no dia 28 e não 30 de março. E Prestes não sabia escrever coisa alguma, quanto mais discurso dos outros.

PS 3 - Também foi dito ontem, que Carlos Lacerda não passou o cargo a Negrão de Lima, deixando a tarefa para o vice, Raphael de Almeida Magalhães. Carlos Lacerda não passou; o vice Raphael não passou; o presidente da Assembléia Legislativa não passou, porque era candidato à reeleição, ficaria inelegível.

PS 4 - Foi convocado então o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Vicente Faria Coelho, que passou o cargo a Negrão. Aconteceu no plano estadual, o que acontece agora no plano nacional.

Helio Fernandes

Fato do dia

O poder da mídia

Incrível o que se consegue com um bom apoio da mídia. O ainda ministro Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, assumiu sua candidatura ontem com a inflação batendo os 45%. E, o que é pior, com o apoio de grande parte do empresariado e da sociedade. Parece que o fato de ter lançado um plano, que até agora, efetivamente de nada adiantou para o país, o fez merecedor da confiança dos brasileiros. Pelo menos é isso que a grande imprensa tenta passar para a população que, mesmo assustada com a URV, com a inflação, acaba achando que tudo poderia ser diferente se FHC fosse presidente e tivesse mais força em um Congresso renovado. O que ainda não ficou claro para ele é que a mesma mídia que elege, derruba.

O novo Barelli

No seu último ato público como ministro do Trabalho, Walter Barelli fez questão de elogiar o plano econômico do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Segundo ele, a decisão de FHC de deixar o comando da economia nacional para se lançar candidato à sucessão do presidente Itamar Franco, lhe dá melhores condições de defender o seu plano. "O FHC saindo da pasta a Fazenda, usará a tribuna do Senado, não só para defender o plano, como também divulgá-lo".

Que saudades do velho Barelli dos tempos do Dieese!

Balanço final

O governador do Rio, Leonel Brizola, assina hoje acordo de consolidação da dívida do Estado com o governo federal. O Rio ficará com a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) e a União vai absorver os US$ 2,8 bilhões de dívidas do Metrô do Rio. A dívida de US$ 1,1 bilhão do Estado com a União também será rolada. Brizola, na reunião com o secretariado, fez um pequeno balanço de seu governo e considerou positiva sua gestão. Ele convocou outra reunião para hoje e pediu aos secretários que coloquem os cargos à disposição para que o novo governador, Nilo Batista, monte sua equipe.

Outra do Mauro

Quem está elaborando o programa de governo para a campanha à presidência do PFL é o publicitário Mauro Salles. Tem trabalhado dia e noite em cima de estratégias.

O publicitário está elaborando o trabalho atendendo a um pedido pessoal de Jorge Bornhausen.

Esfaquear não vale

Do double de advogado e jornalista Nonato Cruz, durante as comemorações pelo lançamento do livro de Paulo Francis: "Francis é muito semelhante a escritores rebeldes da geração parisiense, dos anos 50 (Hemingway, Gertrude Stein, etc). Na realidade faz tudo para parecer Norman Mailer. O perigo será quando começar a esfaquear os outros..."

Aliança a caminho

Estão em franco desenvolvimento, fora do âmbito do PMDB, as conversas de gente credenciada tanto do lado do governador Leonel Brizola, do Rio, quanto do governador Roberto Requião, do Paraná. Tudo isso por conta da insistência do PMDB do Oeste do Paraná que pretende votar em Brizola, caso Requião não seja o candidato do partido.

A composição PDT/PMDB é hipótese bastante provável, também a nível regional com a chapa Lerner-Caito Quintana.

A aliança encanta o futuro governador Mário Pereira (PMDB), arauto das insatisfações do PMDB do Paraná com o clima de já ganhou de Álvaro Dias -, incapaz de reconhecer a importância da aliança com o PMDB.

Dúvida

Por que será que depois da Casa da Moeda do Brasil ter exportado cédulas para vários países, a nova moeda brasileira, o famigerado real, vai ser fabricada no exterior?

Tucanos de vôo curto

Na opinião do publicitário e braço direito de Paulo Maluf, Duda Mendonça, o segundo turno das eleições presidenciais vai ficar entre Quércia e o prefeito de São Paulo. O argumento de Duda é que Lula vai cair devido as brigas internas do partido e ao seu próprio programa de governo que, segundo ele, é intransigente e reacionário.

Os tucanos, de acordo com sua análise, sairão na frente, mas vão perder o fôlego no meio do páreo e, se apoiando em dados históricos, cita três exemplos:

- Pimenta da Veiga era líder nas pesquisas para o governo de Minas em 1990 e não foi nem ao segundo turno;
- o senador José Richa era líder nas pesquisas para o governo do Paraná, também em 90, e não chegou à segunda fase das eleições;
- e Mário Covas, que teve a eleição de 90 para São Paulo polarizada entre ele e Maluf, acabou sendo sugado por Fleury.

"Os tucanos têm tradição de sair correndo na frente e morrer na praia", analisa Duda.

Via Fax

O escritor Fernando Sabino pontificou no jantar do Antonio's, anteontem, que está colocando o ponto final no seu próximo livro, que sai pela editora Record provavelmente no próximo mês.

São vários perfis de personalidades como Oto Lara Resende, Ivo Pitanguy, Paulo Mendes Campos e do letrista e frasista mitológico Jaime Ovallle.

Há quase dois anos radicada na Europa, depois que se separou de Olavinho, a bela Betsy Monteiro de Carvalho chegou ao Rio. Desembarcou na madrugada de segunda-feira no restaurante Coringa, no Leblon, ao lado do pai, Aloísio Salles. Foi presitigar o irmão, José Joaquim Salles, sócio do lugar. Está mais linda do que nunca.

Hoje começa o Seminário de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, onde será assinado um documento compromisso da Comunidade de Ciência e Tecnologia com o Rio de Janeiro. Haverá também o lançamento de uma conferência permanente dessas atividades no Estado.

Por apenas um voto, a decisão da reabertura do Caso Edméia da Silva Euzébio, a líder das Mães de Acari assassinada em 15 de janeiro do ano passado, foi adiada para o próximo dia 29, na 2ª Câmara de Justiça.

Com resultado de um acordo concluído segunda-feira (28) entre o grupo inglês Hinckley e as empresas brasileiras Alubeta e Intersider, o Brasil ganha, a partir do próximo dia 4, mais um fabricante de porte médio de produtos refratários, a Intahsa. O acordo ,é resultado de uma associação financeira e de cooperação tecnológica.

A Intahsa deve faturar US$ 10 milhões por ano e fornecerá principalmente para as siderúrgicas Cosipa, CSN, CST, Usiminas, Grupo Gerdau, Villares, Belgo Mineira e Mannesmann.

Ontem , 900 servidores estaduais receberam os certificados de conclusão de diversos cursos de treinamento realizados pela Fundação Escola de Serviço Público, através do Programa de Capacitação Máxima da Secretaria de Estado e Administração.

Em um ano já foram treinados sete mil servidores.

Mauro Braga e Redação

FHC, finalmente, assume que será candidato à Presidência

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, assumiu publicamente ontem sua candidatura à Presidência da República. "Tenho a bandeira nas mãos e vou empunhá-la com os ventos da esperança e a certeza da vitória", discursou Cardoso aos integrantes da executiva do PSDB, em solenidade no Ministério da Fazenda. "É evidente que ele sai como candidato do governo, do partido e das forças que vão sustentar este projeto", avaliou o presidente do PSDB, Tasso Jereissati.

Sem uma aliança eleitoral formalmente definida, Cardoso apresentou ontem o mote da campanha. O ministro vai às urnas com a proposta de dar continuidade ao plano econômico que lançou na passagem de 10 meses pelo ministério. "O Brasil está cansado de inflação e de pobreza", discursou. O ministro não admite a hipótese de o plano fracassar. "Deixo tudo absolutamente pronto: a estabilidade está ao alcance das nossas mãos e a circulação do real vem logo". Ele confia que seu sucessor no ministério, Rubens Ricupero, manterá a atual equipe econômica e os rumos do plano.

Tasso Jereissati reforçou as palavras de Fernando Henrique. "É fundamental para que o país alcance a estabilidade e que este plano tenha perspectivas mais amplas e de longo prazo", defendeu. A idéia dos tucanos é fazer da eleição presidencial uma escolha entre a continuidade das medidas de estabilização ou sua interrupção. Assim que reassumir o mandato de senador, Cardoso deverá percorrer o país em defesa do plano.

"Somos o trator que veio tirar o ministro da cadeira", anunciou o governador do Ceará, Ciro Gomes, quando chegava ao Ministério da Fazenda acompanhado das principais lideranças tucanas. Durante a solenidade, Cardoso recebeu carta branca para negociar o apoio de outros partidos à sua candidatura. "Ele terá a palavra final sobre as alianças", anunciou Jereissati, entusiasmado em ter o PFL como principal parceiro na chapa.

E admitiu que há resistências às alianças. "Não se faz política com vetos", afirmava o ministro em seguida, disposto a vencer as resistências internas no PSDB a um acordo com o PFL. "Não sou homem de preconceito", completou. Cardoso insistiu que não pretende polarizar as eleições com o candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva. "Para mim, seria inaceitável ser o anti-Lula", declarou.

As conversas sobre alianças eleitorais foram adiadas estrategicamente pela cúpula do PSDB, para evitar que as resistências ganhassem força antes de a candidatura ser um fato consumado. A definição do candidato a vice na chapa, por exemplo, só acontecerá depois da Semana Santa. "Primeiro, preciso descansar um pouquinho", disse Fernando Henrique Cardoso.

De acordo com os prazos da legislação eleitoral, os partidos têm até o final de maio para realizar convenções e definir os parceiros na disputa. Pela programação inicial da campanha, Fernando Henrique Cardoso reassumirá o mandato de senador sem nenhum cargo oficial de liderança na revisão constitucional. "Isto seria uma loucura", disse Jereissati.

FHC garantiu que sai deixando tudo pronto para o alcance da estabilidade

PFL espera anunciar aliança logo

BRASÍLIA - O PFL espera anunciar em "oito ou dez dias" a aliança com o PSDB para a sucessão presidencial. Ontem, os líderes pefelistas foram os primeiros a ser informados de que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, comunicaria ao presidente Itamar Franco sua saída do governo. O deputado Luiz Eduardo Magalhães (BA), filho do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, continua sendo a única oferta do partido para compor a chapa de Fernando Henrique.

"Sem a vice, o partido não terá como manter uma coligação", disse o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE). O primeiro sinal de que a aliança PSDB-PFL deverá se concretizar foi dado ontem, durante almoço da bancada pernambucana dos dois partidos. Depois de receber o sinal verde do presidente do PSDB, ex-governador Tasso Jereissati, senadores e deputados pernambucanos fecharam uma negociação regional, diretamente vinculada ao quadro sucessório nacional.

"Vamos apoiar o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) ao governo do Estado e , em troca, o PFL cede uma vaga no Senado para nós", explicou o deputado Maurílio Ferreira Lima (PSDB-PE), que pretende ocupar esta vaga. "Consultei antes o Tasso Jereissati e ele mandou tocar", acrescentou Ferreira Lima. "Sem uma coligação nacional, não poderíamos firmar este acordo em Pernambuco", disse Oliveira. Além do presidente da Câmara, participaram do almoço sete deputados e senadores, entre eles o senador Marco Maciel, um dos principais articuladores da negociação PSDB-PFL, e o próprio Roberto Magalhães.

"Só não podemos dizer que a aliança nacional está fechada porque o Fernando Henrique acabou de deixar o governo", avaliou Ferreira Lima. Segundo Inocêncio Oliveira, se for mantido o ritmo atual das conversas, a coligação será anunciada em "oito ou dez dias". "É só o tempo do Fernando Henrique terminar de falar com todo mundo", enfatizou.

Falta de apoio faz Maluf desistir da campanha

SÃO PAULO - O prefeito Paulo Maluf (PPR) desistiu de concorrer à Presidência da República e vai cumprir seu mandato até o fim. Ele já confidenciou a seus principais assessores que não disputará a sucessão de Itamar Franco. O anúncio oficial deverá ser feito na amanhã, durante a inauguração do túnel do rio Pinheiros. Nesse mesmo dia, tomarão posse cinco novos secretários municipais. Maluf pretende transformar a quinta-feira no "Dia do Fico", alegando ter recebido vários apelos da população para permanecer no cargo.

Nenhum desses pedidos, no entanto, havia sensibilizado o prefeito até sexta-feira passada, quando ele garantira que sua candidatura era "irreversível". Ele estava realmente disposto a quebrar a promessa eleitoral de ficar os quatro anos na Prefeitura e só recuou de sua decisão porque não conseguiu os apoios necessários para lançá-lo ao Palácio do Planalto.

Colaboradores malufistas admitem que o prefeito queria se atirar na campanha presidencial e só não o fez "porque não viu a rede embaixo". A rede, no caso, significaria o aval do PFL, do PTB e do PP ao seu nome. O quadro se complicou quando Maluf teve a certeza da candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (PSDB). O PFL descartou a aliança com o PPR do prefeito e continua um namoro firme com os tucanos, tendo a possibilidade de indicar o vice na chapa de Cardoso.

Na área do PTB e do PP a situação não é muito diferente: as duas siglas estão atraídas pelo PSDB. Isolado na sua decisão de concorrer para enfrentar o petista Luis Inácio Lula da Silva - líder nas pesquisas -, Maluf tentou, até o último momento, reverter o quadro desfavorável à sua candidatura. Mas, além de não conseguir fechar um leque de alianças para sustentar seus planos políticos, esbarrou na resistência de setores empresariais alinhados ao malufismo, que já sinalizaram a adesão a Cardoso.

O ministro ocupa o segundo lugar nas sondagens de intenção de voto e é considerado por grande parte do empresariado como o único concorrente em condições de derrotar Lula. Na terceira posição, Maluf também recebeu pressões da própria família e de seus colaboradores, que o aconselharam a não se lançar numa aventura. "Estou pensando muito na vontade da população de São Paulo, que quer que eu fique, e na vontade dos brasileiros, que querem que eu saia para ser um bom prefeito do Brasil", despistou Maluf, ontem, antes de se reunir com a bancada do PPR, em Brasília.

Pela manhã, porém, ele deu alguns sinais de que não disputaria a eleição de outubro. Em cerimônia na Prefeitura, mudou o tom de seu discurso característico de candidato. "Quem votou em mim foi o pobre da periferia que precisava de benefícios para si", destacou. "Meu compromisso é com o povo sofrido, não é com os demagogos que nada fizeram pela cidade de São Paulo", completou, dirigindo farpas à administração anterior, do PT.

Maluf voltou a alfinetar Cardoso quando afirmou que "o PSDB tem muito cacique para pouco voto e por isso precisa fazer coligações". Sua desistência de entrar no páreo sucessório pode beneficiar a candidatura de Orestes Quércia (PMDB) ao Planalto, pois pesquisas indicam que Maluf e o ex-governador têm eleitorado semelhante em São Paulo. Mas o prefeito nega a informação de que estaria negociando o apoio a Quércia, em troca da transferência dos votos quercistas, no interior do Estado, ao candidato do PPR a governador.

Ministro e Brizola não farão ataques pessoais

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o governador Leonel Brizola fecharam um acordo para evitar ataques pessoais na disputa eleitoral. O acerto entre os dois candidatos à sucessão presidencial foi ontem, em encontro no gabinete do presidente Itamar Franco. Na conversa com Brizola, Cardoso se disse consciente de que a campanha será violenta e que a vida pessoal e pública de cada candidato vai ser exposta nos mínimos detalhes. FHC assegurou estar preparado.

A aliança com o PFL, segundo Cardoso, ainda não está fechada. E informou que conversa hoje com o governador de Minas Gerais, Hélio Garcia (PTB). Os trabalhistas pleiteiam a vaga de vice na chapa do ministro da Fazenda, mas as conversas esbarram na intransigência do PFL, que não abre mão de indicar um nome para a chapa. A assessores de Brizola, com quem conversou antes do encontro no gabinete de Itamar, o ministro admitiu que uma aliança com o PFL pode tirar votos de uma parcela do eleitorado tucano. Mas defendeu a coligação como importante para a conquista de votos no Nordeste.

Congresso transforma aumento em abono para encerrar a crise

BRASÍLIA - O Congresso Nacional chegou a uma solução para superar o impasse entre os três Poderes sem ferir a imagem de nenhum. Negociada desde as primeiras horas da manhã entre o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, o líder do governo, deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP) e o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), a solução é reeditar a Medida Provisória 434, que criou a Unidade Real de Valor (URV), com a fixação do dia 30 para conversão dos salários do funcionalismo. Após a publicação da MP, o Legislativo cumpre sua parte editando um decreto legislativo para regular as relações jurídicas ocorridas na vigência da MP 434, determinando que os 10,94% de diferença obtidos pelo funcionalismo não sejam incorporados aos salários. Uma hipótese é considerá-la abono extra.

O decreto legislativo não vai à sanção presidencial. Entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo Congresso. A possibilidade de transformar os 10,94% em abono está sendo avaliada como uma forma de driblar o preceito constitucional da irredutibilidade dos salários. Com a conversão, em abril, pelo dia 30, os vencimentos do mês serão nominalmente menores, em URV, que os de março. "Isso será feito para evitar um conflito jurídico", disse o líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (MG). Para ele, mesmo assim , muitos funcionários irão à Justiça contra o decreto. "Esse é um problema do Judiciário", afirmou.

Com essa solução - ainda não aprovada pelo presidente Itamar Franco - o Supremo Tribunal Federal será obedecido, o Executivo não verá seu plano econômico correr riscos e o Congresso sai fortalecido, como uma espécie de "poder moderador". A decisão foi tomada durante uma reunião de líderes partidários com os presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, e do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB). O líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP) não compareceu.

Contra a decisão se posicionaram o líder do PDT, Luiz Salomão (RJ) e o presidente do PPR, senador Esperidião Amin (SC). Salomão afirmou que definir o dia 30 como data para a conversão significa um roubo do salário do funcionalismo. Amin afirmou não ter meios de acreditar na proposta, devido às atitudes anteriores do presidente Itamar Franco que, na última hora desrespeitou acordos feitos com as lideranças do governo.

Militares foram ouvidos sobre acordo

BRASÍLIA - Antes de anunciar sua proposta para resolver a crise com o Poder Judiciário, o presidente Itamar Franco reuniu-se ontem de manhã com os quatro ministros militares. O encontro privado com os militares foi, segundo a versão oficial, para tratar de promoções nas Forças Armadas, mas, segundo um assessor próximo do presidente, Itamar submeteu aos ministros a decisão que pretendia adotar para solucionar a crise com o Judiciário.

A reunião prévia com os ministros do Exército, Zenildo Lucena, da Aeronáutica, Lélio Lobo, da Marinha, Ivan Serpa, e do EMFA, Arnaldo Leite Pereira, foi criticada no Congresso. "Isto é muito perigoso, porque os comandantes militares já afirmaram que não vão fazer nada contra a Constituição, mas o presidente insiste em formar, com eles, um núcleo de Poder, à margem dos demais auxiliares civis", reagiu o deputado José Genoíno (PT-SP).

Relatório fraco adia cassação de Ézio Ferreira

BRASÍLIA - A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, decidiu adiar o julgamento do deputado Ézio Ferreira (PFL-AM), um dos principais acusados de corrupção pela CPI do Orçamento, previsto para ontem. Por considerar fraco o relatório do deputado Neiva Moreira (PDT-MA), a CCJ não se sentiu suficientemente esclarecida para julgá-lo. Aprovado por 24 votos a 14, o pedido de adiamento foi feito pelo deputado Hélio Bicudo (PT-SP), com o apoio do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS).

Ferreira seria o primeiro dos 18 parlamentares indicados para perda de mandato a ser julgado pela CCJ, depois de 58 dias da divulgação do relatório final da CPI do Orçamento. Detentor da segunda maior movimentação bancária, ele é acusado de receber benefícios indevidos de empreiteiras, fazer lobby para aprovação de emendas e liberação de recursos para as obras feitas com dinheiro do Orçamento. O deputado viu o adiamento com "indiferença" e disse que espera justiça. "Quero que tudo termine logo para eu cuidar da minha vida."

Carlos Chagas

O teatro do absurdo: Gallotti como presidente interino

Ionesco morreu mas o teatro do absurdo parece mais vivo do que nunca. A partir de sábado, toda vez que o presidente Itamar Franco viajar para o exterior, não será mais substituído pelo presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira. Nem pelo presidente do Senado, Humberto Lucena. Os dois ficariam inelegíveis, impossibilitados de candidatar-se à reeleição para deputado ou senador, caso assumissem.

A decisão é do Tribunal Superior Eleitoral, a partir de uma consulta do deputado Vital do Rego, certamente por conta de não ter recebido de Inocêncio Oliveira as tarefas que julgava de sua competência, como procurador-geral da Câmara. Afinal, uma consulta dessas, só mesmo por conta de alguma animosidade pessoal.

Importa menos o motivo do que a conseqüência. Com Inocêncio e Lucena impedidos de assumir, as atenções se voltam para o terceiro na linha da substituição. Que é, sem tirar nem por, o presidente do Supremo Tribunal Federal, o ministro Otávio Gallotti.

Cena constrangedora

Sempre se disse que a realidade consegue ser mais fascinante do que a ficção, e eis outra prova. Gallotti e Itamar estiveram em rota de colisão e ainda permanecem em confronto. O ministro do Supremo até se queixou que o chefe do governo não gosta dele, afirmação logo rebatida com a recíproca. As acusações trocadas entre o Executivo e o Judiciário custarão muito para cicatrizar, e são expostas na figura dos dois presidentes, mais do que ninguém.

E agora? Quando o presidente Itamar Franco viajar para a Índia e a China, na segunda quinzena de abril, o país inteiro assistirá cena constrangedora. Mesmo sorrindo, como certamente sorrirão, e até podendo dar-se as mãos e abraçar-se, Itamar e Gallotti conversarão o que na Base Aérea de Brasília? "Cuide bem do governo, excelência". "Não se preocupe, excelência, o país estará no mesmo lugar, quando de seu retorno."

Otávio Gallotti, na Presidência irá adquirir alguns dos hábitos de Itamar, por exemplo, o de não deixar acusação sem resposta, mesmo nas situações delicadas? Absorverá, por osmose, no gabinete presidencial, a determinação de não pagar aumentos? Reunirá o Ministério diante de alguma decisão adotada pelo Supremo Tribunal Federal? Que tipo de decretos assinará?

A máscara do rinoceronte

Não se trata de um capítulo a mais no confronto, mas de uma página lateral eivada de comicidade. Até de crueldade, quando se atenta para o fato de que o presidente será substituído por seu atual desafeto.

Permanecerão os chefes da Casa Civil e da Casa Militar, Henrique Hargreaves e Fernando Cardoso, como guardiães da postura de Itamar? Irá o presidente eventual mandar chamar ministros para inteirar-se desta ou daquela questão administrativa? Mas tem mais. Prestando aos ministros militares as reverências necessárias ao então comandante supremo das Forças Armadas?

Trágico talvez não seja a interinidade do presidente do Supremo, mas cômica, com toda certeza será. O funcionário que serve o cafezinho no gabinete presidencial agirá com a mesma diligência, até os ministros porventura convocados, mas uma razoável dose de malícia estará expressa no olhar de cada um deles. Imagine-se, então, que precisamente durante a ausência de Itamar o Supremo julgue o mérito do mandado de segurança impetrado pelos funcionários do Legislativo. Partirá do ministro Gallotti a determinação do Banco do Brasil para depositar os malfadados dez por cento na conta de cada funcionário? Talvez fosse até uma solução, que ajudaria Itamar a manter a palavra de que não vai pagar. Mas engraçada, a situação se apresentaria. Quem, afinal, estaria colocando primeiro a máscara do rinoceronte, para terminarmos com o genial Ionesco?

Barelli alerta o PSDB para ter cuidado com ACM e o PFL

Marcelo J. Bernardes

O ministro do Trabalho, Walter Barelli, alertou ontem, no Rio, para o perigo que o PSDB está correndo caso faça uma coligação com o PFL, partido do qual o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, é o principal líder. Já falando como candidato a vice-governador de São Paulo, Barelli disse que o PFL de seu estado é uma partido manico, com apenas um eputado. Por isso, ele é de opinião que a coligação com os pefelistas deve ser vista com cautela e sempre dentro do programa tucano. "Os partidos que se coligarem com o PSDB têm que aderir às regras do nosso programa", frisou.

Na opinião do ministro, o PFL é um partido brasileiro típico, cheio de "coronéis" e com um dono, Antônio Carlos Magalhães, de quem os tucanos da Bahia são inimigos irreconciliáveis. Com um partido como esse, uma aliança terá que ser vista com muito cuidado pela cúpula peesedebista.

O novo ministro do Trabalho, em substituição a Walter Barelli, deve ser o ex-deputado federal Airton Soares, informaram ontem fontes do ministério. Soares é atualmente assessor do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e é filiado ao PSDB paulista.

Barelli entrega seu cargo hoje ao presidente Itamar Franco. Ele vai disputar na convenção tucana - marcada para 25 de abril - a vaga de vice-governador na chapa do partido, encabeçada pelo senador Mário Covas. Para conseguir o objetivo, no entanto, Barelli terá que derrotar o prefeito de Campinas, Antônio Ribeiro Magalhães.

O ministro tinha marcada uma reunião no final da tarde de ontem com o presidente para tratar do nome de seu substituto. "Posso sugerir algum nome, mas quem escolhe o ministro é o presidente", disse Barelli, que, no entanto, não revelou quem seria o seu preferido.

Ignácio Ferreira

Barelli lembra a cúpula de seu partido de que aliança com PFL é perigosa

De acordo com uma fonte do PMDB, Barelli tem grandes chances de ser o candidato à vice, pois Mário Covas já teria mostrado preferência poe seu nome para compor a chapa. Ambos até já se reuniram, no fim de semana passado, para discutir os planos de campanha.

Barelli esteve no Rio para participar do lançamento do Programa de Reciclagem Profissional, Projeto Trabalhador da Construção Civil, que vai atender, numa primeira fase, 15 mil trabalhadores de quatro capitais do país - Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Fortaleza.

Sami terá que publicar declaração de bens no DO

A tumultuada carreira política de Sami Jorge, presidente da Câmara Municipal do Rio, acaba de sofrer novo revés. Sentença condenatória do juiz Newton Campos de Medeiros, da 3ª Vara de Fazenda Pública, publicada ontem, obriga Sami a divulgar pelo "Diário Oficial" da Câmara Municipal no prazo de 24 horas, as declarações de bens dos vereadores e respectivos cônjuges, sob pena de responsabilidade civil e penal. Sami Jorge foi um dos poucos políticos do partido de sustentação dos governos militares, a Arena, a ser cassado por corrupção pelo próprio regime autoritário.

Sami teve negada sua alegação no contraditório em juízo de que a divulgação de bens não é ato administrativo. Para o juiz Campos de Medeiros, a publicação das relações de bens "é apenas o cumprimento legal da Mesa Diretora em face dos administrados, que têm o direito de delas tomar conhecimento como elemento importante da fiscalização que deve ser exercida pela coletividade ou por cada cidadão, individualmente, sobre seus legisladores".

Na sentença moralizadora, Campos de Medeiros considera a fiscalização dos legisladores pelos eleitores como " princípio constitucional fundamental". O juiz afirma que preceitos democráticos permitem o livre acesso "aos meandros do poder, mormente no que é pertinente à moralidade da conduta dos que o exercem, que deve ser sempre dirigida à satisfação de finalidades públicas, vedado o auferimento de vantagens de ordem pessoal".

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Entusiasmo

Caro Helio Fernandes

Estou entusiasmado pelos seus editoriais, cada vez melhores, mais sólidos, mais patrióticos. Também desejo ressaltar o artigo de Carlos Chagas, "A bruxa do neoliberalismo...", e o artigo de Roberto Gomes e Silva, - "Abdicação de soberania", ambos publicados na nossa TI, de 19/20 de março de 1994. São exemplares e mereciam estar afixado, nos quadros, murais das nossas universidades, cursos pré-universitários e escolar de todos os graus e níveis. Aliás, a TRIBUNA DA IMPRENSA hoje tem o saber diário de um jornal alternativo que combate naturalmente a mesmice, opaca e debilóide da chamada "grande imprensa". Contem comigo.

Emir Amed - RJ

Votação

O PDT e o PT foram os únicos partidos que se retiraram do plenário no momento da votação do aumento de salário dos parlamentares, aprovado em votação secreta, para deixarem claro sua efetiva oposição a mais esta manobra indecente. Desta forma, além de firmarem sua posição contrária ao aumento, tentaram evitar a sua aprovação negando quorum. É louvável o fato de ainda existirem no nosso parlamento partidos como estes, que em geral estão sempre combatendo os privilégios dos parlamentares e defendendo os direitos dos trabalhadores.

Maria Ismeria Nogueira Santos - SP

Situação

Dizem que em 1879, a situação do Brasil já era parecida com a atual, tendo escrito a respeito Clóvis Beviláqua:

"Quando na solidação do meu gabinete contemplo o Brasil que agoniza no leito das torturas que lhe armaram os desmandos do regime que nos rege; quando escuto as investivas indecorosas que mutuamente se assacam os bandos políticos que, como lobos famintos, disputam entre si as migalhas de um poder degenerado; quando constato o estado de apatia coletiva que mais parece saliência do caráter nacional, enquanto o povo estorce-se nas garras aduncas da miséria, da ignorância e do vilipêndio; quando vejo a honra e o talento, abatidos pela exaltação da mediocridade bem-sucedida dos charlatões e pusilânimes da causa pública; e quando descortino o horizonte da impunidade e da desesperança, eu me pergunto: não haverá um único homem que, purificando o trato das instituições, sustenha a pátria que resvala para o abismo, no fundo do qual irá encontrar o seu desfalecimento? Como aterradora resposta, recolho o silêncio e o desânimo."

Osiris Borges de Medeiros - RJ

Advogados

Infelizmente, como nos demais segmentos da hipócrita sociedade, no nosso existem advogados, "adevogados" e "adivogados". Louvando-me na premissa, gostaria, através desse conceituado jornal, de denunciar o demagógico, irresponsável, "colega" Francisco Edgard Barros Taquara da Fonseca Telles, inscrição OAB 14905/RJ, com escritório na Rua Povina Cavalcante, nº 153, conj. 1.802, São Conrado, telefone 322-1166. Habilitado em processo cível como inventariante do espólio de Leopoldina Francisca de Andrade, Baronesa da I'aquara, e autorizado pelo Juízo da 8ª Vara de Órfãos e Sucessões para assinar as restantes escrituras definitivas, desde o mês de dezembro de 1993 omite-se acintosamente em cumprir a legal e justa decisão judicial, não comparecendo aos cartórios de Ofício de Notas, no dia e hora previamente marcados, desprezando, inclusive, o "Princípio do direito adquirido", prejudicando dolosamente várias pessoas que precisam regularizar seus imóveis totalmente pagos. Solicitamos providências enérgicas e urgentes da Justiça e da Ordem dos Advogados do Brasil contra esse procedimento, e que a população o coloque na "lista negra" permanente.

Cristina Morosesch - RJ

Feira

Após 47 anos de funcionamento, hoje funcionando sábado e domingo, e agora regulamentada por lei, a Feira de São Cristóvão continua sendo o maior consultório de psicanálise coletivo do mundo. Depois de luta séria onde foi demonstrado a união de povo querendo o mesmo ideal, conseguimos a permanência da nossa feirinha no Campo de São Cristóvão. Hoje precisamos melhorar, modernizar um pouco, sem contudo ferir a sua forma de ser, simples, brega, bem povo, onde se encontram os peões e os doutores se divertem sem separação, sem distinção, de classe social ou financeira, numa verdadeira integração.

Segundo a lei, a Secretaria Municipal de Fazenda, divisão de feiras livres, deveria credenciar os feirantes, a guarda municipal deveria estar fazendo a segurança, deveria ser feita uma eleição para Comissão de Feira e Conselho Orientador. Hoje, parte da feira está espremida pela cerca (tapume) do canteiro de obras do Pavilhão Center (obra quase parada) e quase não se justifica a sua presença, a não ser para atrapalhar a boa movimentação de público e dos feirantes nos finais de semana. Se a Flupeme acha necessário o tapume, que se afaste pelo menos uns 3 metros para o meio da pista. Dará perfeitamente para suprir as necessidades do canteiro de obras do Pavilhão Center. Principalmente junto à descida da Linha Vermelha, em frente à Kodak.

Precisamos que se instalem mais banheiros, até removíveis, se instalem mais pontos de água. Precisamos organizar a feira. Porém, com o que ela tem. O turismo é grande em Caruaru em decorrência da feira, com apoio em todos os níveis. É o que precisa ser feito no Espaço Turístico e Cultural Rio Nordeste - Feira de São Cristóvão, transparência em todos os níveis, precisamos modernizá-la sem violentá-la. A feira é viva com a alma simples que ela tem, a feira é pobre de visual, mas é rica em carinho, em lazer. Simples, mas amorosa com seu povo. Essa é a nossa Feira dos Paraíbas, o maior show aberto gratuito do mundo.

Agamenon de Almeida - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

O revólver

Genival Rabelo

Era junho de 1978. Pedro Martins chegou do trabalho por volta das 7 horas da noite. Encontrou a mulher aflita. Na ausência dela, à tarde, haviam arrombado a casa, roubado suas jóias e o revólver do marido.

A queixa na polícia resultou apenas na pantomima da visita do técnico para colher impressões digitais. Pedro sentia-se agora desprotegido sem o revólver.

"Amanhã, compro um", disse à mulher.

"Bobagem", retrucou ela.

"É para nossa segurança no caso de o ladrão nos encontrar em casa."

"Assalta se, hoje, com metralhadora. Você é jornalista, mas parece que não lê jornal."

"A seção de crime confesso que não leio."

"Nem é preciso. A televisão não fala de outra coisa. Ainda no começo deste ano, quando você estava viajando, cinco homens armados de metralhadora desceram de um caminhão e fizeram uma limpeza na casa ao lado. Não antes sem trancafiar no banheiro, Xavier, Heloísa e os meninos. Agora, pergunto: em situação idêntica, de que lhe teria valido o revólver trancado a sete chaves na gaveta do armário?"

"Você tem razão. Mas estou decidido. Amanhã, comprarei um revólver." E assim fez, numa loja da Rua Larga. Escolheu um Taurus, cano curto, calibre 38. Mas depois de pagar e receber a nota fiscal, o vendedor lhe pediu CR$ 100,00 para registrar a arma no Dops. Explicou:

"O registro é obrigatório."

Na semana seguinte, Pedro voltou à loja. O vendedor, porém, informou que o Dops não havia concedido o registro. Que ele fosse pedir explicação no Departamento de Registro de Armas.

Pedro não perdeu tempo. Saiu da loja para o referido departamento. Um jovem de cerca de 30 anos, formado em Direito, recebeu-o cordialmente, mas lhe disse que, diante das informações sobre sua atuação política, dificilmente o registro lhe seria concedido.

"Esta volumosa pasta que tenho sobre a mesa é a seu respeito. Estão aqui seus artigos censurados nos últimos 8 anos. Também alguns livros seus. Numa palavra, o senhor não nos é persona grata."

Pedro perguntou se poderia dar uma olhada na pasta.

"Não. As informações são confidenciais."

"Absurdo. Quer dizer que não posso saber o que se pensa a meu respeito, que não posso esclarecer possíveis equívocos, que não tenho direito à defesa?"

"O senhor não está diante de um tribunal. Apenas catalogamos informações, que mantemos em sigilo. Cabe nos deliberar sobre as mesmas. Convocá lo para dar informações ou não. Até agora o senhor não foi molestado, mas poderá vir a ser. Suas opiniões políticas desagradam o governo. Portanto, não lhe concederemos o registro."

"Mas não posso recorrer a uma instância superior?"

Pedro explicou o que lhe acontecera dias antes e disse que a arma era apenas para atender à sua necessidade psicológica de se sentir seguro em casa. Disse do perigo da proximidade de uma favela em contínua expansão.

"Posso tentar conseguir para o senhor uma entrevista com o diretor geral. Somente ele poderá conceder lhe o registro".

Pedro aceitou a sugestão. Quinze dias depois, foi levado ao gabinete do diretor geral, que o recebeu com quatro pedras na mão.

"Quer dizer que o senhor tem a audácia de nos requerer registro de arma de fogo! Se tivesse sido vitorioso, anos atrás, seguramente eu teria ido para o paredão!"

Pedro se conteve e habilidosamente conseguiu repetir a argumentação usada antes como chefe do Departamento de Registro de Armas. O diretor geral concluiu:

"Está bem. Se o senhor se dispõe a conversar com os nossos investigadores, talvez, dependendo do resultado, eu lhe conceda o registro."

"Perdão, doutor" -, interveio o chefe do Departamento -, o senhor não está pensando em expor o professor, que é um homem de idade, ao risco de ser sabatinado pelos nossos agentes..."

"Mas é claro. Se ele se obstina a possuir uma arma para legítima defesa no recinto do lar, como diz, é a única saída. Sem o relatório dos rapazes, minha resposta é não. Mas, se a opinião deles for favorável, dou minha palavra que autorizarei o registro".

Para Pedro, mais do que o desejo de adquirir o registro, contava agora a curiosidade de saber o que aquela pasta continha a seu respeito. Aceitou o desafio.

"Pois acompanhe o professor ao prédio ao lado" ordenou o diretor geral.

No percurso, o jovem chefe do Departamento procurou dissuadir Pedro de correr tanto risco por tão pouco.

"Mas eu já dei minha palavra ao diretor geral e não sou homem de voltar atrás..."

Acreditava intimamente que muita coisa que o intrigava desde 64 poderia ficar esclarecida com a entrevista.

No espaçoso salão à prova de som, três policiais ocupavam uma mesa sobre a qual havia um gravador. O que dirigia os trabalhos abriu a pasta e, em silêncio, começou a examinar os documentos. Pedro suava frio, mas também se manteve em silêncio. Alguns papéis foram distribuídos pelo chefe aos auxiliares, que fizeram anotações. O interrogatório começou mais de uma hora depois. Para espanto de Pedro, as primeiras perguntas giraram em torno do seqüestro do embaixador da Inglaterra, ocorrido em 1969. Pedro esclareceu que se encontrava então na Europa. Mas percebeu que seu nome estava vinculado ao assunto, o que revelava a pobreza do serviço de informação do Dops.

"Precisamente, naquela altura" - disse - "eu estava na União Soviética colhendo material para escrever o livro que foi publicado em 1972. Se o referido livro se encontra nessa pasta, será fácil verificar que logo no primeiro capítulo registro a data de minha chegada a Moscou. O fato me parece esclarecedor sobre o meu não envolvimento naquele seqüestro."

Um investigador se interessou pela opinião de Pedro a respeito da URSS. A resposta se transformou numa conferência, durante a qual Pedro não escondeu a sua simpatia pelo regime político que estudou na URSS. Esclareceu dúvidas. No final, o chefe concluiu por se mostrar satisfeito com as respostas e adiantou que faria um relatório favorável ao registro.

Realmente, dias depois, Pedro foi buscar o revólver, devidamente registrado. Colocou o na maleta, que trancou a chave, decidiu rumar direto para casa. Sentia se realizado. Só ele sabia o medo que havia experimentado diante dos investigadores durante mais de uma hora de silêncio na leitura, por parte deles, dos documentos. Estava agora dirigindo o carro, de regresso à casa, como se estivesse nas nuvens. Vitorioso e feliz.

Ao descer do automóvel, porém, para abrir a garagem, foi cercado por dois homens armados, que lhe arrebataram a maleta e partiram apressadamente num Fusca branco.

Genival Rabelo é jornalista

O homem e a lei

Zolá Pozzobon

Lei tem amplo sentido. Um deles é o de ser regra de direito ditada pela autoridade estatal e tornada obrigatória para manter, numa comunidade, a ordem e o desenvolvimento.

Sendo o homem um ser social que vive, pois, em sociedade, necessita de regras - leis - que indiquem seus direitos e deveres e tornem possível sua convivência.

Os grupos humanos estabelecem leis, através de autoridades que asseguram a melhor maneira de viver a esses grupos. Quando essas leis se tornam inadequadas, busca-se modificá-las ou se estabelecem novas leis.

A lei foi feita para o homem. Este a respeito, porém não foi feito para a lei...

Boa é a lei que não precisa ser tocada.

A história mostra-nos que, muitas vezes, a lei torna-se instrumento de domínio e arbitrariedade e, estribados nela, cometem-se desatinos "legais".

Há o adjetivo popular brasileiro "legal" que exprime numerosas idéias apreciativas, como ótimo, perfeito, excelente, digno. Porém, nem tudo que é "legal" é legítimo.

A lei perde sua legitimidade, isto é sua razão de ser, quando se volta contra a comunidade, quando impede seu desenvolvimento e realização ou privilegia determinados setores em escandaloso detrimento da maioria.

Estamos assistindo à "batalha" radiofônica, televisiva e através da imprensa, entre os poderes da República, independentes e "harmônicos" em torno de salários devidos a seus membros.

No momento em que se tenta colocar em execução um plano econômico que, na opinião de abalizadas autoridades, tem chance de dar certo - o que mete medo aos especuladores - e constitui o primeiro disparo eficaz e real contra a inflação, esse monstro adorado, cultivado e mentalizado, a Câmara dos Deputados concedeu-se aumento de mais de 20%, para cuja aprovação sobrou quorum.

O Supremo Tribunal Federal, que se julga um órgão "acima do bem e do mal" determinou o pagamento, a seus membros e funcionários, dos vencimentos de março, com base na URV do dia 20 do corrente, o que representa mais de 10% de vantagem. O Executivo declarou que não pagará isso.

Assim hoje, pelo que lemos, os contracheques do STF não contêm as almejadas vantagens. Estriba-se o Supremo na lei para exigir o pagamento pretendido e até enviou ofício ao BB para que liberasse o numerário, aliás, já recolhido ao Tesouro.

É de estarrecer a insensibilidade desses elevados órgãos federais perante a situação crítica por que atravessa nosso país. Quando a população "se vira" para esticar o suado e escasso dinheiro da sobrevivência, altas autoridades fincam pé, a fim de manterem e ampliarem seus "togados" e "encasacados" privilégios!

Há dias atrás, o general Benedito Onofre Leonel referiu-se à "cólera das legiões". Sentimos que essa "cólera" está ultrapassando os muros castrenses e já ganha a população brasileira que, apesar de pacífica, tem limites em sua resignação!

Observação: o termo "Supremo" cabe a Deus. Na Terra, a ninguém e a nada!

Zolá Pozzobon é coronel da reserva do Exército e membro do Cebres

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 550,00
Distrito Federal .... CR$ 900,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco CR$ 1.100,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... CR$ 1.300,00
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e .... CR$ 1.600,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 158.000,00
Semestral .... CR$ 79.000,00
Número atrasado .... CR$ 1.000,00

Há 40 anos

CNBB critica projeto de lei aprovado pelo Senado

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 30 de março de 1954: "CNBB contra o Senado Federal". A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em telegrama assinado pelo seu presidente e por seu secretário-geral, cardeal Dom Carlos Vasconcelos Mota e o bispo-auxiliar Dom Hélder Câmara, e dirigido ao Senado Federal e às bancadas dos partidos políticos, protestavam contra três dispositivos do projeto de lei do Código Eleitoral aprovado pelo Senado. Depois de dizer que "o novo Código Eleitoral é antidemocrático, porque proíbe a Liga Eleitoral Católica (LEC) e os clubes políticos de fazerem propaganda eleitoral", a CNBB declarava "lastimar profundamente que os artigos 156 e seu parágrafo-único, e 196, item 34 tenham passados despercebidos dos senhores legisladores". Por isso, o "Episcopado apela para o espírito cívico dos senhores deputados no sentido de corrigir, em tempo, o equívoco lamentável etc". Um dos dispositivos repudiados pela CNBB, o artigo 156, entre outras coisas, dizia: "É vedado às associações de qualquer natureza empenharem-se na propaganda de programa político-partidário, recomendação ou combate de candidatos a cargos eletivos, pela imprfensa, radiodifusão, comícios ou reuniões públicas, manifestos, boletins, circulares, cartas, telegramas etc, etc".

"Getúlio Vargas não assina leis populares" - Das 411 leis publicadas, de fevereiro de 1951 a dezembro de 1953, 322 foram promulgadas pelo presidente do Senado, por terem sido devolvidas pelo

Vargas prefere esquecer ajuda para os pobres

presidente da República sem qualquer pronunciamento do sr. Getúlio Vargas sobre as mesmas, dizia a matéria. Acrescentando que a predileção era pelas Forças Armadas: "Toda lei relativa ao Exército, a Marinha e a Aeronáutica merece a sanção do senhor Getúlio Vargas". E prosseguia afirmando que o presidente tinha desinteresse pelas leis que concediam auxílio às populações flageladas pelas secas do Norte/Nordeste, vantagens e benefícios aos trabalhadores, aperfeiçoamento na legislação trabalhista etc.

"Gene Tierney não casa com Ali Khan" - A famosa e linda estrela do cinema norte-americano Gene Tierney, que estava no deserto de Mojave (Estados Unidos) participando da rodagem dum filme, mineiramente, dizia à UP: No momento não penso em casar-me com o príncipe Ali Khan. A visita que lhe fiz no México foi unicamente de 'amizade'. A

Dom Hélder Câmara

extremada mãe da coisinha linda, por sua vez, dizia que "os dois não têm planos de casamento". Mas, vejam só isto: uma semana antes, o irriquieto, mas "bem comportado brotinho" de Hollyood voou milhares de quilômetros até o México, a fim de (olha, só) passar o fim-de-semana com o seu futuro cara-metade. Depois, viajou até Tijuana, onde despediu-se do príncipe (encantado?!), num hotel campestre (ai! ai! ai!), regressando aos States. Mas, ela que não era boba nem nada, e pretendia "amarrar" o Ali, declarava à UP: "Possivelmente, hoje ou amanhã, voltarei para perto de Ali, que ainda me espera em Tijuana" - no tal hotel campestre, é claro.

"Zsa Zsa Gabor & Porfírio Rubirosa" - O muito mulherengo playboy internacional e diplomata dominicano Porfírio Rubirosa é outro que também tentava despistar os repórteres, fazendo jogo de esconde-esconde. Ele ainda estava preso, por casamento, a arquimilionária Barbara Hutton, mas já estava de olho na já então muito famosa húngara-americana Zsa Zsa Gabor, e os repórteres vigiavam os passos dos dois. Dizia-se até que Rubirosa estava a ponto de se divorciar da Barbara. Ele, então soltou esta: "Já estou cansado (que homem pretensioso) das atenções de Zsa Zsa, que me telefona com muita freqüência. Se ela vier a New York, é provável que a veja, pois conhecemos as mesmas pessoas e freqüentamos os mesmos lugares, de sorte que o encontro entre nós é inevitável". O diabo do Dom Juan era feio como um filhote de "cruz-credo!", mas estava convencido de que a glamurosa Zsa Zsa "estava no papo", só faltando dar o bote, que seria separar-se da milionária Barbara. Deveria era estar com medo de que ela "trancasse todas as portas", não topando o divórcio, sabendo que "ele tinha outra para botar no lugar dela..."

O velho e os novos na sucessão fluminense

Nonato Cruz

As mais recentes pesquisas (do Databrasil e do Ibope, que já está sendo tabulada) confirmam o quadro que já descrevi, aqui, para os eleitores.

De um lado, a candidatura do PSDB (Marcello Alencar), que já está na rua há mais de dois anos (embora se tenha iniciado no PDT), despencou para 20% em preferência popular e parece haver-se cristalizado nesse índice. A candidatura de Jorge Bittar (55%), começou a ruir frente ao crescimento de Vladimir Palmeira (45%), nas prévias do partido de ambos, o PT, repetindo o fenômeno de 1992, quando a Benedita da Silva virou candidata deste partido à prefeitura carioca. Aliás, contra a vontade do próprio Bittar, que já se considerava candidato eleito, e foi obrigado a fazer a autocrítica perante o partido, de que não entusiasmaria o eleitorado dos morros, como Benedita. Hoje, partidariamente, a grande autocrítica de Bittar perante o partido é justificar a ingenuidade ou estupidez de haver sonhado com a composição com o PSDB, abrindo mão para a candidatura coligada de Marcello Alencar, o que nunca foi admitido por Vladimir.

Assim como Jorge Bittar nunca admitiu que Benedita da Silva chegasse onde chegou, em 1992, vai ter surpresas no partido, com o crescimento da candidatura de Vladimir Palmeira que, se viril, como tudo faz crer, passando pela convenção do PT, terá as maiores probabilidades de repetir a trajetória de Brizola, em 1982. Se ao contrário, Jorge Bittar, insosso e frágil, for o candidato (liquidado por Brizola, em 1990) pela timidez e temor com que se houve, ao tentar comprometê-lo com o chaguismo), a sucessão carioca se radicalizará entre o candidato do PDT, que é governo, e pagará o preço de o ser, e aquele que personificar o sentimento oposicionista, com possibilida-

Marcello Alencar não consegue passar dos 20%

des de repetir César Maia, em outras circunstâncias, já que o quadro não é igual. Até porque nenhum quadro eleitoral se repete, exatamente igual. Terá, sim, o fator desequilibrador de estar ancorado na candidatura presidencial, o que, certamente, não será fator sujeito a qualquer previsão, agora!

Novidade é o fato de que, muito antes da convenção, o PDT, pela primeira vez tem seu candidato fora da indicação de Brizola, como imposição pessoal. Esperto como é, o governador mandou que os pretendentes fossem à luta. Todos partiram: Jorge Roberto, "mais Saad que Silveira", com aquela preguiça papa-goiaba, que lhe é peculiar, e por demais conhecida - saiu do páreo, com a morte do padrinho, Bocaiúva Cunha; Noel de Carvalho, adorável na sua simpatia sorridente, não conseguiu entusiasmar senão os delegados dos diretórios do Vale do Paraíba. Antony Garotinho foi, de todos os mais esperto: radiografou o desânimo e a insatisfação dos delegados do partido, e rapidamente, cimentou com a maioria, relação de liderança e companheirismo que o leva a merecer o apoio de cerca de 800 deles.

Será uma lavagem, na Convenção, verdadeiro massacre para quem se atrever a disputar com ele. Por isso mesmo, a imprensa foi alimentada, nos

Bittar não entusiasmaria o povo do morro

últimos dias, com a candidatura especial do senador Darcy Ribeiro. Esperavam, inclusive adversários vinculados ao esquema marcelista, arrefecer os ímpetos da candidatura de Garotinho, inclusive com a chantagem industrializada de que Brizola não o desejava como candidato. Pura mentira: Brizola recebeu foi manifestações de que a candidatura de Darcy Ribeiro traumatiza, de novo, o PDT. Que não se esquece do que aconteceu, em 1986, quando Darcy levou a surra que levou de Moreira Franco (e do Plano Cruzado!).

A maioria do partido acha que Darcy teve mais culpa, por omissões e loucuras, do que pelo próprio imponderável, tanto quanto desequilibrador Plano Cruzado.

Brizola não se submete a conduções, plantadas nas colunas mandadas dos grandes jornais, para candidaturas. Sobretudo num momento em que luta para possibilitar o seu partido merecer julgamento mais favorável da opinião pública fluminense, com volume de inauguração na receita lacerdista de três décadas passadas.

Garotinho é uma novidade no partido, zonzo com a saída daquele que seria o candidato natural à prefeitura, e que hoje é prefeito, César Maia, e com o candidato natural à sucessão de Brizola, que seria o próprio Marcello Alencar. E o partido tem fome desta recuperação, diria até que rejuvescimento.

Aliás, nessa sucessão de Brizola, Marcello Alencar é o único sessentão, e nada há contra os velhos, neste registro. São quarentões Bittar, Vladimir (cinquentão na eleição) e Moreira Franco (candidato sonhado pelo PMDB). Garotinho ainda não fez trinta e cinco. Tem quase a metade da idade do Marcello Alencar. E ao contrário do Marcello, é bom de eleições, nunca perdeu uma...

Nonato Cruz é advogado e jornalista

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Leonel Brizola — CXLVI

Neste domingo, dia 27, a partir das 17 horas, estarei participando da grande concentração que lançará a candidatura do ex-Prefeito de Osasco, Francisco Rossi, ao Governo de São Paulo, pelo PDT. Será um importante momento na consolidação de nosso partido naquele Estado, onde o conservadorismo sempre procurou bloquear a organização do trabalhismo. O ato se realizará ao lado da Prefeitura de Osasco e, para ele, convidamos todos os paulistas que se identificam com as aspirações de liberdade e justiça social que historicamente têm sido conduzidas pelo movimento trabalhista.

Novo Guandu: água para todos

Inaugurei, na última sexta-feira, a ampliação do sistema de captação e da estação de tratamento de água do Guandu, uma obra de vital importância para o Rio de Janeiro, que vai permitir o envio de mais 600 milhões de litros de água tratada para dezenas e dezenas de bairros populares da Baixada Fluminense e das zonas Oeste e Leopoldina do Rio de Janeiro. Trata-se de um acréscimo que, sozinho, equivale a toda a água processada pelos sistemas de cidades como Recife ou Porto Alegre. Agora, com a ampliação, o Guandu é a maior estação de captação e tratamento de água do mundo, só superada pela de Chicago, nos Estados Unidos. E, sobretudo, significa um ato de justiça para com as populações daquelas regiões, onde é captada a água que abastece o Rio de Janeiro e que não têm – ou têm precariamente – elas próprias garantido o fornecimento de água limpa.

1. Quando, no início de meu Governo, buscava juntamente com o então Secretário de Obras, o saudoso companheiro Bocayuva Cunha, soluções para levar água tratada para a Baixada e Zona Oeste, deparei-me com uma situação discriminatória na estrutura do sistema Guandu, que hoje relato pela primeira vez. A água só chegava aos níveis da adutora que se dirige à Baixada nos momentos de cheia do reservatório do sistema, que suporta um volume d'água de 75 milhões de litros. Assim, mesmo nos bairros daquelas regiões que já têm redes de distribuição, a água só chegava raramente, e em pequenas quantidades.

2. Buscamos, a partir daí, uma solução justa socialmente e viável do ponto-de-vista técnico. A alternativa era aumentar a quantidade de água tratada, ao mesmo tempo em que se deveria elevar a pressão na adutora da Baixada. Com o início das negociações para a despoluição da Baía de Guanabara, obtivemos, junto ao governo japonês, o financiamento da construção da estação de tratamento de esgotos de Alegria, no Caju, obra na qual a Caixa Econômica Federal dispunha-se a alocar recursos. Com isso, a CEF concordou em reverter estas verbas para o projeto Guandu, que absorveu um total de US$ 110 milhões, divididos entre aquela instituição financeira e o Estado, através da Cedae.

3. Mesmo com todas as dificuldades e incertezas quanto à disponibilidade de recursos, a tempo e a hora, determinei ao Secretário Bocayuva que iniciasse o projeto, garantindo que, na impossibilidade de alocação de recursos diretos da Cedae, o próprio Tesouro Estadual cobriria as necessidades, tamanha era a significação das obras. E que significação! Já no dia de hoje estamos reforçando o fornecimento de água para Nova Iguaçu, S. João de Meriti, Caxias, Belford Roxo, Nilópolis, Queimados, Japeri, Engenheiro Pedreira e Austin, todos na Baixada Fluminense, beneficiando 1,2 milhão de pessoas. Na Zona Oeste, 400 mil moradores dos bairros de Bangu, Realengo, Padre Miguel, Campo Grande, Sepetiba, Santa Cruz, Pedra e Barra de Guaratiba, Inhoaíba e outras localidades vão sentir, à medida que o sistema for progressivamente colocado em operação, a melhoria no abastecimento. Os bairros da Leopoldina – como Irajá, Penha, Ramos, Bonsucesso, Olaria, Vila Kosmos, etc. – vão receber água para outras 400 mil pessoas. No total, são 2,2 milhões de habitantes do Grande Rio que terão assegurado o acesso ao mais importante fator de saúde e higiene: água limpa.

4. Para que isso fosse possível, estamos agregando uma quantidade de água tratada que, num único dia, seria capaz de inundar até a altura do 7º andar dos prédios da Avenida Rio Branco, no Centro do Rio, em toda sua extensão. E mais: com este acréscimo, teremos água para abastecer os 1.240 km de rede de distribuição domiciliares que serão implantados com o programa de despoluição da Baía de Guanabara. As obras foram dimensionadas para permitir, com investimentos complementares, nos próximos anos, a duplicação total do Guandu, isto é, a adução de mais quase 3 milhões de litros de água por dia para o Grande Rio. Ao mesmo tempo, estamos concluindo a concorrência pública para a ampliação, em 40%, do sistema Imunana-Laranjal, permitindo o fornecimento diário de quase 200 milhões de litros de água para os municípios do outro lado da Baía – Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, além da Ilha de Paquetá.

5. Durante quase três anos, conduzimos esta obra gigantesca quase em silêncio, sem grande divulgação. Temíamos que contra ela, como aconteceu com os CIEPs e a Linha Vermelha, se levantassem as forças poderosas que discriminam o Rio de Janeiro e, sobretudo, no afã de atacar a mim, a meu governo e ao PDT, não vacilam em atingir e prejudicar os interesses e direitos essenciais do povo carioca e fluminense. Tenho certeza de que agora, com sua entrada em operação, grande parte da opinião pública deve ter se surpreendido com a magnitude do projeto.

6. Este grande programa de abastecimento de água inspira-nos uma reflexão sobre nosso país. Está aí, no fornecimento de água limpa a toda a população, notadamente nos aglomerados urbanos, uma das chaves para os nossos graves problemas de saúde pública. Água limpa, alimentação condigna e programas de vacinação são as pedras-de-toque da melhoria das condições de saúde de nosso povo. Se todos os brasileiros tivessem acesso a estes direitos, estou convencido de que estiparíamos em 80% o quadro de doenças e endemias que nos assola por toda parte. O que ocorre, porém, é o contrário. Educação e saneamento público e os programas de natureza social são os primeiros a ser atingidos a cada surto de planos e pacotes econômicos. As elites brasileiras vivem com suas mentes mergulhadas em cortes, ajustes, taxas, e mil artimanhas para manter o sistema econômico de espoliação. Desenvolvimento sustentado, investimento social, enfim, progresso voltado para o interesse e a vida da população, só poderá ser obra de um governo independente, que rompa as cumplicidades e que coloque acima de tudo os reais interesses do povo brasileiro.

Leonel Brizola
Governador do Estado
do Rio de Janeiro

MANDADO PUBLICAR PELO PDT

CUT anuncia que vai retomar a campanha pela reforma agrária

BRASÍLIA - Pequenos agricultores, seringueiros, assalariados rurais e pescadores lançam no dia 26, no Congresso Nacional, o movimento "Grito da Terra Brasil", pelo qual pretendem pressionar o governo a agilizar a reforma agrária e adotar medidas contra a fome e o desemprego. As reivindicações, que serão levadas aos partidos políticos e a candidatos à Presidência da República, incluem garantia de direitos trabalhistas e política agrícola voltada para o pequeno produtor rural.

No rastro da campanha pelo emprego, liderada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, associações e sindicatos rurais iniciam dia 9 de maio em todo o país manifestações pelo atendimento da pauta de reivindicações. "Estamos integrando a luta pelo emprego e pelo fim da fome", explicou Avelino Ganzer, secretário geral da CUT, que organiza o movimento em conjunto com o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura e outras associações. "O movimento será deflagrado no dia 9, mas o prazo para acabar depende da tomada de iniciativas concretas pelo governo", avisa Ganzer.

Os trabalhadores rurais querem a reforma agrária e, de imediato, o assentamento de 16 mil famílias de sem-terra no país. De acordo com um dossiê divulgado ontem pelo movimento, os 20 maiores produtores rurais brasileiros concentram 5% - mais de 20 milhões de hectares - das terras consideradas boas para agricultura, equivalente à quantidade de terra de 3,3 milhões de pequenos agricultores. Cerca de 81 milhões de hectares - 42,6% das terras do Brasil - estão ociosos. Mesmo assim e apesar da falta de incentivos, os pequenos produtores (com áreas de até 100 hectares) respondem pela produção de 43% da laranja e 69% da batata inglesa do país.

As relações de trabalho no campo transformam o pequeno produtor em assalariado temporário, sem vínculo empregatício, acusam os organizadores do movimento. Em 1989, dos 7,5 milhões de trabalhadores rurais, apenas 30,7% tinham carteira assinada. O movimento reivindica maior fiscalização por parte do Ministério do Trabalho. Da Previdência, os produtores rurais e sem-terra querem política de combate a disparidades, como a existência de 1,3 milhão de trabalhadores excluídos de direitos previdenciários no campo. O movimento reivindica, ainda, a execução de leis já existentes, que garantem, por exemplo, a desapropriação para fins de reforma agrária de áreas onde se constatar a existência de trabalho escravo.

Confraria do Garoto 'enterra' César Maia no Buraco do Lume

O prefeito do Rio, César Maia, foi "enterrado" ontem no Buraco do Lume, no Centro da cidade. A brincadeira foi promovida pela Confraria do Garoto, que assim pretendeu mostrar a transeuntes sua insatisfação com a administração do peemedebista. Com vestimentas árabes, os integrantes da Confraria não se esqueceram de incluir no funeral o famoso casaco do prefeito, que mês passado afirmou se defender melhor do calor carioca com roupas de mangas compridas, seguindo hábitos turcos. Depois de servir tâmaras, quibes e frutas aos pedestres, a Confraria, acompanhada de duas "modelos-viúvas" e do deputado estadual Wagner Siqueira (PSDB), desfilou pela Avenida Rio Branco.

Sempre com muita ironia, os "garotos" da Confraria não pararam de disparar farpas contra o prefeito. Apelidaram-no de S. Alteza o Venerado Beduíno de Ipanema César Epitáfio Maia e não cansaram de saudá-lo com os dizeres "Ave César, Ave Adão". Para satisfazer os "súditos" do peemedebista, foi servido também um novo prato: o Karbash, que nada mais é do que churrasco de melancia com sorvete de alcatra - recentemente César Maia entrou num açougue e pediu sorvete.

As 'viúvas' do prefeito chamaram atenção também por estarem rindo no 'velório', no Centro do Rio

Nélson Couto, o Xerife, revelou a "causa mortis" do prefeito: mesntrução cerebral. Xerife provou que César Maia não é bem visto pela população. "Todos os comerciantes que nos venderam frutas e salgadinhos nos deram 50% de desconto quando souberam a razão do evento", garantiu. Wagner Siqueira concordou. "César Maia é um caso perdido. É uma honra participar deste funeral". A Confraria do Garoto pretende agora realizar vários velórios célebres. O próximo homenageado já foi escolhido: o ex-vice-governador Nilo Batista.

Canhim sugere que agentes da PF queimem carros

BRASÍLIA - Mais de 300 agentes da Polícia Federal, em greve há dez dias, fizeram ontem manifestação na Esplanada dos Ministérios, reivindicando isonomia salarial com a Polícia Civil do Distrito Federal. Os policiais fizeram bastante barulho com milhares de fogos de artifício. No encontro com o ministro-chefe da Secretaria da Administração Federal (SAF), Romildo Canhim, os dirigentes sindicais da categoria foram informados de que a solução dependerá do parecer do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, sobre a constitucionalidade da Lei Orgânica do DF, nº 7702/88. Essa lei equiparou os salários dos policiais civis aos dos promotores, provocando uma disparidade de mais de 250% em relação aos vencimentos da PF.

Canhim alegou que não pode deixar os militares fora desse benefício. De acordo com parlamentares, Canhim sugeriu aos agentes federais que fizessem baderna nas ruas para obter vantagens salariais. Isso irritou os policiais. Após ser lembrado de que os policiais civis conseguiram isonomia após um violento confronto com a Polícia Militar, há três anos, e que a greve da PF era pacífica, o secretário "aconselhou": "Então façam a mesma coisa e saiam queimando carros". A conversa irritou o presidente da Federação da categoria, Francisco Garisto. "É o que ele quer para justificar uma intervenção dos militares". Na opinião do deputado Amaury Muller (PDT-RJ), a situação é "delicada". "Se o ministro considera a lei inconstitucional, quem se responsabiliza pelo aumento concedido aos policiais civis com base nessa lei?". A diferença entre os salários dos policiais civis e federais em final de carreira é de CR$ 1.200.000,00.

Sirkis manda apurar o uso de veneno em gramas de jardins

O secretário municipal de Meio Ambiente, Alfredo Sirkis, assinou ontem portaria proibindo o uso de qualquer tipo de agrotóxico em parques e jardins do Município do Rio de Janeiro. A portaria teve como base a denúncia do deputado Carlos Minc (PT), de que a Comlurb está utilizando um perigoso agrotóxico cancerígeno, chamado Roundup, nas vegetações do Parque do Aterro, da Quinta da Boa Vista e da Lagoa.

Segundo Carlos Minc, os funcionários da Comlurb foram orientados pelo chefe da Divisão de Operação e Limpeza, Jair Otero, para usarem o produto sem qualquer tipo de proteção. A bula do Roundup diz que o manuseio do agrotóxico deve ser feito com luvas e roupas especiais, inclusive máscara de proteção", lembrou o deputado. Além de representar perigo aos funcionários que o manuseiam, o agrotóxico exige, após sua aplicação, o afastamento de crianças e animais por pelo menos sete dias.

O deputado Carlos Minc já entrou na Justiça por crime contra o meio ambiente e a saúde dos trabalhadores e da população. Também enviou ao juiz, para que seja juntado ao processo, um vídeo com imagens que comprovam o uso do Roundup no Aterro do Flamengo. "Fizemos essas imagens no último sábado, quando funcionários da Comlurb aplicavam o produto perto de populares".

O deputado entrou no caso depois de uma denúncia de Luiz Henrique, funcionário da Comlurb há 11 meses. Por se recusar a aplicar o Roundup na vegetação que cresce entre as pedras portuguesas das calçadas do Aterro do Flamengo sem as determinadas precauções, Luiz Henrique foi afastado dessa função.

Jorge Reis

Diversas pessoas lembraram ontem na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio, o centenário de nascimento de Oswaldo Aranha, ex-presidente da Assembléia da ONU quando foi criado o Estado de Israel. O secretário de Cultura do Estado do Rio, Edmundo Muniz, disse que "a cerimônia envolvia todo Brasil". O jornalista José Gomes Talarico comentou a luta do homenageado pela liberdade de imprensa. O presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho (ao microfone, na foto), disse que Oswaldo Aranha, com uma palavra fascinante, melhorou a imagem do Brasil no mundo. Compareceram alunos do Colégio Militar, onde ele estudou, bem como os filhos do homenageado: Euclydes, Osvaldo, e as embaixatrizes Zazi Corrêa da Costa e Dedé Corrêa do Lago.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

BC tabela over a 61,96% e paga 62,177% por LTNs

O Banco Central colocou todos os 2,720 bilhões de LTNs ofertados no leilão formal de ontem, mas pagou 62,177% para interessar o mercado, que considerou o papel atrativo - na medida em que permite operações casadas até o resgate, em 02/05 próximo. Como era esperado, não houve negócios com BBCs, cuja oferta foi feita apenas formalmente, uma vez que a autoridade monetária disse que só tinha interesse em colocar LTN.

No mercado aberto, o BC fez ontem cinco intervenções, tabelando os juros de 4 a 7 de abril em 61,96%, o que projeta taxa efetiva de 47,50% no período. Na renda fixa, subiram as taxas dos CDIs e os CDBs. Esses papéis foram negociadas na média de 10.500% ao ano, com over de 61,99%.

As Bolsas de Valores fecharam em queda, mas reagiram na parte da tarde, depois de operarem praticamente em ponto morto na hora do almoço. Tentaram absorver a troca de Fernando Henrique Cardoso por Rubens Ricupero no Ministério da Fazenda, ainda não confirmada oficialmente. O IBV fechou em queda de 1,5%, depois de cair até 4,5% no dia, negociando CR$ 31,4 bilhões. O Ibovespa desvalorizou-se 1,94%, com CR$ 186,8 bilhões (US$ 208,896 milhões). Hoje, às 14 horas, realiza-se o leilão de privatização do Lloyd, com menos de 10 interessados, entre os quais os funcionários da estatal. A segurança da BVRJ será feita por cerca de 150 PMs, porque a Bolsa espera manifestações populares contra o leilão.

No mercado de câmbio, o Banco Central fez dois leilões de compra no comercial e o ativo fechou na média de CR$ 894,890, com deságio de 2,86% sobre o paralelo e de 0,72% em relação ao flutuante. O black foi vendido na média de CR$ 865 mas fechou a CR$ 870. E o grama de ouro na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) subiu 0,78%. A URV de hoje vale CR$ 913,50.

LTN: taxa é 62,177%

O Banco Central conseguiu colocar o total ofertado em LTNs com resgate em 02/05: pagou 62,177% de taxa e retirou CR$ 1.804,630 bilhões do sistema, suficientes para os compromisso de hoje em BBCs, no total de CR$ 1,744 bilhões.

No dia-a-dia do mercado aberto, o BC fez cinco leilões informais, procedimento considerado correto em final de mês, para ajustar as taxas de mercado e preparar o início de abril.

Logo na abertura, doou recursos de 4 a 7 de abril, a 61,96%, sem cortes. Às 9h30, a autoridade monetária tomou recursos de 30 de março para 04/04 a 59,87%, projetando taxa de 46,46%. Meia hora depois, o BC voltou ao sistema e tomou recursos de novo, no over, a 56,60%, igualmente sem cortes. Às 10h30, na quarta intervenção do dia, ele vendeu papéis a 56,58% para repetir a operação às 11h50 no nível de 56,50%. Na zerada habitual das terças-feiras, o BC tomou recursos a 56,07% e doou a 56,87%.

Na renda fixa, os CDIs e CDBs foram negociados na média de 10.500% ao ano. Isso significa taxa efetiva de 47,49% e over de 61,99%, para papéis de 30 dias de prazo e 19 saques. Os CDIs over fixaram-se na média de 59,70%, nível da reserva de hoje, mais barato do que o patamar de 59,87% sinalizado pelo BC.

Câmbio vende mais

O mercado de câmbio registrou tendência de queda durante o dia, tanto no comercial como no flutuante. No segundo, inclusive, o ativo fechou na média de CR$ 888 (compra) com CR$ 888,50 (venda), depois de abril a CR$ 893,50 com CR$ 894,50. Isso porque a operação "barriga de aluguel" (bancos que alugam posição no câmbio) está praticamente terminada nesse mês e o valor da onça-troy (31,1g) caiu nas Bolsas internacionais.

O Banco Central fez dois leilões informais de compra no dólar comercial: no primeiro, às 13h29, pagou CR$ 894,890 pela moeda. Voltou ao sistema às 15h50m e pagou CR$ 894,880, impedindo que a cotação do papel cedesse muito abaixo do valor da abertura, na URV de ontem: CR$ 894,950 (compra) com CR$ 895,03 (venda). O ajuste do comercial no dia ficou em 1,76%, um pouco abaixo do 1,77% habituais.

No paralelo, os cambistas compraram mais o papel e a moeda, em alta de 21,35%, foi vendida na média de CR$ 835 (compra) com CR$ 865 (venda) embora tivesse subido para CR$ 879 no fechamento.

Na BM&F, o futuro do comercial para março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 930,119, com desvalorização estimada em 43,69%. O ajuste de abril (posição de maio) ficou em CR$ 1.338,806, projetando queda de 43,94%.

Ouro sobe 0,78%

O grama do ouro no mercado à vista (spot) da BM&F valorizou-se 0,78% em termos nominais, mas em nível real, pelo CDI da véspera, caiu 1,09%. O volume de negócios colocou-se em 15.064 contratos de 250 gramas (3,76 toneladas), movimentando CR$ 41,7 bilhões no dia.

Na BM&F, o metal abriu a CR$ 11.110, a máxima do dia, fez a mínima de CR$ 11.010, para encerrar negócios no preço de CR$ 11.025. No mercado de opções de ouro (compra), abril/01 liderou as operações do dia, com 2.390 contratos novos e prêmio ajustado em CR$ 1.560.

A queda real no spot da BM&F acompanhou a desvalorização da onça-troy nas Bolsas internacionais. Na Comex, em Nova York, o metal caiu 0,54% no futuro de abril (US$ 386) e 0,52% no mês em curso (US$ 386). Em Londres, na fixing, o metal foi cotado a US$ 387,90 (menos 0,75%).

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) totalizaram CR$ 1.824,256 bilhões. A taxa DI over de abril foi fixada em 60,75%, com efetiva de 46,99% para março. A taxa de maio ficou em 61,96%, com efetiva de 47,58% para abril. O futuro do Ibovespa desvalorizou-se 4,47%, com 17.370 pontos e volume de CR$ 284,471 bilhões.

Bolsa fecha em queda

As Bolsas de Valores fecharam com rentabilidade negativa mas mostraram recuperação durante o dia. O IBV mostrou desvalorização de 1,5%, com 54.007 pontos e volume de CR$ 31,417 bilhões, dos quais CR$ 29,857 bilhões à vista (87,9% do Senn) e CR$ 1,559 bilhões em opções. O Ibovespa, em queda de 1,94%, pontuou 14.408 e movimentou CR$ 186,778 bilhões. Desse total, CR$ 171,601 bilhões à vista e CR$ 14,463 bilhões (7,74%) em opções.

Na BVRJ, a Vale do Rio Doce (pn), voltou a liderar o volume de negócios, com CR$ 12,732 bilhões, seguida de Eletrobrás (bn), no total de CR$ 6,236 bilhões, e da Petrobrás (pnee), com CR$ 3,364 bilhões.

Em São Paulo, a Telebrás (pn) sofre pressão de vendas, devido ao prejuízo causado pela política de dividendos aprovada pelo Conselho de Administração da estatal. O papel caiu 4,3% no dia (no Rio desvalorizou-se 5,5%), com volume de CR$ 69,338 bilhões, concentrando 40,20% das operações da Bovespa. A Petrobrás (pn), em segundo, totalizou 14,812 bilhões, com baixa de 4% no dia. A Eletrobrás (pnb), em queda de 3,1%, negociou CR$ 13,396 bilhões.

O mercado de ações exerce índice futuro no próximo dia 13 e opções uma semana depois. Esse fato pode ainda determinar oscilações nos mercados à vista, embora neste mês a luta entre comprados e vendidos tenha sido mais mansa.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	2,064%
Hoje:	CR$ 913,50

INFLAÇÃO

	fevereiro	março
IPC/Fipe	38,19%	
INPC/IBGE	40,57%	
ICV/Dieese	40,10%	
IGP-DI/FGV	42,41%	
IGP-M/FGV	40,78%	45,71%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	31,417	(-) 1,5%
Ibovespa	186,936	(-) 1,94%
SENN (pregão nacional)	35,709	(-) 2,22%

MAIORES ALTAS

Cemig (on)	14,67%
Taurus (pne)	12,77%
Bradesco (pn)	10,34%
Itaubanco (pn)	8,69%
Unibanco (pn)	8,47%

MAIORES BAIXAS

Telebrás (on)	5,55%
Banco do Brasil (on)	5,53%
Paulista Força e Luz (on)	5,45%
Telebrás (pn)	5,06%
Petrobrás (pnee)	4,84%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (30/03)	CR$ 59.185,67

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	835,00	870,00
Comercial	894,880	894,890
Turismo	825,00	865,00

OURO

CR$ 11.025,00	0,78%

OVERNIGHT

BBC	1,88%a/d	ND
CDB	47,49%a/m	10.500%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (30/03)	ND

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (22/03):	48,31%
(23/03):	48,54%
(24/03):	45,55%

TAXAS

UFERJ	CR$ 22.709,22
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$ 1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	43,63%
Dia (30):	CR$ 513,49

EUA inclui Brasil entre os 10 maiores mercados emergentes

SÃO PAULO - Os Estados Unidos elegeram o Brasil como um dos principais mercados emergentes do mundo. "O Brasil é um dos dez grandes mercados emergentes que terá influência fundamental no curso da economia mundial", afirmou ontem, em São Paulo, o subsecretário para o Comércio Internacional dos Estados Unidos, Jeffrey Garten, durante almoço com duzentos empresários na Câmara Americana de Comércio. Os outros países são a Índia, Polônia, México, Argentina, Coréia do Sul, Indonésia, África do Sul, Turquia e a China (que inclui Hong Kong e Taiwan).

Garten se encontrou com os ministros da Indústria, Comércio e Turismo, Élcio Álvares, e das Comunicações, Djalma Morais, com o secretário de Assuntos Estratégicos, Mário Flores, e veria em São Paulo o governador Fleury Filho. Visitou as obras do futuro Centro de Comércio dos EUA, a ser inaugurado em junho e não poupou elogios ao país. "O Brasil está andando na direção certa", declarou. "Se as eleições resultarem em políticas que acelerem as mudanças, isto será favorável para o Brasil, os Estados Unidos e o Hemisfério".

Banqueiro e ex-professor de Economia e Finanças da Universidade de Colúmbia, Garten chega no Brasil num momento em que o contencioso entre os dois países há muito não é tão pequeno. "EUA e Brasil agiram como parceiros na Rodada Uruguai", observou. Está em votação no Congresso a Lei de Propriedade Intelectual, o governo norte-americano há pouco sustou novas retaliações comerciais e Garten é o segundo alto quadro do governo Clinton a visitar o país - antes dele veio o vice-presidente Al Gore e em junho virá o secretário de Comércio, Ron Brown.

As áreas prioritárias para os EUA são energia, tecnologia de informação (telecomunicações, informática), transportes, saúde e finanças. "Há restrições, mas o papel dos EUA é importante porque nossas finanças são muito inovadoras", enfatizou, acrescentando: "Encorajamos a aceleração das privatizações". Garten referiu-se também à importância de políticas sociais, que vão "determinar como o dinheiro público é gasto", explicando: "Em democracias, como é o caso do Brasil ou dos EUA, pode ser impossível continuar a instituir reformas econômicas e a promover a liberalização comercial sem cuidar daquelas pessoas que estão sendo deixadas de fora do crescimento que virá a seguir".

Com o governo brasileiro, Garten está discutindo políticas de longo prazo. "Os dois países têm discutido problemas imediatos". Ele ressaltou: "Nenhum de nós - meu país inclusive - pode caminhar sozinho. Estamos todos no mesmo barco e navegaremos juntos ou afundaremos juntos".

Confaz mantém o ICMS de automóveis em 12%

Montadoras têm 4 meses para apresentar plano de descentralização

BRASÍLIA - O acordo que reduz a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre os carros foi mantido por mais quatro meses, segundo decisão tomada ontem no Conselho de Política Fazendária (Confaz), órgão que reúne todos os secretários estaduais de Fazenda. Neste prazo, as montadoras terão de apresentar ao Conselho um plano de decentralização dos investimentos para conseguir manter o tributo em 12%, conforme o convênio em vigor desde o início do ano passado. A alíquota normal sobre veículos é de 18%. Os secretários também aprovaram a isenção do ICMS para os carros novos a serem usados como táxi.

O secretário de Fazenda do Rio Grande do Sul, Orion Cabral, disse que os governos estaduais estão "constrangidos" em aprovar um acordo que beneficia somente os estados produtores de automóveis, São Paulo e Minas Gerais. Ele reconhece as consequências positivas do acordo, que tornou viável a expansão das vendas internas, aumentou a arrecadação de ICMS e impostos federais e o número de empregos no setor. Mas defendeu uma redistribuição dos investimentos, beneficando também outros estados.

Para incentivar a instalação de montadoras em outras regiões, Cabral chegou a propor que a produção de São Paulo fosse limitada a um milhão de unidades por ano, e a de Minas Gerais, 500 mil, o que sofreu dura reação dos estados atingidos. A sugestão não foi aceita pelos demais governos, que preferiram conceder um prazo para as empresas redirecionarem os recursos que pretendem aplicar no país.

O secretário de Fazenda do Estado São Paulo, Eduardo Maia, disse que "a prorrogação é o caminho para a perpetuação da alíquota reduzida". E afirmou que é "burrice" aumentar impostos no momento em que está em andamento um plano de estabilização econômica.

A prorrogação do imposto de 12% por quatro meses contornou as resistências surgidas no início da reunião. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, abriu o encontro defendendo a manutenção da alíquota reduzida. "Considerem os efeitos positivos da redução de impostos na estabilização da economia", aconselhou aos presentes. Mas o apelo não sensibilizou Frederico Carvalho, secretário de Fazenda do Ceará, que pediu a volta da alíquota de 18%, que vigorava antes do acordo da câmara setorial, firmado em abril de 1992.

Projeto que eleva mínimo fica pronto até 29 de abril

O ministro do Trabalho, Walter Barelli, afirmou ontem que até o dia 29 de abril o presidente da República deverá ter em mãos o Projeto de Lei que eleva de US$ 64 para US$ 100 o valor do salário mínimo. O ministro, que deixa o cargo amanhã para disputar indicação do PSDB a vice na chapa liderada pelo senador Mário Covas ao governo paulista, disse que a Confederação Nacional do Comércio (CNC) foi a única a discordar da proposta nas reuniões da comissão interministerial presidida por ele para traçar uma política para o salário mínimo.

Ele afirmou que as confederações nacionais de transporte, agricultura e indústria, além das centrais sindicais, apóiam o aumento, apesar das diferentes visões sobre o "timing" da medida. O ministro lançou também hoje, no auditório do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio, o Programa de Reciclagem Profissional, no qual serão investidos US$ 40 milhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e US$ 2,8 milhões do Ministério do Trabalho por meio do Sistema Nacional de Empregos (Sine). O objetivo do programa é o de oferecer treinamento aos 4 milhões de trabalhadores que recebem hoje seguro-desemprego, qualificando-os para outras funções.

O FAT tem reservas técnicas de US$ 9 bilhões, pelos cálculos de Barelli, dos quais destina entre US$ 3 bilhões e US$ 4 bilhões para aplicação pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiamento de projetos que resultem em empregos. Ele disse que o FAT já autorizou repasse especial de US$ 680 milhões ao BNDES para a aplicação em projetos de pequenas e microempresas, para a geração de novos postos de trabalho.

A construção civil foi o setor escolhido para a fase piloto do programa de reciclagem não só porque emprega grande volume de mão-de-obra, mas também porque, acredita o ministro, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) poderá voltar a financiar esse segmento a partir de junho, quando o saldo do FGTS deve chegar a US$ 1 bilhão. Ele disse que a recuperação financeira do FGTS foi decorrente das ações de fiscalização, multas e penalidades aplicadas pela Procuradoria do Ministério da Fazenda. Antes, disse ele, a sonegação era alta porque não havia instrumento legal para cobrança jurídica. O ministro avisou ainda que termina amanhã o prazo para que os interessados em receber o saldo de contas inativas de FGTS, com correção de juros reais de 3%, façam solicitação junto à Caixa Econômica Federal (CEF).

Receita tenta evitar sonegação com fiscais dentro das empresas

BRASÍLIA - A Secretaria da Receita Federal começará a aplicar, a partir da próxima semana, a modalidade de fiscalização do ponto fixo, instituída no final do ano passado através de medida provisória, mas não utilizada até agora. Auditores do órgão permanecerão dentro das empresas fiscalizadas, durante três dias alternados ao longo do mês. Observarão detalhadamente a movimentação operacional e de caixa. Os dados recolhidos serão comparados com os valores dos impostos recolhidos e informações contidas nas declarações dos fiscalizados.

O secretário da Receita Federal, Osiris de Azevedo Lopes Filho, explicou ontem que a nova sistemática de fiscalização vai tornar mais ágil e produtivo o trabalho de combate a sonegação de impostos. "Vamos marcar o contribuinte sob pressão, acompanhá-lo na sua rotina operacional diária", afirmou. Este tipo de atuação permitirá que os fiscais descubram irregularidades num prazo muito menor do que hoje. "Além disso, passaremos a recolher provas que dificilmente teríamos apenas com o trabalho de fiscalização de gabinete", explicou.

Os restaurantes de Brasília serão os primeiros a receber a visita prolongada de fiscais. Lopes Filho os escolheu logo após almoçar ontem, no Lake's Baby Beef, refinada casa especializada em grelhados e ponto de encontro de políticos de diversas tendências e de lobistas que atuam em Brasília. Após saborear uma picanha fatiada com brocolis refogados e batatas fritas, acompanhada de uma cerveja, o secretário recebeu a conta, mas não a nota fiscal. Esta só foi entregue pelo garçon após solicitada. O secretário pediu então o talonário de notas ao caixa do restaurante. Após uma rápida análise, constatou que o estabelecimento emitiu um número pequeno de notas nos últimos dias. No domingo, dia de grande movimento, apenas quatro haviam sido destacadas do bloco.

O secretário explicou que a omissão de ontem não foi a primeira que aconteceu com ele. No final do ano passado, situação semelhante desenrrolou-se com Lopes Filho no restaurante Franciscos, outro tradicional ponto de convergência do poder em Brasília. Naquela oportunidade, o secretário também não recebeu a nota fiscal após o almoço. A irregularidade provocou, no mesmo dia, uma detalhada fiscalização supresa, levando o tradicional restaurante a ser a primeira empresa do país a ser autuada pela não emissão de notas fiscais, após a edição de medida provisória que instituiu uma multa de 300% sobre as empresas e comerciantes que se recusaqrem a dar o documento aos seus clientes..

Empregados do Lloyd fazem greve contra venda

Doze sindicatos reunidos pela Federação Nacional dos Marítimos aprovaram ontem greve geral contra a privatização da Companhia de Negação Lloyd Brasileiro e o atraso no pagamento dos salários do mês de fevereiro. O leilão está confirmado para hoje às 14h, na Bolsa do Rio. A greve em defesa do emprego, contra as demissões e pelo pagamento de salários atrasados, em valores acima de US$ 1 milhão, foi comunicada a todos os funcionários pela "Mensagem Sabiá", número 594. Esta mensagem é recebida pelo pessoal a bordo e embarcações de outras empresas.

Os 870 funcionários repudiaram, por unanimidade, o preço mínimo de UC$ 26,5 milhões para a venda da empresa, que tem 18 navios, sendo nove em operação. O presidente do Sindicato Nacional de Oficiais de Radiocumunicações, Luciano Ponce revelou o protesto dos trabalhadores em carta enviada ao presidente Itamar Franco. Todos as entidades sindicais devem comparecer, hoje, a partir das 10h, na Praça XV, para protestar contra o leilão de venda do Lloyd. A paralisação em conseqüência da greve só ocorre a partir do dia 31, cumprindo dispositivo legal em comunicado feito ao presidente da empresa, Joaquim Nogueira.

Para o dirigente, a greve vai agravar as dívidas imediatas que deveriam ser sido pagas com o adiantamento de US$ 10 milhões, que pediu ao BNDES e ao governo e não foi atendido. Ele admitiu que deve mais de US$ 300 mil dos salários atrasados de fevereiro e a folha de março será superior a US$ 650 mil dólares. A frota do Lloyd tem embarcações mais novas, com idade de 8 anos e as mais velhas, com 20 anos em operação. Dos 18 navios, nove estão no mar; três em condições de voltar, com pequenos reparos; dois precisam de reparos no valor de US$ 2,3 milhões; um é sucata total; e três exigem investimentos entre US$ 2,5 milhões e US$ 5 milhões para voltar ao mar.

Importação de petróleo gera perda de US$ 450 mil

Os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) decidiram manter o volume diário de 24,5 milhões de barris de petróleo. O preço do barril iniciou tendência de alta e passou a custar, em média, US$ 12,80. Como o preço interno, este mês, é de US$ 11,90 por barril, a Petrobrás passou a perder US$ 0,90 por barril ou US$ 450 mil por dia, com a importação de 500 mil barris do produto.

A perda é debitada ao governo, através da conta petróleo que administra as diferenças para mais ou para menos, segundo o comportamento do preço de importação. Se o preço fica abaixo da estrutrura, o governo recebe crédito. Se fica acima, débito. Hoje, a conta é a favor da Petrobrás, no volume de US$ 2,1 bilhões. Incluindo a defassagem do preço do álcool, (conta álcool), o crédito da Petrobrás é de US$ 2,8 bilhões.

O diretor comercial da Petrobrás, Roberto Villa, explicou que a Petrobrás continua perseguindo metas de eficiência para evitar repassar a diferença da estrutura de preços para o consumidor. Os derivados continuarão sento reajustados pelos índices abaixo da inflação de cada mês, como vem ocorrendo desde janeiro.

Ele lembrou que entre as operações de redução de custos está a decisão de aumentar as cotas de importação de petróleo da Argentina. O Brasil passou a comprar 130 mil barris diários a este país, que passou a ser o segundo maior fornecedor. O primeiro ainda é a Arábia Saudita, que vende, por dia, 190 mil barris de petróleo. O terceiro maior é o Kuwait, com 90 mil barris por dia.

Villa disse que apesar da decisão, a tendência é de alta, mas ele espera que seja "atenuada porque o mercado internacional não favorece alteração de preços. O Mar do Norte tem condições de neutralizar qualquer reação. Os estoques das reservas de inverno foram consumidos e estão sendo repostos, cautelosamente", disse Roberto Villa.

IGP-M sobe quase cinco pontos e fecha em 45,71% este mês

Taxa é a maior da série histórica desde março de 1990

A inflação em março atingiu 45,71% pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), uma alta de quase cinco pontos percentuais em relação aos 40,78% de fevereiro, segundo informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Esta foi a mais alta taxa da série histórica desse índice desde março de 1990. O IGP-M, juntamente com o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado Especial (IPCA-E), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e com Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisa (Fipe) é usado pelo governo para calcular a Unidade Real de Valor (URV).

A maior pressão na formação do IGP-M foi exercida pelo Índice de Preços no Atacado (IPA), de 46,87%, um termômetro do comportamento futuro das vendas no varejo, expressas pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que fechou em 44,22%. Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) apontou variação de 43,41% em março, situando-se abaixo da taxa média do IGP-M, que é o resultado da média ponderada desses três índices. A FGV antecipou a divulgação do IGP-M para hoje por conta dos feriados da Semana Santa e a necessidade de os bancos renovarem seus contratos que tomam como referência o IGP-M. O índice é calculado pela FGV por solicitação da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima).

Quadrissemana da Fipe fica em 41,31%

SÃO PAULO - A taxa de variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) pesquisado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) foi de 41,31% no período de 30 dias encerrado em 23 de março (terceira quadrissemana), em comparação com a média dos 30 dias anteriores. Isso representa uma alta de 1,27 ponto percentual sobre a taxa de 40,04% registrada na semana anterior. Conforme os dados da pesquisa, os alimentos tiveram alta generalizada, passando de 46,80% para 48,11%. Também houve pressão do item educação, que chegou a uma taxa de 44,28% contra 42,37% do período anterior. Os produtos mais comercializados pelos supermercados, como alimentos industrializados, artigos de limpeza, higiene e beleza, continuam com preços em alta. Pela análise de técnicos da Fipe isso ocorre por um processo de recuperação de margens operacionais que antes eram obtidas no mercado financeiro.

Na área de alimentação o grupo dos semi-elaborados atingiu uma taxa de variação de 49,16%. Em alimentos industrializados a variação foi de 43,94% e a maior alta ficou com os derivados de leite (55,87%). Também no setor de vestuário, que pressionou menos nas últimas semanas, os reajustes começam a ganhar força. A variação deste item passou de 24,49% para 26,81%.

Consumidores de energia temem um novo tarifaço

SÃO PAULO - Os grandes consumidores de energia elétrica temem um novo tarifaço, a ser aplicado pelo governo no momento da troca de moedas. O aumento das tarifas pode ocorrer se o governo converter em URV os valores expressos nas contas, em vez de levar em conta a data do pagamento. A Associação Brasileira de Grandes Consumidores de Energia (Abrace) tem procurado negociar a forma de cálculo com o governo. Se não considerarem os valores das faturas, segundo interpretam, será promovida uma conversão pelo pico e não pela média, como é determinado pelo governo para o setor privado.

Segundo o vice-presidente da Abrace, Martim Afonso Penna, a conversão em URV ou, como pretendem as autoridades econômicas, transformadas em real, na data da emissão das contas, pode significar um aumento em moeda forte de até 28%. O impacto sobre os custos das empresas será diferenciado, porque as datas de vencimento das contas de energia são diferenciadas. Quanto maior a distância entre o dia da emissão das faturas e a data do pagamento, maior será o reajuste em valores reais, declarou Penna.

Os empresários aguardam, ainda desconfiados, a compensação, prometida pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, pelo tarifaço imposto aos consumidores pela maioria das concessionárias de energia no primeiro dia de vigência do Plano FHC2. "Não há nada de concreto, apenas uma promessa", afirmou o empresário Boris Tabacof, do Conselho de Administração da Companhia Suzano de Papel e Celulose.

Proposta de Goldman só mantém de pé o monopólio da Petrobrás

BRASÍLIA - O deputado Alberto Goldman (PMDB-SP) entregou ontem ao relator-geral da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), um documento com as mudanças que devem ser propostas no capítulo da ordem econômica da Constituição. Goldman sugere que seja eliminado o atual conceito de empresa brasileira de capital nacional, defende o fim do monopólio estatal na área de telecomunicações e preserva apenas o monopólio da pesquisa e da lavra na área de petróleo.

O relatório de Goldman foi elaborado a pedido de Nelson Jobim e procurou sistematizar todas as idéias e propostas apresentadas pelos parlamentares sobre o capítulo da ordem econômica. "As propostas de mudanças nessa área deverão ser publicadas na próxima semana e, em seguida, entrar na pauta de votação", explicou Goldman. "Esta é a última tentativa de retomar a revisão", advertiu. O parlamentar paulista considera que já não há condições no Congresso para a realização de uma revisão constitucional ampla, "como inicialmente se esperava".

Em seu relatório, Goldman muda o artigo 171 da Constituição, que criou a distinção entre empresa de capital nacional e empresa estrangeira. Passa a ser considerada empresa brasileira aquela constituída de acordo com as leis brasileiras e que tenha sede e administração no país. Essa mudança permitirá que as empresas estrangeiras que se instalem no Brasil não sejam discriminadas se desejarem extrair minérios, participem do fornecimento ao governo e recebam os incentivos fiscais que atualmente são dispensados às chamadas empresas nacionais.

O monopólio estatal das telecomunicações é eliminado e Goldman estabelece que esses serviços poderão ser explorados por qualquer empresa privada mediante concessão ou autorização do poder público. A escolha da empresa que executará o serviço de telecomunicação será feita por meio de concorrência ou licitação. O Congresso aprovará posteriormente um código de telecomunicações, que definirá que serviços estarão sujeitos à concessão e quais os que precisarão de autorização do poder público.

Na área de petróleo, as mudanças propostas por Alberto Goldman são diferenciadas. O parlamentar paulista manteve o monopólio da União na área de pesquisa e de lavra, mas qualquer empresa privada poderá realizar esse serviço mediante concessão do poder público. Com relação ao refino, à importação e à exportação de petróleo ou de seus derivados, não haverá qualquer restrição à participação de empresas privadas.

Neste caso, não haverá necessidade sequer de concessão do poder público. "A União ficará com o poder de gerenciar todo o sistema de produção e abastecimento do petróleo", informou. Uma lei específica, que será posteriormente aprovada pelo Congresso, definirá as normas para cada ramo do setor petrolífero.

Sesi começa a ser reconhecido internacionalmente

O Sesi proporciona mais de 800 mil matrículas nas escolas para os trabalhadores e seus dependentes

A história do Serviço Social da Indústria (Sesi) se confunde com a história do trabalhador brasileiro. Afinal, são quase 48 anos - a serem completados dia 1º de julho - de serviços prestados com o objetivo de dar dignidade ao operário da indústria, permitindo e orientando seu desenvolvimento físico, cultural e intelectual. Do começo do século ao momento atual, através do percurso que teve passagem pelo surto da industrialização no pós-guerra, o período do desenvolvimento da década de 50 e o chamado "milagre" dos governos militares, o Sesi atuou de forma a integrar o trabalhador e sua família. Independentemente do momento, esteve presente, desde sua fundação, em 1946, prestando serviços das áreas de saúde, educação, lazer e serviço social.

Passados esses quase 48 anos de existência, o Sesi hoje começa a ser reconhecido também internacionalmente. Tanto é assim que o diretor do seu Departamento Nacional, senador Albano Franco, também presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), assinou acordo de cooperação com o Ministério do Trabalho e Seguridade Social do Uruguai, dia 14 de março. Segundo o convênio, a entidade brasileira vai transferir sua metodologia de divulgação em massa dos meios preventivos contra doenças sexualmente transmissíveis, especialmente a Aids. O acordo prevê, também, cooperação nas áreas de educação de adultos, medicina do trabalho e meio ambiente. Os trabalhadores uruguaios são o público alvo do convênio - cerca de 80% da mão-de-obra do país está radicada em Montevidéu, a capital.

Mas a preocupação básica do empresariado industrial brasileiro é com o trabalhador. Essa preocupação começou na década de 40, por causa dos excessivos desequilíbrios sociais do modelo de desenvolvimento da época, o que levou à criação do Sesi, com os objetivos nacionais básicos de combater a pobreza, aumentar a produção, o desenvolvimento e democratizar as forças econômicas e promover a justiça social. A ação do Sesi pela qualidade de vida do trabalhador brasileiro atinge hoje mais 700 municípios de 26 unidades da Federação. Em 1993, mais de 800 mil matrículas em pré-escolar, primeiro grau, ensino supletivo e educação familiar confirmaram a entidade como o maior sistema privado do Brasil.

O Sesi é a maior rede de atendimento médico-odontológica do país

Os números, no entanto, não param por aí. A realização de mais de 20 milhões de atendimentos médicos-odontológicos demonstra tratar-se também da maior rede particular de saúde do país. Além disso, a participação de 22 milhões de pessoas em atividades de lazer comprovam sua condição de maior complexo esportivo brasileiro, o que deixa evidente, principalmente, que o Sesi se transformou, nesses quase 48 anos de existência, no verdadeiro agente do desenvolvimento social, promovendo o resgate da cidadania do trabalhador brasileiro e de sua família.

O Sesi é uma entidade de direito privado, mantida pelos empresários da indústria. Como contribuição ao desenvolvimento social e ao progresso do país, presta serviços destinados a melhorar a qualidade de vida do trabalhador da indústria, transporte, comunicação e pesca, beneficiando também seus dependentes. Criado pela Confederação Nacional da Indústria, por decreto do então presidente da República Eurico Gaspar Dutra, de 25 de junho de 1946, não somente acompanhou a expansão industrial brasileira como também se tornou uma organização de âmbito nacional, prestando serviços, além de saúde, educação, lazer e serviço social, também na área de cooperação e assistência.

O senador Albano Franco diz que o princípio que fundamenta a ação do Sesi na educação é o de universalizar e democratizar o ensino entre os industriários e seus dependentes. Para isso, oferece ensino regular e supletivo de primeiro grau, além de pré-escolar e educação e promoção familiar. Em apoio às atividades educativas, a entidade mantém uma rede de bibliotecas em seus Centros de Atividades e em unidades volantes, que têm por objetivo estimular, nos próprios locais de trabalho, o hábito da leitura como instrumento de lazer, formação e informação. O Sesi atua em educação num esforço que complementa o do poder público e o da iniciativa privada. O trabalho é voltado prioritariamente para os operários de pequenas e médias empresas que não dispõem de serviço educacional próprio.

Na área de saúde, o Sesi desenvolve uma série de programas de prevenção, detecção precoce de doenças e tratamento clínico, especialmente nos segmentos de saúde ocupacional, clínica geral, odontologia, cardiologia, oftalmologia e ginecologia. A entidade procura coordenar suas ações aos serviços públicos, previdenciários e sindicais, de maneira a evitar a duplicidade de atendimento e dando prioridade a setores menos assistidos. A promoção da saúde e a prevenção de doenças são reconhecidas pelo Sesi como atividades de abrangência e eficácia maiores do que a simples ação curativa. Por isso, cursos, palestras e campanhas são promovidas em conjunto com empresas e entidades comunitárias. Complementando a ação, o Sesi também presta serviços de assistência alimentar, com o objetivo de melhorar o padrão nutricional do trabalhador e de sua família. Apenas como exemplo, o Sesi forneceu mais de 50 milhões de refeições durante o ano de 1993, para mais de 800 mil trabalhadores. O Sesi também é pioneiro na preocupação com as condições ambientais no local de trabalho e sua Coordenação Técnica de Higiene, Segurança Industrial e Controle da Poluição (Cohisi), através de seu Centro de Higiene e Segurança Industrial (Cehisi), assiste as empresas nos diagnósticos e eliminação de causas potenciais de acidentes e doenças profissionais.

O Cehisi possui o mais moderno laboratório da América Latina e tem condições de realizar trabalhos nas mais variadas áreas de higiene e segurança industrial, operando também no monitoramento e diagnóstico de águas e efluentes industriais. O Centro, atualmente, está apto a desempenhar - e o vem fazendo, em média, em mais de 40 empresas por mês (a maioria de pequeno porte) - ações de classificação química e físico-química para as seguintes análises: bacteriológicas, potabilidade, efluentes líquidos industriais, campanhas de coletas, medições e análises junto das estações de tratamento de efluentes industriais. Tudo isso com o auxílio de sua unidade móvel, um treiler fabricado especialmente para essas funções.

Segundo o senador Albano Franco, a preocupação do Sesi com o lazer está ligada também ao que afirma o artigo 6º da Constituição da República, que o considera um direito de cidadania. Os eventos de caráter artístico, esportivo e social são desenvolvidos nos Centros de Atividades do Sesi, nas empresas e nos espaços comunitários. A cultura também merece destaque, pois o Sesi oferece em todo o país o acesso a uma variedade de manifestações artísticas, além de participação ativa do lazer cultural. Em Belo Horizonte, por exemplo, a entidade mantém o Centro de Cultura Nansen Araújo, um dos mais completos espaços do gênero na América Latina, enquanto o Teatro Popular do Sesi, em São Paulo, permite ao trabalhador, gratuitamente, assistir a um repertório da melhor qualidade encenado por atores de primeira linha. Foi criado também recentemente o Prêmio Sesi de Teatro, que vai premiar, com US$ 10 mil, a melhor montagem inédita com textos de autores nacionais. O prêmio será anual.

As cozinhas industriais garantem alimentação para milhares de trabalhadores

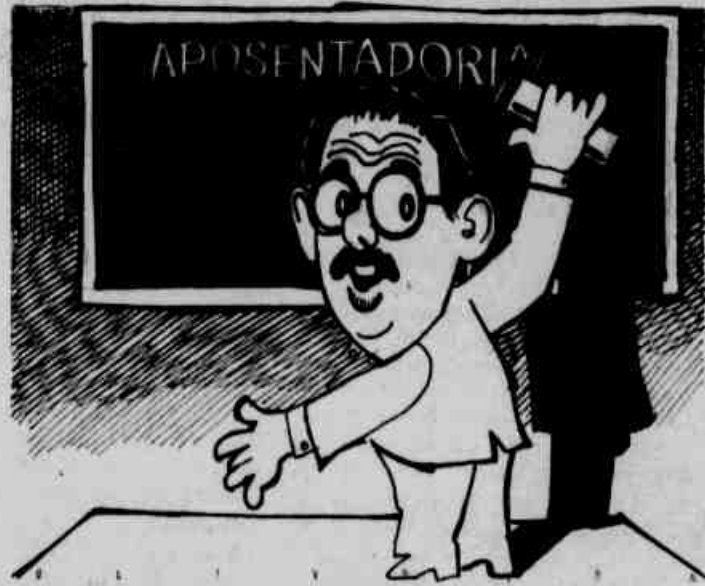
As ações em serviço social, conjugadas à educação, saúde, lazer e cooperação e assistência, contribuem para o acesso dos trabalhadores da indústria e seus dependentes aos direitos sociais, preservando e resgatando, em determinados casos, a cidadania. A cooperação e assistência, por sua vez, abrange uma série de atividades com o objetivo de proporcionar o resgate dessa cidadania. Entre essas atividades está a assistência alimentar. Através de cozinhas industriais do Sesi, a entidade garante refeições diárias, variadas e balanceadas, a milhares de trabalhadores, além da merenda escolar, parte do atendimento integral oferecido a seu filho. O Sesi promove, ainda, campanhas de educação alimentar e assiste na criação de hortas comunitárias. A ação nessa área também oferece serviços através de farmácias e postos de abastecimentos, além de prestar assistência jurídica, através da qual o operário industrial encontra orientação sobre seus direitos e deveres legais.

Independente de suas ações, mas mantendo a filosofia de resgatar a cidadania do trabalhador brasileiro, o Sesi desenvolve ainda duas atividades: a Campanha Operário Brasil e o Prêmio Talento Brasileiro. Criada em 1956, a Campanha tem por objetivo ressaltar o papel do trabalhador no processo de desenvolvimento industrial do país. O Prêmio Talento visa a contribuição criativa do trabalhador ao desenvolvimento da tecnologia industrial e está em seu décimo primeiro ano. O concurso contribui também para disseminar a importância do patenteamento como garantia dos direitos de propriedade intelectual, fator decisivo para o desenvolvimento científico e tecnológico.

O atendimento do seu sistema de saúde é um dos mais completos do País

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Um reacionário acaba com a aposentadoria no país

O deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), atualmente um dos maiores reacionários do país em função da proposta que está formulando na revisão constitucional, simplesmente deseja praticamente o fim do instituto da aposentadoria para os segurados do INSS. Claro; que sugere ele? Que os limites de contribuição (35 anos para os trabalhadores e 30 anos para as trabalhadoras) permaneçam como estão, porém sejam estabelecidos limites de idade: 65 anos para os homens, 60 anos para as mulheres. Uma beleza para as empresas de seguro privado, que assim ficam prontas a substituir o INSS em qualquer tipo de aposentadoria. Sabem os leitores por quê? Simples: basta pegar o número de setembro de 93 da revista "Previdência em Dados", editada pela Dataprev, empresa do Ministério da Previdência Social.

Na página 12, está publicada a divisão dos aposentados por idade: apenas 11% têm mais de 60 anos; entre 63 e 65 anos, são 3,7%; acima de 65 anos, somente 1,7%. Assim, impor limite de idade, no direito, é acabar de fato com o instituto da aposentadoria no Brasil. Dizendo mais exatamente: significa acabar com 89% das aposentadorias. Depois desses dados, facilmente comprováveis - pois se cita aqui a fonte específica - , esta coluna não acredita em hipótese alguma que o Congresso possa votar tal alteração. E se votar, então, é pior do que se imagina - tão ruim quanto o autor da proposta absolutamente desumana. Em todos os lugares do mundo, os legisladores lutam para ampliar os direitos dos aposentados. No Brasil, luta-se para diminuí-los.

Pés pelas mãos

Quem não se lembra do caso dos 147% aos aposentados que ganhavam mais do que o salário mínimo? O então ministro da Previdência no governo Collor, Reinhold Stephanes, baixou portaria estabelecendo o reajuste em 79,9%. O Supremo Tribunal Federal determinou que a reposição tinha que ser de 147% - não é preciso dizer mais nada. A Previdência Social, por incrível que pareça, até a administração Antônio Britto, na realidade era inimiga dos aposentados e pensionistas. Agora, ameaça voltar ao passado: basta examinar o projeto Nélson Jobim. Aliás, um homem que, na revisão, mete os pés pelas mãos todos os dias. Não acerta uma.

Derrota política

Está evidente que a nomeação de Rubens Ricúpero para a Fazenda representou uma derrota para o senador Fernando Henrique Cardoso. Claro: sem dúvida alguma, queria fazer alguém de sua equipe, como é natural. Mesmo que Ricúpero mantenha basicamente a equipe, conforme prometeu, ao longo da administração os problemas vão surgindo e pessoas vão ser substituídas. Cada qual tem seu modo de pensar, o seu estilo. Não há duas pessoas iguais na face da terra: Ricúpero não repetirá todas as idéias passadas pela equipe ao seu antecessor. Um dos estilos que mais se conflitam com o de Ricúpero é, sem dúvida, o de Pérsio Arida, por causa dos sonhos impossíveis, do delírio, dos planos, como o cruzado, que não dão certo. Deverá ser substituído o mais rapidamente possível. Basta comparar as personalidades de Ricúpero, Fernando Henrique e Arida para se chegar rapidamente a esta conclusão.

Bancos não perdem

Relativamente aos salários, também deverá haver modificações, inclusive porque tais mudanças estão na dependência da votação definitiva da lei da conversão que vai substituir a Medida Provisória 434 do presidente Itamar Franco. A reação é geral contra as perdas causadas pela adoção da média aritmética nos vencimentos dos trabalhadores e servidores civis e militares. O mesmo vai ocorrer - como estava na cara - com a conversão dos créditos que os bancos possuem junto ao Banco Central pela rolagem da dívida interna - o famoso artigo 36 da MP 434. Este artigo previa a conversão também pela média aritmética. Nada disso: vai mudar. Os banqueiros não aceitam perder um centavo e a conversão vai se dar pelo pico. Ou seja: o governo quer manter a média aritmética (não vai conseguir) para os salários, mas para os bancos concorda com o sistema de montante. Dois pesos, duas medidas; duas atitudes, duas moedas.

Dois contextos

Isso dará força a todos os deputados e senadores que lutam para mudar, na questão dos salários, o critério de média aritmética adotado pelo presidente Itamar Franco na MP 434. O presidente da República é outro: de uns tempos para cá, não acerta uma. Só cria confusão e contradições. A anunciada volta de José Aparecido de Oliveira para o governo é um dado positivo para acalmar as espectativas. Aparecido sabe jogar politicamente e sabe, sobretudo, que toda decisão econômica tem que repousar obrigatoriamente em dois contextos: no contexto legal e no contexto político. Se isso não for considerado, não há plano capaz de dar certo

Umas & Outras

* Preocupado com o desenvolvimento estudantil, o vereador Carlos Albino, presidente da Câmara Municipal de Queimados, está empreendendo o projeto Clube da Leitura, que entusiasma os diretores de escolas. Através de contatos com editoras, ele tenta conseguir exemplares de livros que comporão mini-bibliotecas que, itinerantes, funcionarão em períodos de duas semanas em cada escola do município, emprestando livros às crianças e adolescentes.

* Não há mais qualquer dificuldade para os interessados se inscreverem ao auxílio-educação concedido pelo Iperj. Passadas três semanas desde o início das inscrições, mais de 2 mil pessoas já entraram com seus pedidos de auxílio, numa média de 150 por dia. Os obstáculos, que se apresentaram inicialmente como falta de contracheques de fevereiro ou de outros documentos, já foram removidos na rotina da procura do benefício, seja no edifício-sede da Presidente Vargas ou nas agências, sub-agências e postos da capital e do interior.

Barros de Castro alerta para a explosão de crédito sem lastro

SÃO PAULO - Há temor por parte do empresariado e de economistas em relação a uma explosão do crédito ao consumidor no mercado, segundo conclusão do Fórum de Debates do Instituto de Estudos e Desenvolvimento Industrial (Iedi). O economista Antonio Barros de Castro, ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), alertou para a possibilidade de ocorrer um aumento excessivo na demanda de cartão de crédito e o volume de crédito triplicar em relação aos atuais US$ 5 bilhões anuais.

Jorge Reis

Barros de Castro alerta para o perigo da desnacionalização da indústria

Estavam presentes nesta reunião do Iedi, que analisou ontem por mais de quatro horas o plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso, além de Barros de Castro, os ex-ministros João Paulo dos Reis Veloso e Delfim Netto, os empresários Paulo Cunha, Eugenio Staub, Claudio Bardella, Robert Mangels, Andréa Matarazzo e Paulo Villares. Antonio Barros de Castro chamou a atenção para a perda de renda que aconteceu na Argentina. "Houve perda no valor agregado da indústria argentina. Hoje a produção é feita com valor agregado cada vez mais baixo. Houve um alto grau de desnacionalização", explicou.

O ex-presidente do BNDES chamou a atenção para as linhas de crédito e alertou: o que aconteceu lá pode acontecer aqui, como por exemplo um aumento excessivo da demanda de cartão de crédito, que na Argentina aumentou em dez vezes com o Plano Cavallo. A nossa, segundo ele, já tem a possibilidade de triplicar. "As linhas de crédito estão engatilhadas para explodir", afirmou Barros de Castro. "Vai haver uma enorme fome de crédito, mas o mercado precisa se precaver, não pode financiar se não houver aumento substancial de renda. Isso pode trazer conseqüências como a disparada do índice de inadimplência", advertiu.

Delfim Netto disse que, a partir do plano, a situação dos cartões de crédito se tornou rídicula, pois não há política de juros no país que se sustente por 12 meses. E afirmou: não se pode assumir um crediário sem saber o que se enfrentará lá na frente. "Hoje há ilusão da correção em URV. No dia em que o real entrar em vigor não há mais correção salarial. A partir da adoção do real é de se prever, no primeiro momento, 10% de inflação só de margem para entendimento do plano. Não temos uma política esclarecedora que evite isto hoje. O mercado ainda não foi educado para isto". O ex-ministro Reis Veloso disse que as taxas de juros estão explodindo. "Precisamos de maior controle. Negociação entre indústria e governo: apesar de estarmos em um ano eleitoral, em final de mandato, deve ser mantido o diálogo entre governo e indústria. Podemos discutir temas como política de comércio exterior e de comercialização interna", explicou.

Indústrias garantem que não vai faltar chocolate na Páscoa

Marcelo J. Bernardes

Ao que tudo indica, este ano não vai faltar ovos de Páscoa, conforme ocorreu no ano passado. O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Balas e Derivados (Abicb), Getúlio Ursino Netto, afirmou que, em relação ao ano passado, a produção de ovos de chocolate aumentou em 13%, passando de 7.500 toneladas para cerca de 8.500 toneladas.

Este aumento de produção, segundo ele, é devido, principalmente, a modernização da indústria de chocolates no país, onde os fabricantes vêm demonstrando sua adequação à economia brasileira. Para isso, os fabricantes investiram na qualidade de seus produtos, não esquecendo o planejamento consistente, otimização de custos e a implementação de novas técnicas e maquinário. "Esta medida possibilitou que os produtos ficassem mais competitivos, permitindo que mais brasileiros comprem artigos de Páscoa. O objetivo do setor é preparar-se para crescer no mercado interno e nas vendas com a exportação, pois o Brasil é o quinto maior produtor mundial de chocolates e disputa com a Inglaterra o título de maior consumidor de ovos de chocolate", disse, acrescentando que os ovos "campeões de vendas" estão na faixa de peso que varia de 250 gramas a 500 gramas.

Ignácio Ferreira

Lojas investiram na formação de grandes estoques do produto

Ovo de 10 kg chega a custar CR$ 294 mil

O carioca já entrou no clima de Páscoa e a tradição de presentear filhos, parentes, amigos e namorados certamente será mantida, apesar dos preços estarem um absurdo. No entanto, o consumidor, para não ter prejuízo, deverá fazer, antes de tudo, uma pesquisa de preços para saber qual o lugar que está vendendo mais barato. A loja Kopenhagen por exemplo, não é um local indicado para quem ganha salário mínimo. Lá um ovo de dez quilos custa mais do que cinco salários mínimos, CR$ 294 mil. Este ovo, por ser muito caro, só é vendido por encomenda. Já ovo de cinco quilos custa CR$ 147 mil. Os ovos mais vendidos na loja são os de 100 gramas, 500 gramas e um quilo, e que custam CR$ 2.950, CR$ 16.250 e CR$ 39.500, respectivamente.

Na loja Toca do Coelho, esses mesmos produtos podem ser encontrados a preços bem mais acessíveis. Um ovo de 600 gramas não sai por mais de CR$ 7.760. O de um quilo chega a custar cerca de três vezes menos do que na Kopenhagen, CR$ 12 mil. O de 500 gramas custa quase duas vezes e meia menos do que o preço cobrado pela sua concorrente, CR$ 6 mil. Entretanto, o ovo de 3 quilos está com o preço salgado para uma loja popular, CR$ 45 mil.

O gerente da loja, Wilson Rosalem, disse que o movimento está dentro das expectativas. E que durante a semana tende a aumentar. "As vendas estão dentro do previsto. Alguns produtos já estão começando a faltar, como o ovo de um quilo", disse, ressaltando que os ovos deste ano estão mais baratos do que no ano passado, uma vez que os aumentos não acompanharam a inflação. "O nosso aumento ficou cerca de 200% abaixo da inflação", frisou.

Marcelo Costa, 20 anos, e Francisca Paiva Ribeiro, 19, estavam admirando a vitrine da loja Konpenhagen, na Senador Dantas. Ambos ganham salário-mínimo e por isso sabem que, para comprar um ovo de Páscoa, aquela loja não é a mais indicada. "Os preços dos ovos até que não estão caros. Eu é que ganho pouco", constatou desiludido. Esta opinião recebeu total apoio da balconista Francisca, amiga de Marcelo. Ela gostaria de comprar um ovo na Kopenhagen, mas o seu salário é que não comporta um luxo dessa natureza.

Nas Lojas Brasileiras, do Méier, por exemplo, tanto Marcelo, como Francisca poderiam comprar esses produtos até com certa facilidade. Um ovo de 145 gramas custa CR$ 1.800. Os de 250 gramas custam CR$ 2.999. E o de 400 gramas, CR$ 4.500.

Segundo uma funcionária que não quis se identificar, as vendas estão muito boas. A loja, conforme disse, está vendendo até ovos quebrados.

Já nas Casas Sendas, também do Méier, o corre-corre atrás de um ovo ainda é pior do que observado nas Lojas Brasileiras. Lá, os ovos de 290 gramas e 400 gramas, da Lacta, estão por CR$ 3.790, e CR$ 6.150, respectivamente.

Uma funcionária que também não quis se identificar por determinação da direção da loja, disse que os ovos da marca Bauducco estão mais baratos ainda. O coelho de 90 gramas, de acordo com ela, custa CR$ 1.270, e os ovos de 100 gramas, CR$ 1.880. Os mais caros desta marca são: 400 gramas, CR$ 5.665, e 260 gramas, CR$ 3.655.

Capital japonês ajuda a desenvolver o cerrado

BRASÍLIA - O ministro da Agricultura, Synval Guazzelli, e o vice-presidente da Japan International Cooperation Agency (Jica), Hidero Maki, assinaram ontem o contrato de financiamento para a terceira fase do Programa de Cooperação Brasil-Japão para o Desenvolvimento do Cerrado (Prodecer III). O projeto prevê o aproveitamento agrícola de uma área de 40 mil hectares nos estados do Maranhão e Tocantins. Outros 40 mil hectares serão mantidos como área de preservação ambiental. O investimento no Prodecer III será de US$ 138 milhões (CR$ 163 bilhões) - US$ 83 milhões dos japoneses e US$ 55 milhões do Brasil.

A área destinada à agricultura será dividida em lotes de 470 hectares para cada uma das 40 famílias, que serão escolhidas para executar o projeto.

Maiores empresas dos EUA voltam a ter lucro

WASHINGTON - As 500 primeiras empresas industriais norte-americanas somaram no ano passado lucros no valor de US$ 62,6 bilhões, pela primeira vez na história da classificação realizada há 39 anos pela revista Fortune, que em 1992 totalizaram perdas no valor de US$ 196,2 milhões. Estes lucros foram acompanhados, pelo nono ano consecutivo, pela continuação dos cancelamentos de empregos: 255.486 em 1993. A Fortune atribuiu esses resultados à "melhoria da produtividade, da qualidade e da competitividade". A lista das 10 primeiras empresas da Fortune 500 mudou pouco, excetuando a Chrysler que substitui a Chevron. A General Motors continua na primeira posição pelo oitavo ano consecutivo em termos de volume de negócios, diante da Ford, Exxon, IBM, General Electric, Mobil, Philip Morris, Chrysler, Texaco e Du Pont, em ordem decrescente.

PRI escolhe novo candidato para a Presidência do México

Zedillo coordenava a campanha de Colosio e foi ministro de Salinas

MÉXICO - O Partido Revolucionário Institucional (PRI) designou ontem Ernesto Zedillo, um economista de 42 anos, como seu novo candidato à Presidência do México, em substituição a Luis Donaldo Colosio, assassinado na quarta-feira passada na cidade de Tijuana.

Falando à imprensa, o presidente do PRI, Fernando Ortiz, anunciou a indicação de Zedillo, coordenador da campanha de Colosio e ex-ministro de Planejamento, Orçamento e da Educação.

Segundo a tradição política mexicana, o presidente no poder, nesse caso Carlos Salinas, nomeia o candidato e o PRI ratifica a escolha. A escolha formal foi realizada pelo Comitê Executivo Nacional priista, encarregado de fazê-lo diante de contingências como a morte de Colosio, pois, em condições normais, a indicação deve ser feita por uma Convenção Nacional.

O economista Ernesto Zedillo é considerado nos meios políticos um homem muito inteligente, mas discreto, um especialista em sua área, mas um tecnocrata sem experiência política em eleições, pois sua carreira - iniciada aos 20 anos - desenvolveu-se nos corredores da admnistração pública como pesquisador econômico da Presidência.

O novo candidato oficial nasceu na Cidade do México, em 27 de dezembro de 1951, estudou Economia no Instituto Politécnico Nacional (1969-1972) e tem mestrado e doutorado na Universidade de Yale (1974-1978). Fez cursos de avaliação de projetos de investimento na Universidade de Bradford (Inglaterra), em 1973, e de Economia na Universidade de Colorado (1974).

Na administração de Salinas, os cargos mais importantes que exerceu foi o de ministro do Planejamento e Orçamento (1988-1992), o qual deixou em 1992, quando essa pasta foi somada à da Fazenda. Desde então, foi titular da Educação (1992-1993).

À frente da educação mexicana, o candidato sofreu, em duas ocasiões, sérios problemas em função da publicação de livros primários com falhas na apresentação da história nacional.

Zedillo é o mais indicado para "continuar o caminho que nos traçou com seu pensamento e seu exemplo" o assassinado candidato Luis Donaldo Colosio, afirmou Ortiz, assinalando que "no PRI devemos continuar sua campanha em prol da democracia e da justiça social". Zedillo é um "político comprometido com as teses de nosso partido" e é "nosso melhor homem para liderar os esforços do PRI para ganhar as eleições" que se realizarão no próximo dia 21 de agosto.

Ortiz indicou que Zedillo "é o melhor priista, e é a pessoa em que Colosio confiou a coordenação de sua campanha", e por isso "estamos certos de que tem a base e a convicção para prosseguir o caminho" do candidato assassinado.

Persistem dúvidas sobre o assassinato

Mário Augusto Jakobskind

Rei morto, rei posto. Menos de uma semana depois do assassinato de Donaldo Colosio, o Partido Revolucionário Institucional já tem o nome para concorrer à Presidência.. Ernesto Zedillo, um economista de 42 anos, criado na escola partidária-burocrática do PRI, era homem de confiança de Colosio e o é do próprio Salinas, de quem foi ministro. Ele terá agora quatro meses de campanha pela frente. O assassinato de Colosio, como não poderia deixar de ser, criou um ambiente de comoção entre os mexicanos, que a cúpula do PRI saberá tirar proveitos eleitorais. Em outros termos, o brutal episódio da semana passada consolida definitivamente o nome do substituto de Zedillo. Na verdade, questões importantes como a fraude eleitoral, por exemplo, poderão ficar em segundo plano no novo contexto da eleição presidencial mexicana. Colosio já se tornou uma espécie de mártir entre os mexicanos, e dificilmente o PRI deixará de ganhar mais um período presidencial em função dos acontecimentos em Tijuana.

Quanto ao assassinato de Colosio propriamente dito, ainda faltam esclarecer algumas dúvidas. A quem interessaria a morte súbita de Colosio? O assassino, um obscuro adepto da seita Testemunha de Jeová, agiu por conta própria? E por que motivo um agente de segurança (guarda-costas) deixou o caminho livre, como mostram as imagens do local do crime, para o tiro fatal na cabeça de Colosio?

Em suma, são indagações pertinentes e que se não forem devidamente respondidas poderão dar margens a especulações desabonadoras à cúpula do PRI.

Coréia do Norte terá apoio da Rússia caso a do Sul ataque

Moscou lembra existência de tratado de defesa desde a época da URSS

MOSCOU - A Rússia relembrou que, em função de um tratado de Defesa firmado na época da União Soviética, tomará "medidas" e "cumprirá com suas obrigações" caso a Coréia do Norte seja alvo de uma "agressão", declarou ontem, em Moscou, o vice-ministro russo das Relações Exteriores, Alexandre Panov.

Panov afirmou que seu país "cumprirá com suas obrigações" derivadas do tratado de defesa de 1961 e tomará as "medidas" necessárias caso a Coréia do Norte seja vítima de uma "agressão não provocada por ela mesma". Esta é a advertência mais significativa que Moscou lança para evitar as demostrações de força dos Estados Unidos, país que quer forçar Pyongiang a aceitar inspeções completas de suas centrais nucleares declaradas, onde existem suspeitas de que o regime norte-coreano desenvolve secretamente armas nucleares.

Depois da explosão da crise nuclear com a Coréia do Norte, os Estados Unidos declararam-se dispostos a enviar à Coréia do Sul uns 200 mísseis antimísseis "Patriot" e relançaram a possibilidade da realização de manobras militares conjuntas ao Sul do Paralelo 38.

A firmeza da Rússia parece traduzir seu desejo de evitar que a China se apresente como o único protetor da Coréia do Norte. Pequim ameaçou impor seu veto no Conselho de Segurança da ONU a qualquer proposta de resolução que ameace com sanções a Coréia do Norte.

As autoridades chinesas, que receberam durante cinco dias a visita do presidente sul-coreano Kim Yung Sam, não se deixaram convencer de que devem pressionar a Coréia do Norte para que esta aceite as inspeções da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), como querem os Estados Unidos.

O presidente sul-coreano afirmou, em Pequim, que a Coréia do Sul e a China "decidiram cooperar estreitamente" para tentar resolver a crise nuclear, mas reiterou que estuda a utilização dos "Patriot" e a realização de exercícios militares com os Estados Unidos.

Com a declaração de Panov sobre a Coréia do Norte, a Rússia parece querer mais uma vez melindrar Washington, semanas depois das rivalidades que surgiram por ocasião do ultimato da Otan na Bósnia e da desmilitarização parcial da região de Sarajevo, assim como o relançamento do processo de paz no Oriente Médio.

Já o presidente da Coréia do Sul, Kim Young-sam, em visita a Pequim, concordou com a posição da China - e que cada vez mais predomina entre os países asiáticos - de que sanções contra a Coréia do Norte não funcionarão e poderão resultar em um desastre para toda a região.

Citando o desejo de não aumentar a pressão sobre Pyongiang, Kim disse que poderá trabalhar com seus anfitriões chineses em busca de uma solução para o crescente problema das inspeções das instalações nucleares norte-coreanas. Kim recusou-se a revelar sua decisão a respeito dos planos dos Estados Unidos e da Coréia do Sul de reiniciar as manobras militares conjuntas anuais.

Cai a popularidade de Balladur nas pesquisas

PARIS - O nível de confiança dos franceses em seu primeiro-ministro, Edouard Balladur, registrou uma brusca queda de 12 pontos em março, ficando em 40%, enquanto o do presidente François Mitterrand avançou seis pontos, a 45%, segundo uma pesquisa mensal da CSA-La Vie rendu publicado ontem.

Esta pesquisa foi realizada no início das manifestações estudantís contra os contratos especiais de emprego para os jovens e entre os dois turnos das eleições cantonais

É a primeira vez, desde que Balladur assumiu o cargo, que o nível de confiança no presidente da República, medido pela pesquisa CSA-La Vie, é superior ao do primeiro-ministro e que o percentual de franceses que manifestam confiança em Mitterrand é superior ao que nÑo lhe dá sua confiança.

O instituto CSA realizou a pesquisa nos dias 22 e 23 últimos ante uma representatividade de 1.002 pessoas maiores de 18 anos.

Três semanas de distúrbios nas ruas convenceram Balladur a desistir de seu sistema de primeira contratação empregatícia abaixo do salário mínimo legal e, no mesmo dia da comemoração de seu primeiro aniversário a frente do governo, mostrava-se disposto a iniciar diálogo com os estudantes e os professores, realizando, dessa maneira, uma de suas famosas retiradas estratégicas.

O primeiro-ministro recorreu uma vez mais a seu método de conciliação e de consenso, que simplesmente significa ceder às reivindiações mais determinadas, como foi o caso do primeiro projeto de reestruturação da Air France ou do fim da reforma escolar, que provocou manifestações de milhares de parisienses.

Para salvar as aparências, o governo decidiu, no momento, "suspender" a aplicação do CIP durante uma semana, e tentar estabelecer com os representantes dos estudantes e dos professores um "novo sistema" de iniciação dos jovens no mundo do trabalho.

Facções rivais na Somália aceitam a unidade pela paz

NAIROBI - A busca pela paz na Somália continuou ontem na capital queniana com o anúncio de que duas importantes facções rivais, estabelecidas no Sul daquele país concordaram em se unir. Os lideres Adan Abdullahi Noor e Ahmed Omer Jees, que comandam diferentes facções do Movimento Patriótico da Somália, anunciaram à imprensa um acordo de oito pontos que prevê um cessar-fogo imediato nas lutas entre seus membros.

O anúncio foi feito um dia após outros líderes de facções somalis terem firmado um acordo de paz que prevê a imediata realização de uma conferencia de reconciliação na cidade portuária de Kismayu, ao Sul da Somália. Grupos rivais liderados por Jees, que é aliado do principal chefe de clã em Mogadíscio, Mohammed Farah Aidid, e por Mohammed Said Hersi, genro do ex-ditador Mohamed Siad Barre, lutavam há três anos pelo controle do Vale de Juba - a mais rica área agrícola da Somália.

Helio Fernandes

Finalmente o chamado presidente Itamar passará um aniversário festivo. Será o próximo. Itamar Franco faz anos no dia 28 de junho. Nesse dia estará em Portugal, numa visita já marcada e desmarcada várias vezes. Mas agora foi assentada definitivamente com o presidente Mário Soares. Assim, Itamar festejará o aniversário fora de casa e fora do Brasil, sem nenhum receio de demonstrações negativas. É lógico que levará com ele, toda a mediocridade de Juiz de Fora. Os mais competentes e representativos, ficarão aqui, pela impossibilidade de viajar. Itamar estará como gosta.

José Aparecido

Está no Brasil há poucos dias, veio em missão, pois não poderia deixar de estar aqui, com o presidente de Portugal. Mas logo dominou tudo, se transformou no centro dos acontecimentos.

Nunca, em toda a história da República, algum ministro utilizou tanto o cargo para ser candidato a presidente da República, quanto Fernando Henrique. Sobre isso não existe a menor dúvida. FHC ficou 9 meses parado no Ministério da Fazenda, esperando apenas as vésperas da desincompatibilização para **"fazer alguma coisa"**. Não fez nada, mas lançou esse plano-catástrofe em cima da hora de ir embora. Como ninguém sabe o que fazer, FHC não se desgastou. Estabilizou.

•

Fernando Henrique alimenta o suspense com aquele sorriso de aeromoça, que ressaltei aqui durante 9 meses. Ri tanto por quê? O Brasil mergulhado numa das maiores crises da sua História, e o ministro rindo feito uma hiena simpática. O ministro nem isso sabe? Que não existe **"hiena simpática?."** Mas continua.

•

A omissão, a incerteza e a indecisão do chamado presidente Itamar, são colossais. Ele ontem disse "apenas" o seguinte. 1 - Não sabia se FHC deixaria o ministério. 2 - Se ele saísse, não sabia quem seria o substituto. 3 - Não sabia o destino de Maurício Corrêa. 4 - Se ele pedisse demissão, não sabia quem colocar no lugar. 5 - Não sabia a inflação de março. 6 - Olhou para fora, estava sol, mas ele não confirmava.

•

O PSDB continua atrás do PFL para um acordo no primeiro turno. Como não tem nenhum nome para disputar a Presidência, o PFL se conforma em dar o presidente. Mas o acordo só sairá se o vice for Marco Maciel. Quem domina o PFL é o grupo de Pernambuco e não o da Bahia. O filho de ACM não é candidato a vice, foi apenas uma piada que alguém fez, e muitos riram. ACM, que precisa desesperadamente de imunidades, será senador. E mais nada.

•

Hélio Garcia deixa o governo na Semana Santa. Ou no primeiro ou no último dia. Sabe que não poderá ser candidato a presidente. E não quer ser senador. Sobra o lugar de vice. Aí teria que acertar no candidato vencedor para presidente. Tem conversado muito com Brizola, os dois se tratam com a maior cordialidade e respeito. Seria uma solução, boa para Hélio Garcia e boa para Brizola. Ficar 4 anos sem mandato, Hélio Garcia não está mais em idade.

•

A propósito de Minas: Hélio Garcia tem dito que não existe nenhuma chance de Hélio Costa ser governador. Os que conhecem a política de Minas, sabem que a votação de Hélio Costa em 1990, foi obtida única e exclusivamente pelo fato de José Aparecido ter sido candidato a vice. Com sua extraordinária mobilização e capacidade, Aparecido puxou Hélio Costa.

•

Quanto ao Senado por Minas, a confusão é geral. O PP tem 3 candidatos para 2 vagas. Raul Belém, Edgard Moreira (de Juiz de Fora), e Sérgio Naya. **(O grande beneficiado com a dolarização imposta pelo plano FHC. Como ele só usava mesmo o dólar, agora usará sem medo da receita.)** Raul Belém admite ser candidato a deputado federal, para não ir ao palanque com Naya.

•

Quanto aos dois senadores do PMDB que disputam a reeleição, **(Ronan Tito e Alfredo Campos)** têm o destino entrelaçado ao destino e aos dólares de Newton Cardoso. Se este conseguir ser candidato a governador, a chance dos senadores se reelegerem, melhora. **(Um poderá ser reeleito.)** A candidatura Newton Cardoso depende das candidaturas ACM e Quércia. Se os dois, enriquecidos ilicitamente, conseguirem registrar seus nomes, Newton Cardoso considera **(muito justamente, diga-se)** que ninguém pode barrá-lo.

•

Os que gostam de Paulo Francis poderão vê-lo a partir do dia 1º de abril, diariamente, às 8 horas da manhã. O correspondente aparecerá normalmente na TV-Colosso. Só que fará o mesmo que na coluna semanal, e às vezes na própria TV-Globo: apenas latir. Que é aliás, o que Paulo Francis faz melhor.

•

Ele deveria seguir o conselho dado pelo jornalista Márcio Moreira Alves, em artigo no Jornal da Tarde: entrar na Justiça contra a Companhia das Letras, que editou o seu "livro". A editora não podia fazer o que fez. Editar aquelas tolices, com pseudônimo, e ainda por cima sem revisão? É um absurdo.

•

O "senador" Hidekel de Freitas afirmou que gostaria de ter o general Figueiredo no segundo turno, no seu palanque de candidato ao governo do Estado do Rio. O general Newton Cruz disse o mesmo. Se não mudarem de idéia, Figueiredo subirá num palanque vazio. Pois Hidekel de Freitas e Newton Cruz disputarão apenas o oitavo lugar. E como os dois sabem **(mas sabem mesmo?)**, oitavo lugar não é passaporte para o segundo turno.

•

Está bem, todos os que ajudaram a ditadura militar a durar 21 anos, já foram anistiados pela opinião pública. Passarinho, ACM, Maluf, Newton Cruz, Hideckel, Fernando Henrique, e mais e mais, estão aí livres e até ovacionados por multidões sem memória. Mas não precisam provocar tanto assim a opinião pública. Todos esses **(e muitos outros)** são candidatos democráticos. Que tal fazer uma limpa geral e partidária? Limpar anões e não anões.

•

O que o jornalista Francisco Alexandria já disse de ACM na Bahia, em jornais e televisões **(não nos de propriedade do próprio, é claro)**, daria 50 anos de cadeia. Para ACM, lógico. Pois ele jamais desmentiu o que Alexandria disse, e espalhou pelas ruas, em dezenas de milhares de panfletos.

•

Como a campanha eleitoral será feita com pouco dinheiro, por causa da vigilância da Receita **(leia-se: Osiris Lopes)**, e da fiscalização dos adversários, dou uma excelente idéia para o PFL: lançar uma chapa só com siglas, para presidente e vice. Ficaria assim: ACM-PC. Puxa, os dois já perceberam que economia? Adesivos de carros então seria uma beleza. ACM-PC. Qualquer cela de penitenciária, por menor que seja, abriga essa sigla.

•

O ministro Maurício Corrêa tem três chances ou três decisões a tomar, e também três dias para concretizá-las. 1 - Ser candidato ao governo de Brasília. Não tem a menor possibilidade. 2 - Disputar a reeleição para o Senado. Não ganha nem sozinho. 3 - Ficar até o fim com Itamar e ver se arranja qualquer "compensação" no final, quando todos estão desorientados.

•

O senador Pedro Teixeira já decidiu: apoiará para o governo de Brasília, o também senador Walmir Campello. De forma alguma Pedro Teixeira apoiará "a mala", ou seja, José Roberto Arruda. Campello acha importantíssimo o apoio de Pedro Teixeira. Os dois são pioneiros de Brasília. Chegaram lá quando ninguém acreditava que Brasília se consolidasse. O acordo é justo.

•

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: o ainda governador de Santa Catarina, Wilson Kleinubing, está acreditando que haverá mesmo o acordo PSDB-PFL. E que ele será o candidato a vice indicado pelo partido de ACM. Kleinubing tem plantado notas em "colunistas amestrados" e em "jornais amigos", com uma desfaçatez impressionante. Dentro do próprio PFL, o trabalho de Kleinubing tem provocado estarrecimento. Por causa do seu passado, e das denúncias **(não respondidas)** do jornalista Nonato Cruz.

Ur-gente

Brizola esteve ontem à tarde com o chamado presidente Itamar. Foi o próprio governador Brizola que pediu audiência, para agradecer pessoalmente a Itamar, a liberação das verbas para a conclusão da Linha Vermelha. Muita gente no Planalto e no Ministério da Fazenda, fez tudo para torpedear a liberação dessas verbas. Já estava tudo assentado, e Itamar não recuou.

•

Conversando com o embaixador José Aparecido, Itamar mostrou toda a sua satisfação pelo gesto do governador do Rio, pedindo para ser recebido apenas para agradecer o que era obrigação do presidente. E Itamar disse exatamente isso a José Aparecido: "Essa é uma política civilizada. O governador tem feito críticas ao meu governo, mas dentro de uma linha de rigoroso respeito e compreensão. Por que todos não podem agir assim?."

•

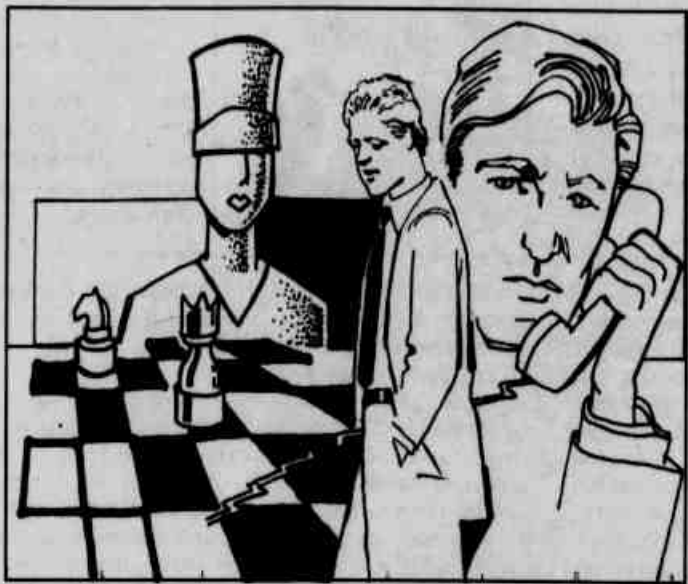
Os que queriam torpedear e bloquear a liberação das verbas da segunda parte da Linha Vermelha, são os elitistas de sempre. A primeira parte, que desafogava um pouco a Avenida Brasil, e facilitava extraordinariamente quem chegava ao Brasil ou saía do país, foi uma verba que saiu quase sem esforço. A segunda parte ficou a quase 100 metros da Baixada. Seria um absurdo que convencessem Itamar a não liberar essa parte.

•

Isso foi dito por Itamar ao embaixador José Aparecido. Agora o que o embaixador falou sobre Leonel Brizola, e me pediu para publicar textualmente: **"O governador do Rio não poderia ser discriminado por um homem como Itamar. Entre os vivos, ninguém tem a biografia do governador do Rio. Podem até gostar ou não gostar dele. Mas não podem negar a sua coerência, a sua fibra, o seu espírito de luta, a sua bravura cívica. É uma biografia singular."**

A TV-Bandeirantes teve a boa idéia de passar o jogo Brasil-Itália, final da Copa de 1970. Agora, com mais clareza, simplicidade e calma, é fácil constatar: os dois melhores jogadores dessa final, foram Gerson e Carlos Alberto Torres. Os dois jogavam por música, passavam a bola um para o outro, sem sequer procurar ver onde estava o outro. Sabiam. XXX Anteontem, outra boa repetição: Brasil-Uruguai, semifinal. Jogo duro, o 3 a 1 a favor do Brasil dá idéia de que foi um jogo fácil. **(Exatamente como Brasil-Hungria em 1954, na Suíça, quando perdemos de 4 a 2. Dá a impressão de que a Hungria passeou. Só ganhou no final.)** XXX Neste jogo com o Uruguai, Gerson pegou na bola 52 vezes. 20 no primeiro tempo e 32 no segundo. Só errou um passe. Fez de tudo do princípio ao fim. XXX O famoso locutor Waldir Amaral aposentado tranqüilamente apenas com 40 anos de idade, dando sua caminhada pela Vieira Souto. XXX Excelentes depoimentos do famoso advogado Dario de Almeida Magalhães sobre Carlos Lacerda. O governador tinha o maior respeito por ele. XXX Estranho e negativo o depoimento de Dias Gomes. Quem ficou mal foi ele. Disse que foi demitido da Radio Nacional por interferência de Carlos Lacerda. O novelista se dá uma importância que nunca teve. E é como eu digo: os comunistas guardam ódio no freezer, e nunca perdoaram Carlos Lacerda de ter mais talento do que todos eles juntos. E Dias Gomes conta um fato pessoal que ninguém conhecia. XXX Dos jurados, os que mais se destacaram, foram: Terezinha Saraiva, Milton Gonçalves, Tarciso Padilha e o jovem Saavedra. Contra ou a favor de Carlos Lacerda, mas fazendo colocações isentas, sem desenterrar ódios ou ressentimentos. Importante. XXX

Argemiro Ferreira

Clinton contra Leach na luta pela verdade de Whitewater

NOVA YORK - Como se esperava, Whitewater sobreviveu à última entrevista do presidente e à revelação pública das declarações de imposto de renda de Hillary e Bill Clinton no período de 1977 a 1989. Caberá agora ao promotor especial Robert Fiske e às audiências do Congresso esclarecer o fosso entre a versão da Casa Branca e as acusações do deputado Jim Leach. A discrepância poderia não ser tão grave se o acusador do presidente fosse outro parlamentar republicano - como o senador nova-iorquino Alphonse D'Amato, cuja credibilidade é comprometida pelos próprios desvios éticos em passado recente. Mas leviandade nunca foi um pecado do deputado Leach, um republicano moderado, de cabelos brancos e voz suave, muito respeitado entre os adversários democratas.

Principal membro oposicionista da Comissão de Bancos da Câmara, esse parlamentar não hesitou, por questão de consciência, em ficar com os democratas em outros episódios. E no Caso Whitewater portou-se com extrema seriedade desde o princípio, não extremando suas acusações até que obteve e analisou as provas apresentadas no discurso da última quinta-feira.

Depois da denúncia, a gravação

O impacto da entrevista de Clinton - um pouco mais tarde, naquele mesmo dia - neutralizou parcialmente a repercussão dessas provas, que ainda persistem apesar da palavra do presidente. E nos últimos dias foi revelado, para fortalecer a denúncia de Leach, que a intimidação sofrida por uma fiscal regional do Tesouro é comprovada na gravação de uma conversa telefônica. O deputado exibira documentos sobre a investigação do Tesouro (mais precisamente, do setor encarregado de fiscalizar poupança e empréstimo, Resolution Trust Corporation, RTC). O que se disse posteriormente é que a gravação de uma conversa, a 2 de fevereiro de 1994, da fiscal L. Jean Lewis (em Kansas City) com April Breslaw (em Washington), comprova a intimidação.

Ou seja, confirma que Lewis de fato fora pressionada a concluir que dinheiro da empresa de poupança Madison Guaranty (de James McDougal, sócio dos Clintons em Whitewater) não tinha sido desviado para esse empreendimento imobiliário e nem para a campanha eleitoral de Bill Clinton ao governo do Estado de Arkansas.

Dinheiro e obstrução da Justiça

A explicação de Clinton na entrevista de quinta-feira foi de que não teve conhecimento de tais pormenores do RTC e do Tesouro. Disse ainda que o relato de Leach envolve funcionários de carreira, admitidos no governo republicano, nada havendo a comprometer autoridade da atual administração ou algum alto funcionário, de nomeação política. Leach, em entrevistas dadas depois, observou não acreditar que haja no caso alguma coisa que, como no escândalo de Watergate, seja capaz de colocar o presidente radicalmente em xeque. Mas o esforço denunciado por ele caracteriza obstrução da Justiça - exatamente a mais grave das acusações feitas a Richard Nixon e que o levaram a renunciar à Presidência em 1974.

Duas das perguntas delicadas que a investigação atual do promotor Fiske tem de responder são: 1. dinheiro dos depositantes da Madison (que faliu, causando prejuízos de US$ 90 milhões aos contribuintes) foi desviado para Whitewater ou para alguma campanha eleitoral de Clinton? 2. o atual governo Clinton tentou obstruir investigações sobre a Madison?

Quatro Cantos

* Clinton responde "não" à primeira - ou melhor, especificamente diz não ter conhecimento de que tal coisa ocorreu, ressalvando que nada tinha a ver com a Madison e que em Whitewater ele e Hillary eram apenas "sócios passivos".

* Também responde "não" à segunda - ou melhor, nega ter tido conhecimento de qualquer ato para obstruir investigações.

* Para Leach, no entanto, um conjunto de provas responde "sim" às duas perguntas.

* Em primeiro lugar porque, diz, uns US$ 70 mil de depósitos da Madison foram para Whitewater e mais dinheiro ainda para a campanha de Clinton em 1984.

* Em segundo lugar, acrescenta, os fiscais da RTC em Kansas City foram intimidados (por Washington) a dizer ao promotor não haver conexão entre a Madison e Whitewater.

Cineasta Zeffirelli se elege senador na Sicília representando partido de direita

Berlusconi prepara estratégia para assumir o poder na Itália

ROMA - O magnata da televisão Silvio Berlusconi comemorou ontem a assombrosa vitória eleitoral que lhe deu maioria absoluta na Câmara dos Deputados e fez sua conservadora Aliança pela Liberdade ficar a três cadeiras da maioria no Senado.

Um dos senadores eleitos, com grande porcentagem de votos, é o cineasta italiano Franco Zeffirelli, candidato na Sicília pelo partido Força Itália. O diretor, entre outros filmes, de "Jesus de Nazaret" e "Romeu e Julieta", foi eleito na circunscrição 15 do Senado na Sicília (Catânia, Sul) com 56,2% de votos.

Comentaristas disseram que o milionário, que se fez por si mesmo, terá, provavelmente, condições de atrair o apoio de partidos pequenos para impedir que a Câmara alta bloqueie legislação, mas previram uma batalha difícil para Berlusconi conseguir o apoio de Umberto Bossi, o rebelde líder da Liga do Norte, firme dentro de sua coalizão.

Os mercados financeiros, que reagiram com satisfação às primeiras indicações de que Berlusconi alcançaria ampla vitória, assumiram uma posição mais discreta ontem, à luz das tensões existentes dentro da Aliança pela Liberdade. "Não estamos aqui para vendermos caixas de detergente. Terá de haver um governo que leve ao federalismo e à criação real de novos empregos", comentou Bossi. "Se Berlusconi não quer negociar conosco, pode juntar-se à oposição".

Bossi também atacou as mesuras da neofascista Aliança Nacional, organização nacionalista que é grande aliada de Berlusconi e indiferente à campanha da Liga pelo federalismo. "A Liga vem garantindo a sobrevivência da democracia até agora e não permitiremos que a direita reacionária chegue ao poder", afirmou Bossi.

AFP

Partidários do magnata da TV italiana comemoram vitória eleitoral

Animado diante do fato de sua coalizão ter conseguido 366 das 630 cadeiras da Câmara dos Deputados e 155 das 315 do Senado, Berlusconi encara com coragem as duras negociações que o esperam.

"Não acho que venha a haver alguma traição do eleitorado, que deu uma indicação clara do que quer: a criação de uma aliança unificada que dê uma maioria ao país e crie um governo forte e autorizado", acentuou.

Os líderes da aliança direitista terão duas semanas para resolverem suas divergências antes que o Parlamento se reúna, no próximo dia 15, e o presidente Oscar Luigi Scalfaro indique alguém para se candidatar a tentar formar o novo governo.

Comentaristas disseram que os italianos poderão ter de tornar a votar em outubro, de acordo com normas eleitorais revistas, se os partidos vitoriosos não forem capazes de trabalhar juntos harmoniosamente.

As eleições de domingo e segunda-feira, segundo o novo sistema de votação principalmente majoritária, sepultaram os desacreditados partidos centristas que governaram a Itália nas últimas quatro décadas. Uma nova aliança centrista reformada ganhou apenas 46 cadeiras na Câmara dos Deputados.

Entre as vítimas mais ilustres das eleições esteve Mario Segni, o reformista ex-democrata cristão cuja campanha para mudar o antigo sistema italiano de representação proporcional levou quase ao fim da existência do centro. Segni foi derrotado em seu distrito eleitoral natal de Sassari, na Sardenha, por um candidato da direitista Aliança Nacional e só conseguira' uma cadeira no Parlamento porque um quarto dos lugares ainda é distribuído de acordo com o sistema proporcional que ele procurou liquidar.

Franco-atiradores atacam sede do CNA na capital sul-africana

JOHANNESBURGO - A sede nacional do Congresso Nacional Africano (CNA), em Johannesburgo, foi atacada com tiros ontem, um dia depois de oito pessoas terem sido mortas numa investida de nacionalistas Zulus contra o prédio.

O CNA disse que os tiros partiram de franco-atiradores em edifícios adjacentes, enquanto a Polícia disse que os disparos partiram de um automóvel. Nenhum ferido foi registrado no tiroteio.

O assassinato de 53 zulus durante o tiroteio com guardas de segurança do CNA foi o pior episódio de violência num dia em que milhares de nacionalistas Zulus, portando armas tradicionais e armas de fogo, agitaram Johannesburgo. Ainda não está claro quem começou o tiroteio, com o governo e o CNA acusando o Partido da Liberdade Inkatha dos nacionalistas zulus, e o Inkatha acusando o CNA. Tanto o Inkatha como o CNA criticaram a Polícia da África do Sul por não ter garantido segurança suficiente.

O Conselho Executivo de Transição (CET) sul-africano defendeu ontem a instauração de medidas equivalentes ao estado de emergência em Kwazulu-Natal (Noroeste), região de maioria zulu onde foram registrados sérios distúrbios com dezenas de mortes.

O CET, que supervisiona o governo sul-africano no período de transição para as eleições multirraciais do final de abril, pediu numa resolução que se dote as forças da ordem de "poderes especiais" para "garantir a segurança dos eleitores e do processo eleitoral", informou a agência de notícias sul-africana Sapa.

AFP

Jovens, de armas na mão, em estado de alerta para qualquer emergência

O encontro dos líderes sul-africanos foi adiado ontem depois que o rei zulu Goodwill Zwelithini disse que não está pronto para participar da reunião apressadamente convocada. "Todas as partes envolvidas já confirmaram que o encontro terá lugar na próxima semana e estão trabalhando para marcar uma data que seja adequada para todos", assinala o comunicado do governo sul-africano, emitido ontem, sem dar maiores esclarecimentos.

O encontro entre Zwelithini, o presidente Frederik de Klerk, o presidente do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela, e o líder do partido nacionalista zulu Liberdade Inkatha, Mangosuthu Buthelezi, devia ser realizado hoje e amanhã. O encontro historico, apressado pelas sangrentas lutas nas ruas de Johannesburgo, na segunda-feira, procura um meio de terminar com a violência política e assegurar eleições livres em abril.

Ofensiva do Sendero deixa Lima às escuras

LIMA - Em uma feroz ofensiva, o grupo guerrilheiro Sendero Luminoso destruiu ontem duas torres de transmissão de energia em Lima, deixando parte da capital peruana às escuras, e detonou explosivos em diversas agências bancárias e postos telefônicos, causando ferimentos em seis pessoas e grandes danos materiais. Segundo a Polícia, os ataques tiveram início por volta da meia-noite, com a derrubada de duas torres de transmissão do sistema que liga as regiões Leste e Norte da capital. Houve blecaute em 11 dos 43 distritos de Lima e 6,5 milhões de habitantes ficaram sem luz.

Protegidos pela escuridão, outros grupos rebeldes agiram em sincronia, lançando explosivos contra cinco postos da Companhia Peruana de Telefones e da Entelperu, recentemente privatizadas por pouco mais de US$ 2 bilhões por um consórcio encabeçado pela Telefônica Internacional da Espanha.

Também foram atacadas quatro agências bancárias e uma subestação de energia. As explosões quebraram vidraças de prédios vizinhos, deixando três pessoas feridas, entre elas uma menina. Um casal e seu filho de cinco anos ficaram feridos em conseqüência da explosão na subestação.

Um outro comando rebelde atacou o Instituto Superior de Telecomunicões, no bairro residencial de San Borja. A Polícia peruana imediatamente iniciou operações de patrulha nas ruas e avenidas de Lima para caçar os agressores e impedir novos atentados. Dezenas de suspeitos foram presos.

Segundo turno das eleições já mobiliza a Ucrânia

KIEV - Apenas dois dias depois da primeira eleição multipartidária geral na Ucrânia desde o colapso soviético, o país se preparava ontem para uma nova votação, destinada completar o Parlamento.

Ivan Yemetz, chefe da Comissão Central Eleitoral, teme que o país possa acabar não elegendo o quorum necessário de 301 pessoas para o novo Parlamento. A primeira rodada das eleições resultou em apenas 49 novos deputados de um total de 450 distritos eleitorais. O excesso de candidatos dividiu os votos e a maioria dos distritos não conseguiu a maioria necessária para eleger seus representantes.

Yemetz acredita, porém, que os novos turnos de eleições poderão preencher a maioria das cadeiras, já que 75% do eleitorado votou no domingo.

A maioria dos candidatos que disputa o segundo turno é do bloco comunista-socialista. Em segundo lugar estão os candidatos do partido de oposição reformista-nacionalista Rukh. Dos 49 deputados eleitos na primeira rodada, 14 eram membros dos partidos comunista e socialista e 17 representam partidos nacionalistas-democráticos, segundo a interfax./ Interfax.

Pesquisas indicam maior popularidade de Clinton

WASHINGTON - O índice de popularidade do presidente norte-americano Bill Clinton subiu consideravelmente, depois de registrar uma baixa sensível nas últimas semanas em função da polêmica sobre o caso Whitewater, segundo as pesquisas publicadas ontem.

Uma pesquisa Washington Post-ABC concede ao presidente 57% de opiniões favoráveis, dez pontos a mais que uma pesquisa anterior realizada no último dia 22, quando o caso Whitewater estava em seu apogeu. Esta nova pesquisa foi realizada com 1.029 pessoas, de 25 a 27 passados, depois de uma entrevista coletiva dada por Clinton. Este aumento também foi registrado numa outra pesquisa, feita pela CNN-USA Today: as opiniões favoráveis a Clinton chegam a 52%, contra 50%

De acordo com essas pesquisas, os norte-americanos acham que a imprensa dá muita importância a essa polêmica. Segundo a pesquisa Post-ABC, 71% têm essa opinião e, segundo o USA Today-CNN, 55%. O presidente "sentiu-se verdadeiramente animado com essas cifras", declarou Jeff Eller, porta-voz da Presidência.

Um grupo de mulheres democratas lançou uma campanha para defender a esposa do chefe de Estado, Hillary Clinton, e simpatizantes compraram ontem uma página inteira do "New York Times" para dar seu apoio aos Clinton no caso Whitewater

Segundo a pesquisa Washington Post-ABC, 54% dos norte-americanos (contra 38%) aprovam a atitude do presidente no caso Whitewater. Por outro lado, 55% (contra 34%) acham que ele não fez nada de ilegal. Destes, 66% acham que Clinton fala a verdade sobre Whitewater, contra 32 % que têm a opinião contrária. Para 56%, este caso não é importante, 54% acham que não é necessário fazer uma investigaçÑo federal e 69% estimam que isso desvia a atenção governamental de questões mais importantes para o país.

Distúrbios sacodem província ao norte da Argentina

BUENOS AIRES - Trabalhadores estatais lançaram ontem pedras e bombas incendiárias contra a sede de governo da Província de Jujuy, no Norte da Argentina, frente à negativa das autoridades de lhes conceder aumento salarial, informaram fontes policiais. Os distúrbios provocaram destroços em algumas janelas da sede governamental de Jujuy, 1.700 quilômetros ao norte de Buenos Aires, mas não foram registradas vítimas nem houve prisão de manifestantes.

Os incidentes começaram por volta de meio-dia quando cerca de 1.500 trabalhadores cercaram o prédio do governo, onde se realizava reunião entre o ministro Antonio Paliari e dirigentes sindicais que reclamavam aumento salarial. Ao fim do encontro, o ministro Paliari comprometeu-se a continuar as negociações com os sindicalistas, mas recusou-se a assinar um documento determinando o aumento, como queriam os trabalhadores.

Fontes governamentais disseram à imprensa que Jujuy poderia sofrer intervenção do governo do presidente Carlos Menem nos próximos dias, já que a legislatura da província concedeu recentemente um aumento de 60%, apesar da difícil situação econômica por que passa a região.

Forças da Croácia e dos sérvios tentam um acordo

ZAGREB - Representantes do governo da Croácia e dos rebeldes croatas sérvios se reuniram ontem na capital da Croácia, Zagreb, para conversações imediatas pelos russos, com vistas a um cessar-fogo permanente e a separação de tropas.

Ambas as delegações chegaram ao meio-dia, hora local, à embaixada da Rússia, onde iniciaram uma sessão presidida pelo enviado russo às negociações, Vitaly Churkin, e pelo enviado dos Estados Unidos à antiga Iugoslávia, Charles Redman. "Acho que vamos agora fechar um acordo de cessar-fogo, e a seguir buscaremos sua implementação", disse Kai Eide, embaixador da União Européia que participa das conversações.

Frente Antinuclear quer mudar regulamentação sobre usinas

Adriana Moreira

A utilização da energia nuclear no Brasil ainda é sinônimo de preocupação para ambientalistas. A Frente Antinuclear do Rio de Janeiro, lançada esta semana, pretende pressionar o governo federal para modificar a regulamentação sobre o assunto. Uma das propostas é exigir a transferência das questões ligadas à energia nuclear, atualmente submetidas à Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), para o Ministério da Ciência e Tecnologia.

"A energia nuclear não pode ser encarada como um assunto estratégico nas mãos dos militares. Deve estar aberta à pesquisa tecnológica, na qual a população possa ter acesso", disse o deputado estadual Carlos Minc (PT). Ele é um dos integrantes da Frente, formada por organizações não-governamentais, ligadas à ecologia e partidos políticos. Segundo ele, a política no país relativa à ciência nuclear não está devidamente consolidada. Minc citou como exemplo o acidente provocado por cápsulas de Césio 137, em 1988, em Goiânia. "Até hoje o lixo atômico ainda está armazenado em depósitos, o que poderá provocar novos acidentes.

Luiz Pinto

Ambientalistas protestam contra o perigo da contaminação nuclear

Outra proposta da Frente Antinuclear é alertar a população para os riscos da manipulação de elementos radioativos e atômicos. O deputado lembrou que a usina nuclear de Angra I, no Rio, está paralisada há um ano devido à problemas técnicos, além da inexistência de um "Plano de Evacuação e Emergência", eficar em casos de acidentes. Segundo ele, existe, na Usina, 55 mil quilos de material radioativo, como o Césio 137, Xenônio, Urânio e Plutônio, que têm atividade de 25 a 30 mil anos.

Ele ressalta também que a construção do submarino nuclear brasileiro, em Aramar (SP), é inconstitucional. "A atividade nuclear é permitida somente para fins pacíficos e este submarino é da Marinha brasileira. Além disso, o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conam) não concedeu autorização à Marinha", afirmou.

ONGs defendem conversão para gás

A experiência desenvolvida na usina de Midland, em Michigan, nos Estados Unidos, é a mesma que os ambientalistas brasileiros querem em Angra II, no Rio. A produção de energia da usina foi totalmente convertida para o gás natural. O analista ambiental Guido Gelli, da Fundação Estadual de Engenharia de Meio Ambiente (Feema), acredita que a produção de energia através do gás natural iria reduzir os custos da usina, além de descartar os acidentes nucleares.

Guido Gelli chegou recentemente de Michigan, onde visitou a usina de Midland. Segundo ele, a expectativa inicial de gastos da usina estava estimada em US$ 4,5 bilhões. Dos cerca de US$ 2 bilhões que faltavam para a conclusão da construção, foram investidos apenas US$ 700 milhões com a conversão para o gás natural. Atualmente a produção da usina de Midland é de 1,3 megawatts. "O que nós queremos é exigir transparência nos custos das usinas Angra I e Angra II. Fazer um acerto de contas para saber se vale a pena a produção de energia nuclear realmente ao invés de outras alternativas mais baratas", disse. (A.M.)

Aiea começa inspeção ainda este ano

Brasil deve elaborar lista de equipamentos

VIENA - Especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) começarão, provavelmente este ano, a inspecionar as instalações nucleares do Brasil e da Argentina, aplicando o acordo de controle que vigora desde o último dia 4, anunciou um porta-voz da Aiea, David Kyd, ontem em Viena.

Em 12 de dezembro de 1991 foi firmado um acordo quadripartite em Viena entre o Brasil, a Argentina, a Agência brasileiro-argentina para o Controle de Materiais Nucleares e a Aiea.

Esse acordo estava destinado a dissipar as dúvidas sobre um eventual programa militar nuclear clandestino do Brasil ou da Argentina, países que não aderiram ao Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP). Ambos aceitam "controles sobre todos os seus materiais nucleares em todos os setores nucleares dentro dos países, bem como a exportação, para verificar que esses materiais não foram desviados para fabricar armas nucleares ou qualquer outro artefato explosivo nuclear", segundo os termos do documento.

O Brasil e a Argentina deverão elaborar listas com seus equipamentos nucleares e submetê-las à Aiea, informou Kyd. A Agência Atômica, baseando-se nessas listas e em função do resultado da visita que atualmente faz à região um representante da Aiea, estabelecerá a data e o programa de suas inspeções, acrescentou o porta-voz.

Este destacou que "o acordo quadripartite poderá servir de exemplo a outras regiões do mundo (onde há dúvidas sobre a utilização pacífica da energia nuclear), em particular no Oriente Médio, ou entre o Paquistão e a Índia".

Ciência na ordem do dia

'Síndrome da vaca louca' preocupa médicos ingleses

LONDRES - O caso de uma menina britânica de 16 anos - Victoria Rimmer, do País de Gales -, que contraiu infecção no sistema nervoso central, reacendeu na Grã-Bretanha a polêmica a respeito da possibilidade de seres humanos desenvolverem a chamada "síndrome da vaca louca" a partir da ingestão de carne contaminada.

Victoria Rimmer sofre da doença de Creutzfeld-Jakob, um mal de origem incerta similar ao que ataca o gado. A doença provoca degeneração do sistema nervoso e pode ser fatal.

Para o governo britânico, é inviável a hipótese de que seres humanos possam adquirir a doença a partir do gado.

Mas a opinião dos médicos que se manifestaram à imprensa não é tão unânime. "Acho que há 70% de chance de seres humanos pegarem a doença", disse Steve Deadler, do Hospital do Distrito de York. Segundo Richard Knight (Enfermaria Real Aberdeen), no entanto, os dados disponíveis "não conseguiram mostrar nenhuma relação entre a doença humana e o consumo de carne animal".

Os médicos que atendem a menina afirmam que a única maneira de ela ter contraído a doença foi consumindo carne contaminada. Os críticos à versão oficial do governo dizem que mais pesquisas são necessárias para que se possa detectar o método de transmissão da doença.

A síndrome da vaca louca, como é popularmente conhecida a encefalopatia espongiforme bovina, se disseminou pelo gado inglês durante a década de 80. Ainda hoje, pelo menos 100 mil vacas estão infectadas com a doença. (**"Informe Sindan"**)

Um problema sério a resolver

A imprensa divulgou nas últimas semanas que as vendas de produtos veterinários no ano passado foram 20% superiores às de 92. Considerada isoladamente, a notícia é bastante positiva. Faltou mencionar, no entanto, que apesar do maior crescimento da comercialização de medicamentos em 93 o país bateu todos os recordes de inflação. Isso significa, na prática, que o faturamento total em dólar não corresponde à realidade vivida pela indústria, já que aproximadamente 40% do total foram direcionados ao pagamento de encargos e juros.

Devido ao grande número de produtos e aos vários tipos de formulações, o Sindan não tem condições de quantificar as vendas unitárias da indústria veterinária. Sabe apenas que vários grupos de produtos venderam bem menos que em anos anteriores. Um exemplo é a vacina contra febre aftosa.

De modo geral, em 93 os preços dos produtos veterinários não evoluíram nos níveis da inflação. Numa cesta de medicamentos adquiridos na revenda, no período de janeiro a dezembro de 93, o criador de bovinos gastou 1.757,55%; e o produtor de leite, 1.743,58%. No mesmo período, a poupança aumentou 2.051,11% e o dólar comercial, 1.865,72%. Enquanto isso, a arroba do boi gordo evoluiu 1.869,16%; o litro de leite C, 2.625,33%; e o quilo do frango vivo, 1.864,29%. Os aumentos foram, invariavelmente, superiores à elevação de preços dos produtos veterinários.

Apesar disso, uma surpresa: o criador não está comprando muito, pondo por terra a idéia de que ele observa com atenção a relação custo-benefício e investe quando as despesas estão controladas. Para muitos especialistas, a descrença do homem do campo nas autoridades e a insegurança quanto ao futuro de seus investimentos justifica a retração da demanda. Os defensores dessa teoria acreditam que o produtor entende que ainda é preferível especular no mercado financeiro a investir em boi, galinha, porco etc. O mesmo diagnóstico é observado nas empresas, mais preocupadas em se defender da inflação e medidas provisórias que em investir na compra de maquinário e conseqüente modernização do patrimônio.

Todo esse problema é ocasionado pela crise econômica que o país atravessa. Mas é preciso deixar registrado que a desatenção à questão sanitária dos plantéis pode gerar problemas irreparáveis. A saúde do rebanho não pode significar risco ao patrimônio. Porém, não é o que vem ocorrendo. A febre aftosa, por exemplo, tem evolução crescente em alguns estados e está causando sérios prejuízos à pecuária brasileira. Por sua vez, a indústria sofre com o sucateamento dos equipamentos e o receio de novos investimentos. Com o advento do Mercosul, pode-se delinear um quadro de difícil solução em relação aos concorrentes dos países vizinhos, principalmente da Argentina, ávida por abocanhar fatias do mercado brasileiro. O lançamento de novos produtos, a maior assistência ao criador, o estreitamento de relações com o cliente e marketing mais agressivo são armas que a indústria tem de priorizar, pois apesar das dificuldades pelas quais passa o país a agropecuária continua representando retorno seguro dos investimentos e também desempenha papel preponderante no combate à fome. (**"Informe Sindan"**)

Raiva terá controle oral

As pesquisas científicas realizadas especificamente para a área humana ou veterinária acabaram por beneficiar os dois setores. As zoonoses - doenças infecciosas que afetam tanto o homem como os animais - são um ótimo exemplo disso. Existem dezenas de zoonoses, sendo as mais conhecidas a raiva e a tuberculose.

Na Europa, os animais - principalmente os domésticos - são regularmente vacinados contra a raiva. Acredita-se que esse hábito cria um verdadeiro "tampão" imunológico entre esses animais e o reservatório da doença, que no continente europeu é a raposa. Esse "tampão" evita, a princípio, a contaminação do homem pela doença.

No Brasil, há dois reservatórios do vírus: os cães de rua (raiva canina) e os morcegos hematófagos (raiva bovina e equina). As raposas da Europa são vacinadas por via oral há muito tempo, com o uso de iscas comestíveis, depositadas aos milhares nos campos e florestas alemãs, suíças, belgas e francesas.

O sistema atingiu resultados espetaculares. Foi registrada uma regressão sensível nos casos de raiva animal. No futuro, novas tecnologias poderão ser utilizadas nos países em desenvolvimento, a fim de vacinar cães, sobretudo os de rua. A vacinação oral poderia ser aplicada aos bovinos brasileiros, principalmente em grandes rebanhos ou em regiões de difícil acesso, como o Pantanal Matogrossense. Essa vacina poderia ser estudada para o uso em morcegos hematófagos, via iscas específicas, o que certamente resolveria satisfatoriamente o problema da raiva dos herbívoros no Brasil. (**"Informe Sindan"**)

Rússia acerta aluguel da base espacial de Baikonur

MOSCOU - A Rússia e o Cazaquistão assinaram um acordo para o aluguel do centro espacial da Baikonur, no Cazaquistão. Pelo acordo a Rússia alugará o cosmódromo durante 20 anos, com a opção de prorrogar o aluguel para mais 10 anos, pagando anualmente a quantia de US$ 115 milhões. O acordo resolve uma disputa que ameaçava as boas relações entre os dois países cujos presidentes mantiveram conversações no Kremlin. Com o fim da União Soviética, a Rússia ficou com sua principal base espacial situada em outro país, o Cazaquistão. A Rússia continuou a usar as plataformas de lançamento nas estepes do Cazaquistão desde o colapso soviético enquanto os dois lados negociavam os termos sobre o futuro da base. O acordo final foi alcançado depois da reunião entre o presidente russo, Bóris Yeltsin, e o presidente do Cazaquistão, Nursultan Nazarbayev. "A Rússia concluiu o acordo com o Cazaquistão para alugar Baikonur por 20 anos", disse Yeltsin. "As dificuldades neste campo não estão ligadas aos aspectos políticos e sim às questões técnicas e econômicas". O acordo abre caminho para que a Rússia mantenha o controle sobre Baikonur e continue com o programa espacial que herdou da União Soviética. Embora o Cazaquistão tenha herdado Baikonur, o país não tem programa espacial próprio.

Transplante com porco vira realidade em 2 anos

LONDRES - Os primeiros testes clínicos para o transplante de órgãos de porco a seres humanos poderão ser feitos dentro de dois anos, segundo um anúncio formulado por uma equipe de pesquisadores em genética da Universidade de Cambridge.

O professor de Imunologia David White explicou ontem, numa coletiva em Londres, que métodos cada vez mais sofisticados de introdução de genes humanos em porcos tinham permitido a constituição de um rebanho de mais 40 porcos "transgênicos". Segundo os pesquisadores, uma segunda geração desses animais "transgênicos" demonstrou que os genes humanos transplantados foram logo transmitidos por reprodução natural dos porcos.

"Conseguimos criar proteínas humanas nos porcos e um indivíduo humano não deve rechaçar mais o órgão do porco. O problema foi sempre a rejeição. Poderemos realizar os primeiros transplantes daqui a dois anos", afirmou.

O professor acrescentou porém que os transplantes de fígado de porco continuarão sendo impossíveis, já que o fígado segrega os agentes responsáveis pela rejeição.

O projeto de pesquisa, dirigido pelo professor White e um cirurgião em cardiologia, John Wallwork, foi financiado por capitais americanos e suíços.

OMS traça estratégia contra a tuberculose

GENEBRA - A Organização Mundial de Saúde informou ontem que já desenvolveu sua estratégia para evitar pelo menos 12 milhões de mortes pela tuberculose nos próximos dez anos. O plano pede que as nações ricas forneçam um adicional de US$ 100 milhões por ano em ajuda aos países em desenvolvimento para a luta contra a doença. O plano também lança uma campanha de conscientização do público através das organizações não-governamentais. "Os remédios são 95% eficientes e os custos de salvar 12 milhões de vidas são relativamente pequenos", disse o médico Arata Kochi, diretor do programa de tuberculose da OMS. "O problema é que muitos países - ambos ricos e pobres - não estão usando os métodos comprovados para controlar a doença e os países mais pobres não estão recebendo a ajuda financeira que precisam para implementar um bom controle da tuberculose", disse Kochi.

A doença mata três milhões de pessoas a cada ano, vitimando mais adultos do que qualquer outra doença infecciosa. A OMS estima que mais de um terço da população do mundo está infectada pelo bacilo da tuberculose e corre o risco de desenvolver a doença. Além disso, alguns tipos de bactérias da tuberculose estão se tornando resistentes às drogas usadas para tratar a doença.

O objetivo da OMS é fazer com que os países curem 85% de todos os casos da doença. A primeira parte do plano inclui o acompanhamento dos progressos de cada país no cumprimento das orientações da OMS. A segunda parte pede que os governos usem um mínimo de 0,2% de seus orçamentos de ajuda ao exterior para apoiarem as nações pobres a implementarem o programa de combate à doença. O dinheiro adicional permitirá que os governos desses países comprem medicamentos, treinem pessoal de saúde e supervisionem os programas de controle.

A OMS estima que os governos atualmente gastam menos de 0,03% de seus orçamentos de ajuda ao exterior no controle da tuberculose. A terceira parte pede a ajuda de organizações não governamentais, fundações e empresas privadas para conscientizar o público quanto a doença. "A tuberculose é uma doença da força de trabalho e dos consumidores. Quase 80% das oito milhões de pessoas que ficam doentes de tuberculose estão no meio de sua vida como trabalhador, entre os 15 e os 59 anos", disse Kochi. Se a iniciativa da OMS for bem sucedida ela poderá reduzir pela metade as mortes por tuberculose nos próximos 10 anos. Isso representaria 1,6 milhão de mortes comparadas com a projeção de 4 milhões de mortes no ano 2004 se não houver financiamento nem assistência.

Navio encalhado com minério será afundado

A Marinha brasileira iniciou ontem o reboque do navio Protoklytos IV, do Chipre, que desde junho estava encalhado no litoral de Angra dos Reis, no Rio, com uma série de avarias. O navio está carregado com 120 mil toneladas de minério de ferro que seriam levados para a China. O reboque foi determinado pela juíza Maria Tereza Cárcomo Lobo, da 28ª Vara Federal, segundo nota divulgada pelo Comando do 1º Distrito Naval. O navio será afundado nos próximos cinco dias a 200 milhas da costa brasileira (cerca de 400 quilômetros), a uma profundidade de dois mil metros, em águas internacionais, caso as condições meteorológicas sejam favoráveis.

Marinha já iniciou o reboque no litoral de Angra dos Reis

O reboque está sendo conduzido pela empresa Pícolo e Associados Ltda e acompanhada pela Marinha com três embarcações. De acordo com o 1º Distrito naval, o navio está sendo rebocado porque os reparos necessários foram realizados e o plano da operação foi aprovado pela Marinha. O problema do navio provocou uma luta judicial iniciada pela Advocacia Geral da União do Rio, contra a seguradora UK - United Kingdom Mutual Steamship Assurance Association Ltda, Lumbers - Thomaz Miller (P.I), responsável pela embarcação. Na semana passada, depois de perder todos os recursos na Justiça, a seguradora apresentou um plano para a reboque e afundamento da embarcação, aprovado pela Marinha. A Advocacia da União, então, decidiu pedir a suspensão do processo por 30 dias, segundo informou o procurador da União, Olympio Pereira da Silva.

Em janeiro, a juíza considerou a seguradora inidônea, exigindo a garantia de US$ 10 milhões para que o navio fosse retirado do local. Na ocasião, a juiza também declarou que a seguradora seria impedida de firmar contratos com parte da frota da Petrobrás, na ordem de US$ 100 milhões, caso a empresa inglesa mantivesse a embarcação em águas brasileiras. O procurador disse que pedirá a suspensão definitiva do processo, quando o caso estiver encerrado, com o afundamento do navio, sem prejuízos para o meio ambiente.

Seattle SuperSonics passa pelos Nuggets: 111 a 97

SEATTLE (EUA) - Se a temporada da NBA tivesse se encerrado na noite de segunda-feira, uma das séries da primeira fase dos playoffs envolveria o Seattle SuperSonics e o Denver Nuggets. E pelo que se viu na rodada noturna, quando exatamente essas duas equipes se enfrentaram, isto teria sido um mau negócio para o time do Colorado.

O Denver veio a Seattle no embalo de uma série de quatro vitórias e chegou a dar trabalho. Mas o SuperSonics tem o melhor retrospecto em casa na NBA, além da melhor campanha geral na temporada. Assim, o resultado, Seattle 111 a 97, era previsível, como o será se os dois times vierem mesmo a se enfrentar nos playoffs.

Foi a quinta vitória consecutiva do Sonics, que agora tem um triunfo a mais e duas derrotas a menos que o New York Knicks, na briga pela liderança geral da NBA. Gary Payton, com 23 pontos, e Shawn Kemp, com 20, comandaram o Seattle, que ganhava por apenas um ponto na metade da partida e que só se distanciou no quarto final.

LaPhonso Ellis, com 20 pontos, e Rodney Rogers, com 18, lideraram o Nuggets, que apesar da derrota, ainda possui boa vantagem sobre o Los Angeles Lakers de "Magic" Johnson, na corrida pela última vaga nos playoffs da Conferência do Oeste. Se o Lakers ficar de fora dos playoffs, será a primeira vez que isso acontece em 14 anos.

Indiana melhora chance de ir ao playoff

INDIANA ((EUA) - Na única outra partida da noite pela NBA, o Indiana Pacers, atuando em casa, melhorou suas chances de ir aos playoffs com um massacre de 126 a 93 do Los Angeles Clippers. O time visitante pareceu sentir o cansaço da série de compromissos fora de casa.

Reggie Miller fez na primeira metade do jogo 20 de seus 22 pontos na noite, acertando seis em oito arremessos de cancha durante os dois primeiros quartos. Entre eles, todas as suas cinco tentativas de três. Rik Smits foi o cestinha do Pacers com 27 pontos, um a menos que seu recorde na temporada. Vindo de uma série de dois reveses consecutivos (a primeira desde janeiro), o Indiana melhorou sua campanha, que agora passa a ser de 36 vitórias e 32 derrotas.

Com isso, o Pacers ficou apenas um jogo atrás do New Jersey Nets, na acirrada briga pela sétima vaga nos playoffs da Conferência do Leste. O Indiana também aumentou sua vantagem sobre o Charlotte Hornets na eventual briga pela última vaga (há dois lugares sendo disputados por esses três times).

NBA - Rodada de hoje

Boston Celtics x Indiana Pacers

New Jersey Nets x Miami Heat

Golden State Warriors x Houston Rockets

NBA - Classificação geral

Conferência Leste - Divisão do Atlântico

	V	D	Aprov.
New York Knicks (x)	49	19	72,1
Orlando Magic	40	28	58,8
Miami Heat	37	31	54,4
New Jersey Nets	36	31	53,7
Boston Celtics	24	42	36,4
Philadelphia 76ers	21	48	30,4
Washington Bullets	19	49	27,9

Divisão Central

	V	D	Aprov.
Atlanta Hawks(x)	48	20	70,6
Chicago Bulls	45	24	65,2
Cleveland Cavaliers	39	30	56,5
Indiana Pacers	36	32	52,9
Charlotte Hornets	31	36	46,3
Detroit Pistons	19	49	27,9
Milwaukee Bucks	18	50	26,5

Conferência Oeste - Divisão do Meio-Oeste

	V	D	Aprov.
Houston Rockets (x)	48	19	71,6
San Antonio Spurs (x)	49	20	71,0
Utah Jazz	44	26	62,9
Denver Nuggets	35	32	52,2
Minnesota Timberwolves	19	49	27,9
Dallas Mavericks	8	60	11,8

Divisão do Pacífico

	V	D	Aprov.
Seattle SuperSonics (x)	50	17	74,6
Phoenix Suns (x)	45	23	66,2
Portland Trail Blazers	41	28	59,4
Golden State Warriors	39	28	58,2
LA Lakers	29	38	43,3
LA Clippers	25	43	36,8
Sacramento Kings	23	45	33,8

(x) - Classificados para os playoffs

Santo André perde pivô em acidente

SÃO PAULO - A Lacta/Santo André perdeu uma jogadora importante para a próxima temporada do basquete feminino de clubes, que promete ser mais competitiva. A pivô norte-americana Donna Harrington, de 27 anos e 1m87, que estava em férias nos Estados Unidos, sofreu um grave acidente de automóvel no último final de semana e não poderá mais jogar basquete. "É uma pena, mas a Donna teve fratura numa das pernas, esmagamento de joelho em outra e ainda quebrou três costelas", lamentou a técnica Laís Helena.

Donna, que jogou em Araçatuba na temporada passada, foi contratada recentemente pela Lacta no lugar da também norte-americana Suzan. A equipe tentará trazer Suzan novamente, segundo informou Laís. Outra norte-americana que jogava em Araçatuba e ainda está sem clube, a lateral Adrienne Goodson, poderá ser contratada pela Ponte Preta, de Campinas, que perdeu a armadora Paula para a Unimep de Piracicaba, e a lateral Nádia para a Lacta. "A Ponte, mesmo sem Paula, ainda tem um grande time e não precisaria de mais reforços", comentou a técnica Laís.

"A própria Maria Helena (técnica da Ponte) chegou a reclamar, quando estava no comando da seleção, que as brasileiras não tinham espaço nos clubes que contratavam norte-americanas", disse. A Ponte já tem a russa Elena, mas a naturalização de Karina abriria espaço para mais uma estrangeira na equipe.

Parreira critica demissão de Nielsen e exige explicações

A polêmica envolvendo a provável saída do preparador de goleiros Nielsen Elias da seleção brasileira está preocupando o técnico Carlos Alberto Parreira e colocando em xeque o poder da comissão técnica a menos de três meses da estréia na Copa do Mundo. Parreira admite pedir explicações ao presidente da CBF. O nome mais falado para ocupar o lugar de Nielsen é Cantarele, atual treinador de goleiros do Flamengo.

Mesmo sem explicar os motivos que levaram o auxiliar a bater de frente com o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, o treinador disse que a mudança é prejudicial à seleção. "Eu não sei o que aconteceu, mas posso garantir que o problema não é técnico", afirmou Parreira.

O treinador disse que a resposta "só pode ser dada pelo presidente". Segundo ele, a comissão técnica não tinha conhecimento de um possível atrito entre Nielsen Elias e Ricardo Teixeira ou qualquer outro dirigente. "Estou surpreso, muito surpreso." Na CBF, os dirigentes mais próximos ao presidente garantem que Nielsen Elias vai sair por "falar muito". Mas não entram em detalhes. "Até o grupo de jogadores está contra ele", assegurou um dos principais assessores de Teixeira.

Enquanto o presidente não confirma oficialmente a saída do preparador, Parreira começa a discutir a convocação da seleção para o amistoso com o Paris Saint-Germain, dia 20, em Paris. Ontem, mais uma vez, o treinador confirmou que Mazinho pode ser uma opção para o lugar de Raí. "Ele joga muito bem como terceiro homem de meio-de-campo e a possibilidade de vir a ser utilizado não está descartada", afirmou. Da mesma forma, admite testar o goleiro Dida, do Cruzeiro. "O grupo não está fechado", justifica. Para o coordenador-técnico Zagalo, "tudo é possível em seleção."

Interesses comerciais dominam a seleção

O dedo indicador levantado para o céu vai ser a marca da seleção brasileira na Copa do Mundo. Pela primeira vez em sua história, a seleção vai levar para o campo os interesses comerciais de um produto e usar o apelo do gol como forma de divulgar o patrocinador. Depois de Bebeto, que inaugurou o estilo no amistoso contra a Argentina, em Recife, ao marcar o primeiro gol e correr para a torcida com o dedo para cima, outros jogadores podem repetir o gesto nos próximos amistosos e nos jogos oficiais da Copa. É que, além de Bebeto, Romário, Raí e Zinho, mais 10 jogadores foram contratados por uma cervejaria como garotos-propaganda. O objetivo é envolver todo o grupo até a Copa.

De acordo com uma das cláusulas do contrato, ninguém é obrigado a comemorar o gol com o gesto. Mas nada impede também que todos os jogadores, do goleiro ao ponta-esquerda, repitam o ritual sempre que o Brasil mexer no placar. Pode parecer estranho ou indiferente ao resto do mundo, mas o gesto certamente vai ser associado ao patrocinador pelos torcedores brasileiros.

A comercialização do gol é "uma grande jogada de marketing esportivo", na opinião do publicitário João Henrique Areas, responsável pelos contratos dos jogadores. "Ninguém coloca um copo de cerveja na boca para divulgar o produto", observa. "A comemoração é ética, limita-se a um gesto".

A cervejaria aposta em muitos jogadores, alguns dos quais talvez nem sequer disputem a Copa. Da mesma forma como não existe a obrigação de ser simpático à empresa na comemoração do gol, o contrato não exige que ninguém seja titular ou tenha o nome incluído entre os 22 que vão ao Mundial. Os novos garotos-propaganda da cervejaria são Müller, Palhinha, Ronaldo, Rivaldo, Mauro Silva, Branco, Cafu, Edmundo, Ricardo Rocha e até mesmo o goleiro Gilmar. "O objetivo é acertar com todos", diz Areas.

No início, a idéia era exigir o gesto de todos os jogadores, condicionar o contrato à escalação como titular e premiar os que marcassem gol. Areas discordou. "Isso criaria um problema terrível para a seleção", justifica. "O individualismo seria excessivo e os problemas de disciplina, incontornáveis". Da maneira como foi feito, segundo ele, está preservada a união do grupo. "O gesto é positivista, levanta o moral da equipe e de toda a torcida brasileira". Antes de apresentar a proposta, Areas procurou a patrocinadora oficial da seleção. Talvez por ter os direitos de exclusividade sobre a seleção, a empresa de refrigerantes demorou a dar uma resposta sobre os contratos individuais com os jogadores. "Eu vi o buraco no contrato da CBF e entrei", afirma. "A CBF vendeu a imagem coletiva dos jogadores, mas não a individual, porque essa é exclusiva dos atletas".

Botafogo viaja otimista e deixa praticamente certo com Valdeir

Túlio diz que o placar será 3 a 0 e promete marcar dois gols

Valdeir está com sua volta praticamente acertada para o Botafogo

O Botafogo deixou praticamente acertada a contratação de Valdeir, o "The Flash", para a disputa do Campeonato Brasileiro, a ser realizado após a disputa da Copa do Mundo dos EUA. Insatisfeito no Flamengo, Valdeir poderá, inclusive, se apresentar ao clube em que foi segundo colocado no Brasileiro de 92, já após o término do quadrangular final do Campeonato Estadual.

Valdeir está insatisfeito com sua situação no Flamengo, onde está relegado à condição de reserva. Quem ficou satisfeito com a notícia foi o artilheiro Túlio, que chegou inclusive a anunciar o placar da decisão da Recopa Sul-Americana, domingo, em Kobe. "Vou fazer dois gols e o outro será do Roberto Cavalo", vaticinou.

A delegação do Botafogo se apresentou no Aeroporto Internacional do Rio ontem às 19 horas, quando seguiu para o Japão via São Paulo, Los Angeles, Tóquio e da capital japonesa em trem bala com viagem com duração de quatro horas até Kobe. O primeiro treino será realizado amanhã já no local onde será realizada a partida.

O time já está escalado pelo técnico Dé com Vágner, Perivaldo, Rogério, Wilson Gottardo e Eduardo; Márcio, Roberto Cavalo, Grizzo e Dedé; Robson e Túlio. A Rádio Nacional vai transmitir a partida diretamente de Kobe e convidou o bicampeão mundial Nílton Santos para fazer os comentários da partida.

Nílton Santos foi convidado pelo presidente Carlos Augusto Montenegro para acompanhar a delegação e será mais uma das atrações da delegação no Japão. Nélson fica no Rio para fazer tratamento e a primeira partida do Botafogo pelo quadrangular decisivo do Estadual será mesmo contra o Vasco, no Maracanã, no dia 10 de abril.

Zé Roberto sabe no domingo quem aparece na segunda

SÃO PAULO - Até no máximo domingo o técnico da seleção brasileira de vôlei, José Roberto Guimarães, saberá quais serão os próximos jogadores que atuam na Itália que estarão à sua disposição. Hoje, quatro brasileiros começam a disputar as semifinais da Liga Italiana. A série de três partidas continua na sexta-feira e, se necessário, termina no domingo.

Em Milão, o Milan, de Tande, recebe o Daytona/Modena, de Maurício. Pela outra semifinal, em Treviso, o Sisley, de Negrão, joga em casa contra o Edilcuoghi/ Ravenna, de Giovane. Carlão, do Maxicomo/Parma, já eliminado da competição, se apresenta ao técnico no dia 12. Assim que forem definidos os finalistas da Liga Italiana, os brasileiros que ficarem de fora já estarão prontos para juntar-se à seleção, que do dia 4 ao dia 16 treina no Rio. Eles terão uma semana de férias. "Não dá para dizer qual é a preferência", comenta Zé Roberto. "Temos de esperar."

O treinador optou pela transferência do grupo para o Rio por dois motivos. O primeiro é realização de exercícios específicos de preparação, como corridas na praia e musculação. O segundo, para motivar o grupo. "É uma estratégia, é sempre vantajoso alternar", explicou ele, que depois vem com o grupo para seu centro de treinamento.

Zé Roberto está realizando um trabalho de base com a seleção. Por enquanto, o treinamento se restringe à preparação física e à técnica. O treinador da seleção terá um grupo heterogêneo, pelo menos fisicamente, à disposição para a estréia na Liga Mundial, contra a Bulgária, no dia 6 de maio.

Há duas semanas, um grupo participa dos treinamentos. Na segunda-feira, depois de três dias de descanso para todos, se apresentam Talmo, Leandro, Kid, Jorge Édson e Gílson, que participaram das finais da Liga Nacional. No dia 12 chega Carlão e, dentro de dez dias, outros dois titulares. Zé Roberto corre o risco de ter o grupo completo só nas vésperas do jogo contra a Bulgária.

Müller será o desfalque do São Paulo no Japão

SÃO PAULO - O Departamento Médico do São Paulo vetou a viagem de Müller ao Japão. O jogador ainda não se recuperou da tendinite no joelho e o médico José Sanches achou melhor que ele continuasse fazendo tratamento no Centro de Treinamento. Segundo Sanches, Müller dificilmente teria condições de jogar a decisão da Recopa Sul-Americana no domingo, em Kobe. O jogo envolve o São Paulo, campeão da Libertadores e da Supercopa, e o Botafogo do Rio, campeão da Copa Conmebol.

Müller não embarcou, mas o zagueiro Nem e o meia Jamelli seguiram ontem para o Japão para se integrarem à delegação. Os dois ainda não estavam com a documentação regularizada e por isso ficaram um dia a mais no Brasil. Quando chegarem a Kobe, vão ter de entrar no programa especial que o preparador físico Moracy Sant'Anna colocou em prática para acelerar a adaptação dos atletas ao fuso horário.

A delegação chegou na madrugada de ontem após 24 horas de viagem. Pela experiência adquirida anteriormente com as duas viagens ao Oriente para a disputa dos títulos mundiais interclubes, os jogadores do São Paulo nem esperaram as ordens de Moracy para iniciar os trabalhos. Ao chegarem ao hotel, já fizeram um leve treino físico de desintoxicação muscular e foram dormir. "O pessoal já está bastante conscientizado do problema do fuso horário, e por isso já sabem o que fazer", comentou Moracy Sant'Anna.

A programação para hoje indicava um treino em dois períodos. Segundo Moracy, os primeiros dias exigem uma atividade constante para que os jogadores fiquem despertos e se acostumem a dormir no horário local. O técnico Telê Santana vai definir entre Guilherme e Caio quem será o substituto de Müller. Guilherme, artilheiro da equipe no Campeonato Paulista com oito gols, deverá ser o escolhido.

Boesel espera ganhar em Phoenix

SÃO PAULO - O piloto paranaense Boesel viaja amanhã à noite para os Estados Unidos, depois de receber uma homenagem na Câmara dos Vereadores de Curitiba, sua cidade natal. E está confiante em conseguir um bom resultado na segunda corrida da Indy, dia 10 de abril, em Phoenix. "Lá é um circuito oval e acho que vou conseguir um desempenho compatível com o garbito da Dick Simon". Raul quer esquecer a primeira corrida do ano, na Austrália, onde foi atingido em duas largadas pelo estreante italiano Alessandro Zampedri. "Viajei para o outro lado do mundo e, além de todos os problemas que tivemos nos treinos, não consegui dar sequer uma volta", recordou. "Agora, estamos só esperando receber os motores Ford iguais aos do Nigel Mansell e do Michael Andretti para disputar os primeiros lugares. No ano passado, terminei a corrida de Phoenix em segundo lugar".

Depois de assistir ao vivo o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, Raul Boesel está aproveitando os últimos dias de folga para praticar hipismo. Ontem, o piloto deu alguns saltos na Hípica Paulista e, usando um cavalo emprestado por Romeu Ferreira Leite, ficou quase uma hora superando obstáculos. Antes de se dedicar ao automobilismo, Boesel foi um assíduo praticante de hipismo. "Acho que já posso me inscrever para algumas provas hípicas nos Estados Unidos", brincou o piloto. Boesel saltou para fazer filmagens para um programa especial da emissora norte-americana ABC, dona dos direitos de imagem da F-Indy nos Estados Unidos.

Tribuna BIS

Rio, Quarta-feira, 30 de março de 1994 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

Expoente da poesia americana troca idéias com colegas brasileiros por telefone

Conversa regada a metáforas

Paulo França

Essa história de que o jovem americano adora poesia e que não perde uma leitura pública de seus autores preferidos é pura conversa fiada. Quem garante é o poeta Mark Strand. Ele conversa hoje, às 11 horas, pelo telefone do consulado americano do Rio, com seus colegas de ofício no Brasil. O motivo deve-se ao lançamento, na próxima terça-feira, do terceiro volume da revista "Poesia sempre", editada pela Biblioteca Nacional e centrada na produção poética americana atual. Neste número há uma entrevista de Strand ao editor executivo da revista, Emanuel Brasil, um artigo da crítica do "The New Yorker" e professora de Harvard Helen Vendler sobre Jorie Graham, e a tradução de 10 americanos desconhecidos do brasileiro.

Professor de literatura inglesa na Universidade de Virgínia, Strand concedeu entrevista à TRIBUNA BIS pelo telefone, de sua sala na instituição. Ele desmente a falácia, usada como exemplo pela intelectualidade brasileira com intuito de mostrar que o público brasileiro é, digamos, menos afeito à cultura, do que os sobrinhos de Tio Sam.

Mais crítico e realista que seus colegas do Brasil, Strand aponta as duas classes de poetas existentes nos Estados Unidos: a de celebridades, de qualidade duvidosa, e a de profissionais do verso.

TRIBUNA BIS - Dá-se muita ênfase no Brasil à multidão de estudantes americanos que costuma participar de recitais públicos de poesia. Eles o fazem por que realmente conhecem e gostam de poesia ou por que são obrigados?

MARK STRAND - Eles são obrigados. Uma pequena porcentagem dos alunos realmente conhece poesia, mas o interesse está decaindo a cada dia.

O que os professores têm feito para obrigá-los a participar desses recitais?

Ameaçam-nos de morte! (risos) Aqui, os alunos não reconhecem o nome dos poetas nos livros, a menos que sejam celebridades.

Quem são as celebridades e quem são os poetas de verdade?

Uma celebridade é Miha Angelou. Ela é quase uma atriz, muito dramática. Tem um poema seu muito famoso sobre "raças diferentes amando umas às outras...". Para mim, poetas de verdade são John Ashberg e James Morrow.

Sobre o que escrevem os poetas americanos agora?

Sobre tudo, não há limite de tema. O que significa uma receita para o fracasso, já que eles falam de tanta coisa que acabam falando sobre nada.

Por que os diretores de cinema em Hollywood não recorrem à poesia na elaboração de seus roteiros?

Não sei por que deveriam recorrer. Filmes são filmes e poesia é poesia.

O consultor de poesia do Congresso

Surgido como poeta nos anos 60, Mark Strand é considerado um dos maiores expoentes da poesia americana atual. Apreciador de Carlos Drummond de Andrade, a quem chegou a traduzir para o inglês, ele esteve no Brasil em 1965 proferindo conferências um ano após publicar seu primeiro livro. Strand conta oito volumes no currículo e dois prêmios, o Bellingen e o MacArthur, além de ter sido nomeado poeta laureado dos Estados Unidos. O que significa, na prática, ser um consultor de poesia do Congresso americano. Ele é casado e mora no estado de Utah.

Desenho de Rubens Gerchman que ilustra a revista 'Poesia sempre'

Falam os escritores

Ivan Junqueira - "Este encontro é sobretudo um ponto de partida para um intercâmbio com poetas de outras línguas. Nós, que escrevemos em português, vivemos num gueto, porque ninguém fora dos países de língua portuguesa nos lê. Para os americanos, este intercâmbio será interessante porque eles poderão perceber que a poesia brasileira continua viva".

Moacyr Félix - "Todo encontro com representantes expressivos da poesia de outros lugares do mundo é importante. No caso dos EUA, que são o centro de movimento do capital, esse contato se faz ainda mais positivo, já que eles encaram os fatos sob outra ótica. Nesse encontro poderemos acrescentar ao americano a noção de que estamos num mundo rico e tecnologicamente avançado, mas empobrecido culturalmente."

Antonio Olinto - "É um encontro importante, sobretudo para a cultura. Nenhuma cultura é uma ilha. Nesse tempo de grande facilidade de comunicação, as culturas se interpenetram. Assim como para nós é interessante conhecer a poesia contemporânea de língua inglesa, a nossa também pode exercer influência sobre eles. Elizabeth Bishop mudou sua poesia e filosofia de vida após viver aqui e tomar contato com a poesia brasileira. A poesia americana, característica por sua frieza, pode sofrer influência da entrega total que caracteriza a nossa. E vice-versa."

O autor de 'Invenção de Orfeu'

Jorge de Lima ganharia o Nobel de 58

O terceiro número de "Poesia sempre" homenageia o centenário de Jorge de Lima, nascido em 1893. Segundo o escritor e professor de literatura brasileira nos Estados Unidos Antônio Olinto, que comenta "Invenção de Orfeu", o poeta tinha garantido o Nobel de Literatura de 1958.

Ele diz que conheceu o escritor sueco Artur Lundqvist, que em 1948 veio ao Brasil se encontrar com Jorge de Lima, a quem admirava por meio de traduções e até em "portunhol".

Extasiado com a qualidade do médico-poeta, Lundqvist retornou a Estocolmo e começou a preparar, com a Academia Sueca, a premiação do brasileiro, que lhe seria concedida em 1958. Lima, porém, morreu três anos antes.

Na mesma edição são apresentados 13 poetas brasileiros desconhecidos ou pouco divulgados, além de quatro inéditos; e quatro versões de "Salut", de Mallarmé, feitas por Augusto de Campos, José Lino Grünewald, Dante Milano e Cláudio Veiga. Também há uma análise de Ivo Barroso sobre as traduções de "O corvo", de Edgar Allan Poe, executadas por Machado de Assis, Fernando Pessoa, Gondin da Fonseca e Mílton Amado; fragmentos da obra de três poetas portugueses; e a estréia da seção Letra Sul, com sete latino-americanos. O número quatro da revista abordará a poesia alemã.

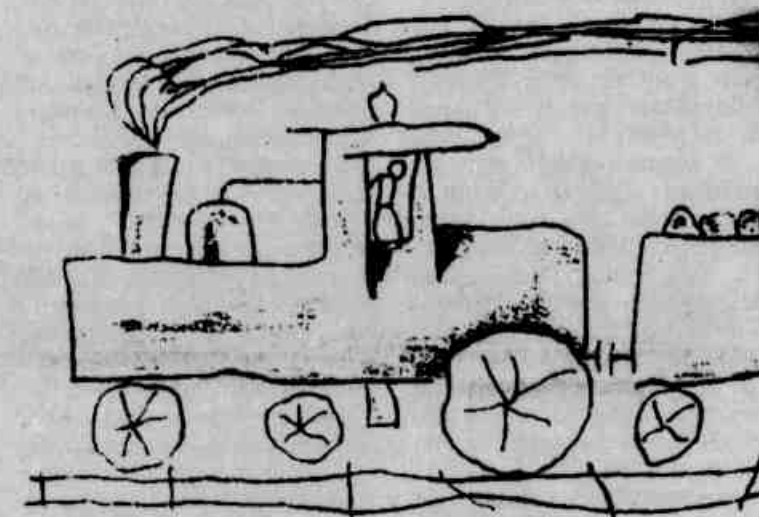



Ilustração feita pelo poeta em 1926 para o seu primeiro livro modernista

Música instrumental em pequenos selos

Silvio Essinger

Todos sabem das dificuldades de se emplacar um disco instrumental no Brasil - público restrito, rádios impenetráveis, shows de divulgação em lugares pequenos e caros - mas ainda assim há quem aposte nesta modalidade tão rica em recursos musicais e, ao mesmo tempo, tão pouco popular. A prova disso é que acabam de ser lançados quatro CDs de artistas brasileiros que preferiram trocar o apelo fácil dos sambalanços e mexe-mexes por trabalhos realizados com esmero e alto aprimoramento estético.

Como era de se esperar, os trabalhos saem por selos pequenos. O Visom, velho de guerra, vem de "Contemporary music from Brasil", uma espécie de "The best of..." de seu catálogo, já lançado com sucesso no exterior pela gravadora "new age" Windham Hill, e de "Estação paraíso", solo do guitarrista Torcuato Mariano, que também sai lá fora pela Windham. O americano Chesky Records banca "Solo", segunda aventura fonográfica da violonista/cantora revelação Badi Assad. E o Velas, de Ivan Lins e Vítor Martins, traz o CD homônimo do baixista Arismar do Espírito Santo.

"Contemporary..." reúne 13 faixas de artistas dos mais variados estilos. Tem, entre outros petiscos, o choro jazzificado do Nó em Pingo D'Água em "Assanhado" ("standard" de Jacob do Bandolim), o batuque de Jorge Degas e Marcelo Salazar em "Takuriná", as harmonias egberto-gismontianas de Gilson Peranzetta e Mauro Senise em "Caminho de Ituverava" e o som inclassificável do Aquarela Carioca em "Patu".

Há, no entanto, pouca coisa que lembre o soporífero "new age sound" da Windham Hill - forçando a barra, talvez "Verão de 74", do violonista Nando Carneiro. O presidente da Visom, Carlos de Andrade, explica que a coletânea, lançada em maio do ano passado, encaixa-se na nova tendência da gravadora de superar o estigma da "música para fazer yuppie dormir". "Ela buscou modificar esse conceito, direcionando-se para a world fusion e o jazz-rock, que são mais a cara da Visom", conta. Não deu outra: o disco acabou entre os 10 mais da parada New Age.

Um dos resultados diretos do sucesso na parceria com a gravadora americana é o lançamento simultâneo Brasil/EUA de "Estação Paraíso", solo de Torcuato Mariano. Com a faixa "Um trem p'ra Uberaba" estourada, puxando as vendas da coletânea "Contemporary...", o guitarrista - que já acompanhou de Gal Costa a Lobão - encontrou a possibilidade de emplacar seu pop-fusion com um disco só seu. Gravado com produção inteiramente nacional, e participações de um time de consagrados músicos de estúdio brasileiros, este trabalho traz composições de Torcuato e duas versões: "Sobre o mar", de Flávio Venturini e "I can't help it", de Stevie Wonder.

Repleto de tecladões com timbres manjados e saxes à la Kenny G., e temperado por alguns toques dance, o disco visa as rádios "New Adult Contemporary", tendência de programação que, segundo Carlos de Andrade, vêm substituir nos EUA o "Easy listening", ou seja, a popularmente conhecida "música de elevador". "As rádios dedicadas a este tipo de som são as de maior faturamento atualmente", conta. Se for assim mesmo, faixas como "Só por você", "Xafoul" e "Estação Paraíso" têm grande chance de render um bom pé de meia a Torcuato - são ótimos exemplos de como a música instrumental pode ter um irresistível apelo pop, pena que muitas vezes com o sacrifício da ousadia.

Mas quem resolveu apostar na inovação foi a paulista Badi Assad, que chega a seu segundo LP, "Solo". A irmã caçula da dupla de violonistas Sérgio e Odair Assad leva adiante seu projeto de conciliar um violão de pegada clássica, uma voz afinadíssima e percussões feitas com a boca e mesmo na caixa acústica do instrumento - tudo ao mesmo tempo, diga-se de passagem. No repertório deste disco, que não tem ainda tem previsão de ser lançado no Brasil, predomina a MPB - "A bela e a fera" e "Joana Francesa", de Chico Buarque; "Palhaço", uma das mais tocantes composições de Egberto Gismonti, e uma fusão de "Estudo #1", de Villa-Lobos com "Assum preto", de Luis Gonzaga são os destaques. Uma curiosidade: "Solo" foi gravado com um só microfone - "um charme da Chesky Records", como conta Badi.

Este CD vai ser o primeiro de uma série de três, previstos em contrato com o selo, que grava com outros artistas brasileiros como Leni Andrade, Rafael Rabelo e Luís Bonfá. Para o segundo trabalho, a violonista pretende tocar composições suas, aprimorar mais ainda o trabalho de percussão vocal e tocar mais instrumentos ao mesmo tempo. Brincando, ela diz que, se puder tocar piano com pé, vai tocar. Detalhe: a violonista atraiu a atenção da respeitada revista Guitar Player, que a elegeu uma das revelações do ano.

Foram anos e anos acompanhando a nata do instrumental brasileiro - Heraldo do Monte, Hélio Delmiro, Hermeto Pascoal -, e finalmente o baixista Arismar do Espírito Santo chegou ao seu CD solo. Com a maioria de seus discos na área da MPB, o selo Velas bancou a primeira aventura do músico, com todos os requintes das gravações de medalhões. Reunindo uma série de convidados, Arismar promoveu uma verdadeira festa. O anfitrião faz as honras da casa, desdobrando-se em vários instrumentos, num trabalho cuja tônica é o jazz-samba. Mas nem tanto assim: em "Seu Zezinho", baixam um triângulo e uma zabumba, e o negócio fica meio Hermeto Pascoal, aliás, o arranjador e compositor da faixa "Carismando".

Centro Cultural Guaíra aplaude 'A viúva alegre', regida por David Machado

Opereta de Franz Lehar faz gol de placa

Carlos Dantas

Começou timidamente, friamente, numa típica situação de noite de estréia. Isto no palco. No fosso da orquestra preparava-se a subida de temperatura com o maestro David Machado impulsionando, de cor, a firme sustentação e o envolvimento instrumental de uma das mais encantadoras criações do gênero opereta: "A viúva alegre", de Franz Lehar. Foi assim quinta-feira passada, em Curitiba. A sinfônica do Paraná, o coro e o balé do Teatro Guaíra, antes que corresse a cortina do primeiro ato, recebiam - juntamente com o elenco vocal e de atores - os aplausos já acalorados de uma platéia quase lotada.

A "regia" de Oswaldo Loureiro tinha então demonstrado que o espetáculo se ajustava a um entrecho em que o real e a fantasia eram sugestivamente permeáveis, guardando a figuração de verossimilhança que, desde o início do século, nunca foi recusada por multidões de espectadores em todo o mundo. Por sua vez, a mestria de Millôr Fernandes ao traduzir e adaptar o libreto de Leon e Stein tornou-o ainda mais flexível, capaz de conter justo espaço para improvisação, para "cacos" - e nesta apresentação no Guaíra tal condição serviu, "à merveille", para a inteligência voco-dramática do barítono Paulo Fortes expandir-se em alto grau. Seu desempenho como o Barão Zeta reconfirmou-o na posição inconfundível que desfruta entre as nossas mais notáveis personalidades líricas.

Outra prova de "métier", de domínio profissional, foi dada pelo tenor Eduardo Álvares. Atingido por uma súbita queda de voz pouco antes de entrar em cena, serena e sabiamente, contornou as exigências da partitura e até revelou uma insuspeitada adesão ao cômico, ao burlesco. Fez um Conde Danilo bem descontraído - usufrutário impenitente dos favores de Lolo, Dodo, Jou-Jou, Frou-Frou, Clô-Clô e Margot - tanto quanto finamente sensível ao encanto romântico da ardente e esquiva viúva Ana Glavari.

A soprano Celine Imbert pode colocar entre os seus mais vivos êxitos o papel-título desta peça de Franz Lehar. Se vocalmente não atingiu a plenitude que tanto a crítica paulistana costuma alardear, no que tange à cena, à composição da personagem, só se creditou a elogios. Contribuiu muito para que o instante mais bonito da opereta, o rondó "Vília", do segundo ato, resultasse igualmente no momento magnético de toda a récita. Em torno dele, a contribuição coreográfica de Célia Gouveia acionou o corpo de baile para uma expressividade flagrante.

A iluminação de Carlos Kur, também responsável pelos cenários, ressaltou a atmosfera de evocação, de nostalgia e acentuou a beleza de cor e estilo dos figurinos de Solange Bibas. Equipe coral e orquestra fecharam o ciclo qualitativo. Desde aí já se podia dizer que o espetáculo marcara vitória. O interlúdio sinfônico que precedeu o terceiro ato - uma suíte, por sinal diferente da que tanto se conhece para piano solo - reforçou a firmeza condutora de David Machado e a boa resposta do organismo orquestral. Já então o baixo Pepes do Vale - o "Cascata", diplomata convidado - mostrara suas admiráveis qualidades de voz e de intérprete. O ator Nei Mendes - o Negus, o "clerk" da legação de Montevidro - faltava pouco para colher a mais forte ovação da noite. Coisa que garantira ao pontuar com um histrionismo estupendo o septeto anterior.

E o que se iniciara timidamente, friamente, chegava ao final num "tutti" efervescente: "Já perdeu o juízo quem quer estudar, entender a mulher/ Anjos fingem, demônios elas são/ são, são, são." O elenco inteiro ainda aumentava a temperatura sob o can-can de Offenbach, enxertado (há quem diga) tal como se faz nas récitas vienenses. Oswaldo Loureiro, diretor-presidente do Centro Cultural Teatro Guaíra, ao seu prestígio de administrador agora juntou, "cum laude", o de brilhante "regista" de "A viúva alegre", de Lehar.

Valdir Silva

A soprano Celine Imbert e o tenor Eduardo Álvares (ao lado) são agradáveis surpresas no espetáculo encenado em Curitiba. Mas o destaque é, sem sombra de dúvida, o barítono Paulo Fortes (no detalhe) no papel de Barão Zeta

APOJATURAS

Cantor brasileiro quando canta em português é aquela coisa. Só se entendem duas palavras: coração e mar. Agora imaginem cantando e alternando com trechos falados, como ocorre nas operetas. No caso da "A viúva alegre", em Curitiba, o resultado ficou mais ou menos dentro desse fenômeno da ininteligibilidade em vernáculo. As partes entoadas eram recobertas de nevoeiro, enquanto as falas primavam pela clareza.

O público pôde, afinal de contas, acompanhar toda a história. E como vibrava, como aplaudia. Muitas crianças, muitas crianças na récita de estréia. À hora do can-can final elas e os adultos passaram a ritmar as palmas pela métrica do próprio Offenbach. Criou-se um clima ainda maior de entusiasmo, de contentamento.

Frederico de Assis

Roberto Gursching, nosso benévolo colaborador, que também nos acompanhou à terra das araucárias, notou a presença de Neyde Thomas, Rio Novello, Asta Rose Alcaide e jura que reviu a Sônia Born, cantora suíça que veio para o Brasil ao tempo dos desaparecidos Seminários de Música da Bahia. Cantava bem, camerista exímia, pelo menos assim se mostrou em várias oportunidades nos concertos da Reitoria.

Ah, no segundo elenco da "A viúva alegre" está o barítono Frederico de Assis. É aquele que no recente Concurso Carlos Gomes, aqui na Escola de Música, foi flagrantemente injustiçado. Desclassificado para dar lugar a um fraquíssimo concorrente de Brasília. "Todos os concursos são injustos", sempre afirmou o mestre Rolf Liebermann.

Como sabem, Lehar em "A viúva alegre" imortalizou o restaurante Maxim's, de Paris. O famoso trecho que inumera as garotas ("grisettes") que atendem ao apetite do Conde Danilo evoca a atmosfera "belle époque". Ainda sobre este trecho, se não nos enganamos foi aproveitado por Bartók no seu "Concerto para orquestra".

Daí parecer absurdo o desprezo que Carpeaux ("Uma nova história da música", pag. 173) tinha pelas operetas de Lehar. Muita, mas muita gente mesmo, achou estranha, despropositada a idéia de se marcar uma récita da "A viúva alegre" para a sexta-feira da Paixão. A agenda do teatro estava tão compacta assim? Lástima. Caspité.

Hoje, aqui no Rio, tem andrajosa OSB no Municipal. Que horror. Ensaiando numa jaula, os músicos em estado famélico, a péssima, estúpida administração levando até o desmanche final a mais querida orquestra carioca.

"Concerto da Paixão" hoje e até sábado (18h) no Banco do Brasil. Bach, José Maurício. Coro Pró-Arte, regência de Carlos Figueiredo. "Deus meus, Deus meus, quare me dereliquisti?" - "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" - (Salmo 21,2, recitado por Jesus na Cruz). **(C.D.)**

Cédulas revelam Rio Antigo em grande exposição no CCBB

Mônica Riani

A moeda brasileira merece crédito. Quem for, a partir de hoje, ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) vai saber o porquê na exposição "O Rio de Janeiro nas cédulas - paisagens, edifícios e monumentos". A mostra deixa a questão financeira de lado e exibe uma preciosa reprodução de paisagens e construções arquitetônicas feitas em notas de diversos valores, do século passado ao atual, numa espécie de painel numismático, que "conta" o desenvolvimento urbanístico da cidade registrado no papel-moeda.

Além das notas que circularam oficialmente, a exposição traz bilhetes do Banco do Brasil (aceitos como moeda) que reproduzem a imagem de São Sebastião, e sete ensaios de cédulas que não foram aprovadas para entrar em circulação. Tudo isso ambientado num cenário, onde constam maquetes de monumentos e objetos, além de fotos da época. Um quadro de Glauco Rodrigues onde o padroeiro da Cidade Maravilhosa é o tema, completa a mostra.

As notas já não valem nada mas trazem estampadas desde os cartões postais costumeiros, como os indefectíveis Pão de Açúcar e Corcovado, até o imponente Palácio Monroe, que, demolido em 70, deixou carente a paisagem carioca. Organizada pelo museólogo Carlos Peres, do CCBB, a seleção das cédulas trouxe uma grande surpresa na forma de 500, 200 e 100 mil réis. As três notas juntas formam um tríptico, onde pode ser vista uma paisagem comum ao cotidiano carioca que vai da Ponta do Calabouço - próxima ao Aeroporto Santos Dumont -, passa pela estação das barcas na Praça XV e desemboca no Arsenal da Marinha, na Praça Mauá.

"Elas foram emitidas em Leipzig, na Alemanha, no ano de 1893 e é, de forma interessante, uma só paisagem", atesta Peres, especialista em numismática que destacou 63 cédulas para serem mostradas ao público.

A nota de 100 mil réis (acima) destaca a enseada de Botafogo. A de 50 mil réis, o Museu Nacional

Baseada na monografia de Antonio Pimentel Winz, ex-conservador da Seção de Numismática do Museu Histórico Nacional, a exposição apresenta as cédulas ampliadas para as dimensões de 1,60 X 1,20 de altura, onde podem ser vislumbrados, com riqueza de detalhes, os desenhos que estampam o dinheiro brasileiro. Que, inclusive, durante muito tempo foi produzido entre Estados Unidos, França e Alemanha. "As notas alemãs são as mais bonitas", defende Peres, especificando as cédulas de 500, 200 e 100 mil réis que ganharam tonalidade preta e rosa, preto e verde e novamente preto e rosa, respectivamente.

Apesar da mão-de-obra estrangeira, muitas vezes os donos da prensa se "baseavam" em cliques do fotógrafo Marc Ferrez para reproduzir as paisagens. "Um dos maiores exemplos disso é a estampa da nota de 100 mil réis, de 1907. Algumas cédulas trazem ligeira diferença, mas outras são cópias fiéis das fotos de Ferrez", entrega Luciano Dias de Araújo, cenógrafo responsável pela ambientação no CCBB. Ele procurou destacar um objeto para cada prédio que é apresentado na mostra. Desta forma, ao lado do desenho da Fundação Oswaldo Cruz estará exposto o microscópio usado pelo cientista, enquanto próximo à cédula que exibe a Casa da Moeda serão postos cadinhos de fundição e ainda uma réplica da cantareira no retrato da Ilha Fiscal. A pequena embarcação levou a maioria dos convidados que estiveram presentes no histórico último baile do Império ocorrido naquela ilha.

"Rio de Janeiro nas cédulas - paisagens, edifícios e monumentos" poderá ser vista até 29 de maio no museu do CCBB. No local estarão à venda cartões postais e o catálogo da exposição.

CD/'Jar of flies' /•••

Acústico embala os soturnos roqueiros

Silvio Essinger

Seattle, aquela fria e chuvosa cidade da costa oeste dos EUA, continua a gerar seus grunge-campeões de vendagem. Primeiro foi o Nirvana, que tomou o mundo de assalto em 92 com o LP "Nevermind". Agora, acreditem ou não, chegou a vez do Alice in Chains, que com seu EP acústico "Jar of flies" (já lançado pela Sony Music do Brasil) alçou, recentemente, o primeiro posto da parada americana.

Surpresa total, afinal, em seus LPs anteriormente editados ("Facelift", de 90, e "Dirt", de 92), a banda apresentava um trabalho de difícil digestão. Herdeiros diretos do Black Sabbath, no que se refere às guitarras angustiantes, e com letras obsessivas, quase sempre sobre viagens com drogas pesadas, os quatro músicos tinham pouquíssimas chances de estourar. Mas tudo muda. E, de repente, o que ouvimos em "Jar..." é um Alice in Chains com mais variedade sonora e - quem diria! - capaz de compor uma canção pop.

A faixa em questão é "No excuses", inevitavelmente a escolhida para começar a estourar o EP. Numa linha bem diferente do que a banda vinha seguindo - lembra mais um Midnight Oil - o "hit", assim como a maior parte das canções do EP, conta com uma base acústica de violão, baixo e bateria, acrescida por um esperta guitarrinha elétrica. Mas o que pega mesmo é o refrão irresistível, que chama a atenção desde a primeira audição. O disquinho já valeria por este momento, mas as outras seis faixas também seguram a onda. "Rotten apple", por exemplo, é uma boa balada de toques dark, introduzida pelo baixo do novo integrante, o ex-Ozzy Osborne Mike Inez. Nota-se o velho estilo do Alice transposto para o modelo "meio acústico".

Os cultores de um som mais melódico e tradicional também encontrarão atrativos em "Jar of flies". "I stay away", com seu inspirado arranjo de cordas, não faria feio em nenhum LP do Led Zeppelin. Já a instrumental "Whale & wasp", do guitarrista Jerry Cantrell, tem até um quê de Beatles. E, fechando o EP, temos "Swing on this", uma brincadeira jazz-metal onde o baixista Inez mostra seus dotes. Saldo final: um bom disco de uma banda que perigava se afundar em suas próprias obsessões. Quem sabe o sucesso não leve os rapazes a capricharem em seu próximo trabalho "elétrico"?

O Alice in Chains, herdeiro do Black Sabbath

As psicoses do prefeito

Apesar de já estarem acostumados com as maluquices de Caesar Maia - que xinga os artistas & deseja comprar sorvete no açougue -, três insuportáveis manias do prefeito estão preocupando muito os seus assessores mais íntimos, ao ponto de já terem sido diagnosticadas por um conhecido psiquiatra carioca, que freqüenta o "Piranhão"!

• A primeira delas, confirma a velha fama de Maia entre as fileiras pedetistas, sendo conhecida como "complexo de amigo urso". Tal qual um legítimo mamífero polar, Caesar ordena diariamente que a poderosa refrigeração do seu gabinete fique numa temperatura abaixo de zero, como estratégia para se livrar dos "pedintes", que muitas vezes abandonam a sua sala antes mesmo de apresentarem as suas reivindicações, tamanho é o frio que envolve o local.

• A segunda, e não menos alarmante, é a sua verdadeira psicose por uma bolinha de borracha, que de início Mr. Doze mantinha em sua mão direita, fazendo aqueles exercícios comuns dos lutadores de boxe... Chegaram a pensar que Maia estava querendo dar uma de Aureliano Chaves! Mas agora a coisa piorou, e o alcaide também adquiriu o hábito de massagear suas bochechas com ela, até mesmo durante as audiências, no melhor estilo daquele famoso personagem neurótico de Humprey Borgat, em "A nave da revolta"!

• Por último, mas não menos engraçada, é a sua "psicose de Lurdinha". Apaixonado por Tenório Cavalcanti, Dom Maia ainda não tem uma metralhadora mas não dispensa usar um moderno colete a prova de balas, quando está em campo perseguindo os camelôs... Justificando assim seu estranho figurino para o verão carioca!

❑❑❑

'Santa semana, Batman!'

Há muito que não éramos presenteados com uma Semana Santa tão maldita quanto esta que se inicia hoje!

• Lançamento das candidaturas à sucessão de Itamar Franco, divulgação da lista dos cineastas agraciados com os financiamentos do governo... Haja coração!!!

❑❑❑

Filme político

Os nossos esquerdofrênicos "filmakers" de plantão, tão afeitos a roteiros de "cunho político", estão marcando toca ao não perceber que os atuais "imbróglios" que estão acontecendo na Ilha da Fantasia, envolvendo nossos malhados Três Poderes & nossas combalidas Forças Armadas, são o argumento de uma divertidíssima (e bastante educativa, é claro) comédia de erros!!!

• Grandes artistas revolucionários (como o bom & velho Bertold Brecht, só para citar um exemplo), se fossem vivos e morassem no Brasil de hoje, não estariam perdendo tempo escrevendo sobre guerrilheiros de araque & rainhas loucas...

• Os mais antenados poderiam até arriscar uma paródia, transformando o "Z" de Costas-Gravas num "Zzzzz..." - bem representativo do estado de inércia do Governo Itamar!

'Inside information':

Liberalismo mas 'non troppo'

Os investidores estrangeiros estão temerosos com os mecanismos indiretos de intervenção do governo brasileiro no fluxo de capitais externos, possíveis graças à MP de número 434.

• Prevendo de antemão que a implantação do real transforme a Bolsa de Valores no "último refúgio" dos investidores tupiniquins - já que o dólar, velha alternativa de proteção utilizada nos outros planos econômicos, não deve emancipar face à sua provável equivalência ao novo dinheiro -, os teóricos do Ministério da Economia estão empenhados em segurar uma provável alta especulativa no setor financeiro por ocasião da troca de moeda.

• A cobrança de 25% do IOF na entrada de capital do exterior visa reduzir o fluxo de investimentos estrangeiros, uma vez que o governo acredita que uma alta muito violenta na Bolsa por ocasião do lançamento do real poderá ser seguida de uma quebra do mercado de ações, pela impossibilidade do preço destas se sustentarem "per-si".

• Os investidores mais escolados aconselham a saída das aplicações em CDB enquanto há tempo. Uma perda de até 35% na correção monetária é prevista para a época da virada da moeda, pois os CDBs estão lastreados em títulos governamentais; o que deve, sem dúvida, causar prejuízos aos bancos - que, obviamente, serão repassados aos clientes.

• Assim, a boa e melhor caderneta de poupança surge mais uma vez como investimento mais seguro - pois, apesar de toda a loucura, sandices como a do confisco levado a cabo pelo Fernandinho (Collor) não deverão mais acontecer...

Fotos Paulo Jabur

O jornalista Ruy Castro & as incríveis 'disquetes' da Odeon no lançamento do CD 'Chega de saudades'

A cantora Itamara Koorax & a engraçada Ariete Sales saçaricando no movimentadíssimo People Down

CHICLETE COM BANANA

*** Michael Koellreutter vai comemorar o primeiro aniversário de sua revista "Sexy" em grande estilo, no próximo dia 12, no Tiziano! Organizando a lista de convidados, a versátil Lalá Guimarães avisa que só irá convidar mulheres bonitas, pois os "búfalos virão no vácuo"...**

* Se preparem, porque vem por aí - temperado em muito azeite de dendê - um verdadeiro golpe de mestre do incorrigível Toninho Malvadeza para ficar "numa nice" na corrida pelo Palácio do Planalto.

*** Há bastante tempo que as campanhas do PT deixaram de ter orçamento de "filme B". A de Lula este ano, por exemplo, vai custar a bagatela de US$ 20 milhões.**

* Aliás, por falar no esquerdofrênico partido do "sapo barbudo", que vergonha... hein, deputado José Dirceu???

*** Pilar Monti festejou mais uma primavera no restaurante Queen's Leg! Presentes entre outros o jovem Mauricio Foyaz Pereira.**

* As companhias aéreas tupiniquins voltaram a aceitar cartões de crédito para o pagamento de seus vôos, tanto os domésticos quanto os internacionais.

*** O Instituto dos Advogados do Brasil convida para a posse da sua nova diretoria, no próximo dia 13, às 18h, na sede da entidade. Após a solenidade terá início um coquetel no Clube dos Advogados.**

* A quem interessar possa: o Banco do Brasil teve um lucro líquido em fevereiro de aproximadamente US$ 30 milhões...

*** As manecas Carla Limongi & Rafaela Baeta brilharam no camarote da Ford em Interlagos!**

O pangaré não gostou

Em mais uma das suas escaramuças, o liquidante Fragoso Pires pretende agora destruir os três últimos bancos da tradicional arquibancada da tribuna social do Jockey Club para construir alguns camarotes transformando o aristocrático Hipódromo da Gávea numa autêntica Marquês de Sapucaí!

. Felizmente, o armador se esqueceu que o nosso hipódromo é tombado pelo Patrimônio Histórico & portanto está imune aos seus desvarios!

Negra melodia

Reunindo Luiz Melodia, Jards Macalé & o paulista Itamar Assumpção num único espetáculo, o Rio Jazz Club serviu de palco, na semana que passou, para um dos encontros - entre os ainda possíveis - mais memoráveis da música brasileira.

• Ver esses três "negros gatos" em plena forma de uma vez, num show absolutamente impecável, nos faz perguntar por que os verdadeiros artistas acabam tendo que rebocar a pesada pecha de "malditos"...

• Melô, Macau & Itamar são exemplos nítidos de como a nossa tradição musical é viva e vibrante e, ao mesmo tempo, de como a mediocridade circundante está sempre empenhada em sufocar a invenção!

• Mas tristezas não pagam dívidas, e devido ao "grande su-sexo" da temporada, como nos informou o nosso amigo Macalé, quem marcou e não foi conferir terá uma segunda chance esta semana. Quem não for é trouxa!!!

O anti-Senna

Comenta-se no meio esportivo que Ayrton Senna teria deixado o motor do seu carro morrer em Interlagos para não subir no pódio atrás de Michael Schumacher.

• Ayrton corria sozinho & jamais poderia rodar numa curva que conhece tão bem, como a da "junção", algumas voltas depois de trocar os seus quatro pneus...

• Supersticioso como todo grande campeão, Senna achou melhor perder seis pontos do que dar o gostinho ao seu novo arquiinimigo de derrotá-lo em sua própria casa...

• Como vocês vêem, o automobilismo ainda é um espoorte romântico, onde mais vale o gosto do que seis vinténs...

Absurdo

Por que razão a delegacia de Roubos & Furtos não divulga semanalmente nos órgãos de comunicação, uma lista com os carros roubados (com o número dos seus respectivos chassis) que já foram encontrados?

• Muitas vezes estes veículos passam a serem usados pelos próprios agentes da lei, que no melhor estilo dos bandidos, metem uma nova chapa fria no carro, circulando nas mais diferentes missões com um patrimônio que não lher pertence...

COLUNA

Ferreira Netto

Marco Polo está em 'Uma onda no ar'

No elenco

O ator Marco Polo, premiado como melhor ator no último Festival de Cinema de Cuba, por sua atuação no curta-metragem "Ilusão - o mundo suburbano", de Marco Rufino, está no elenco da novela "Uma onda no ar", da Rede Manchete. Ele interpreta o personagem Fajardo, melhor amigo do protagonista Miguel (Angelo Antonio).

Contrato fechado

Renata Ceribelli assinou contrato com a Globo e acabou se transformando em um drama para a TV Cultura. A direção da emissora paulista simplesmente não tem um nome de peso para continuar apresentando o "Vitrine", já que dentro de um mês a Ceribelli será exclusiva do "Vídeo show".

Areia no ventilador

Lilian Wite Fibe vai continuar provocando a direção de Jornalismo da Globo, até que consiga um horário respeitável para o seu informativo. Isso mesmo. Novos encontros com a diretoria do SBT podem acontecer a qualquer momento, com o único objetivo de fazer "birra" para o todo-poderoso Alberico de Sousa Cruz. E parece que ela já conseguiu alguma coisa . Em breve comanda um quadro de economia no "Fantástico".

Nova matrícula

Agildo Ribeiro fechou contrato com a Globo e entra como uma das novidades deste ano na sala de aula da "Escolinha do professor Raimundo". Aliás, foi recebido no melhor alto astral na emissora. Com direito a fotos com o elenco e almoço com a diretoria da Globo. Agildo é um profissional que não pode ficar fora da telinha.

Gravações canceladas

Problemas no cenário levaram Sergio Mallandro a cancelar as gravações previstas para esta semana. A nova data de estréia do seu programa infantil no SBT agora é 11 de abril. E também sujeita a alteração.

Comemoração

Thunderbird não pára de comemorar. Terá um programa nas tardes de sábado, pela Globo, em substituição ao "Vídeo show".

Divididos

Enquanto Lauro Cesar Muniz e Marcilio Moraes afinam os últimos capítulos de "Sonho meu", no Rio, Maria Adelaide Amaral permanece em São Paulo tentando se livrar de uma incômoda gripe. Os autores devem se reunir na próxima semana para traçar o desfecho da trama.

Novidade

Debora Bloch pode ser a grande novidade do elenco de "Vira-lata", novela que Carlos Lombardi escreve para as 7h da noite, e que deve estrear em setembro. O Boni faz questão da presença da estrela. Também devem integrar o elenco: Humberto Martins, Rômulo Arantes, Bete Lago e Eduardo Moscovis.

Debora Bloch: novela 'Vira-lata'

Chico Anysio aniversaria no próximo dia 12

BATE-REBATE

...Com exceção das reprises, a Globo eliminou todos os vestígios de "Os trapalhões". Equipes, de produção e direção, foram divididas e enquadradas nos programas "Domingão do Faustão" e "Ed Mort".

...O produtor Eli Barbosa, que pretende mover ação contra Globo, pois alega que a "TV Colosso" é cópia de um programa dele, vem acompanhando passo a passo a briga da emissora com o SBT.

...Chico Anysio irá comemorar seu aniversário no próximo dia 12 no "talk-show" de Lúcia Leme. Para a festa, a cantora Alcione e o técnico do Flamengo, Júnior, são presenças confirmadas.

...Sergio Reis não sabe por que insistem no assunto. Ele jura, de pés juntinhos, que não tem um caso com Andrea Richa.

...Para agilizar as gravações de "Uma onda no ar", João Gomes preparou vários cenários fixos, o que não é costume de montar e cenógrafos, que durante a novela têm o trabalho de montar e desmontar tudinho.

...No próximo dia 11 o polêmico Fábio Cabral fará uma exposição com fotos não convencionais da modelo Ana Paula Arosio no Allure, em São Paulo.

...Zezé di Camargo ataca de padrinho do cantor mirim Rony Motta, de apenas 11 anos. Rony fechou contrato com a Sony Music e deve começar a gravar seu elepê a partir de abril.

...Rosamaria Murtinho, Andrea Veiga, Regina Restelli e Flávia Monteiro são algumas das personalidades que estarão presente na inauguração da loja "Letra e expressões", do produtor teatral Nilson Raman, no Rio, em abril.

Cinema

Cotações: Ótimo/***, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/***

Estréia

DOSSIÊ PELICANO * The Pelican Brief. De Alan J. Pakula. Com Denzel Washington, Julia Roberts, Sam Shepard. Uma estudante de Direito decide dar a sua versão sobre o assassinato de dos juízes da Suprema Corte da Justiça dos EUA. No Palácio 1 (240-6541) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No sáb e dom a partir das 16h. No Via Parque 5 (385-0261) e Barra 2 (325-6487) a partir das 16h. No sáb, dom e 5ª a partir das 13h30. No América (264-4246), Norte Shopping 2 (592-9430), Ilha Plaza 2, Madureira 2 (450-1338) e Niterói a partir das 13h30. No São Luiz 1 (285-2296), Roxy 2 (236-6245) e Rio Sul 4 (512-1098) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Barra 1 (325-6487) às 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. No Olaria (230-2666) às 15h30, 18h, 20h30. (cotação/***)

JUSTIÇA EXTREMA * Extreme justice. De Mark L. Lester. Com Lou Diamond Phillips, Scott Glenn, Chelsea Field. Um grupo de policiais decide exterminar os criminosos que depois de uma condenação voltam as ruas através de passaporte somente de ida. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No sáb e dom a partir das 15h30. No St. Rosa Center 1 a partir das 13h40. No Art Meier (249-4544), Art Madureira 3 (450-1338), Central a partir das 15h30.

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h40. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. No Cândido Mendes (267-7295) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (cotação/****)

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1, Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Via Parque 4 (385-0261) a partir das 16h50. No Largo do Machado 2 (205-6842) às 13h30, 17h, 20h30. No Leblon 1 (239-5048), Rio Sul 2 (512-1098), Carioca (228-8178), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. (cotação/****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Opera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Estação Museu da República (245-5477) às 19h20. (cotação/*****)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Tijuca 1 (264-5246) 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Condor Copacabana (255-2610) e Machado 1 (205-6842) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/*****)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

FILADÉLFIA * Philadélfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Madureira 1 (390-1827) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 16h, 18h30, 21h. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h. (cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Star Ipanema (521-4690) às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (cotação/****)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Ricamar (237-9932) às 15h45, 17h30, 19h, 20h40. No sáb e dom a partir das 17h30. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 17h, 19h, 21h. Na 6ª só haverá a primeira sessão. (cotação/*****)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h. (cotação/*****)

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM * De Jean Marie Poiré. Com Marie-Anne Chazel, Christian Bujeau, Isabelle Nanty. No ano de 1122, o rei da França, Luís VI, dá o título de Conde de Montemiral ao guerreiro Godofredo por este ter-lhe salvado a vida durante uma emboscada - e ainda a mão da virginal Cremilda, filha do Duque de mesmo nome e Senhor de grande renome. No Belas Artes Catete (205-7194) às 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (cotação/****).

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede mas nunca se vêem, dormem na mesma cama mas não se conhecem. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h, 18h15, 21h30. No Art Casashopping 3 (325-0746) às 14h30, 17h40, 20h50. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 14h20, 17h40, 21h. (cotação/****)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. (cotação/***)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No sábado não haverá a última sessão. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb a partir das 14h30 até às 19h30. Dom das 14h30 até às 22h. No Art Plaza 1 às 16h, 18h40, 21h. No Bruni Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/****)

Reapresentação

MALCOM X * Malcom X. De Spike Lee. Com Denzel Washington, Angela Bassett, Spike Lee. Cinebiografia do ativista político assassinado no final da década de 60. No Cândido Mendes (267-7295) 6ª e sáb à meia-noite

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h. (cotação/*****)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido levando a filha e o piano. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h40, 18h50, 21h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Copacabana (255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) e Center a partir das 14h30. (cotação/****)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Cine Gávea (274-4532) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Jóia às 15h, 17h, 19h, 21h. No Via Parque 6 (385-1098) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/***)

Extra

ÁRVORE DA MARCAÇÃO - Lançamento do longa-metragem de Jussara Queiróz. Roteiro baseado no livro "Crianças em ação" de Pe - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Às 20h.

1964 - 30 ANOS DEPOIS - "De punhos cerrados" de Marco Bellocchio - Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h.

BLUES EM VÍDEO - "B.B.King, Dr. John e Gladys Knight" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 12h30 e 18h30.

DE ONDE VEM ESSE MENINO? - Lançamento do vídeo de Antonio Moreno e debate com o autor, Daizy Stepansky e Nelly de Camargo - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 18h30.

MADAME BOVARY * Madame Bovary. De Claude Chabrol. Com Isabelle Huppert, Jean-François Balmer e Christophe Malavoy. Adaptação do célebre romance de Gustave Flaubert - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 16h.

MOSTRA 64 NUNCA MAIS - Às 12h30: "O desafio", "Leucemia", "Eunice, Clarisse, Teresa", "Uma questão de Terra" - Casa França-Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 78. Entrada franca.

MOSTRA FASHION MALL DE CURTAS - Hoje serão exibidos: "Essa não é a sua vida", de Jorge Furtado, "Meow" de Marcos Magalhães e "O bilhete premiado" de Maurício Farias - São Conrado Fashion Mall - Estrada da Gávea, 899. Diariamente das 10h às 22, em 12 sessões de 30 min. Entrada franca.

RETROSPECTIVA NELSON PEREIRA DOS SANTOS - Às 16h30: "Rio Zona Norte" Brasil, 1957. Com Grande Otelo, Jece Valadão, Paulo Goulart - Às 18h: "Mandacaru vermelho" Brasil, 1961. Com Miguel Torres, Jurema Pena, Sônia Pereira - Às 19h30: "El justiceiro". Brasil, 1967. Com Arduíno Colasanti, Adriana Pietro, Márcia Rodrigues - Às 21h: "Tenda dos milagres" Brasil, 1977. Com Hugo Carvana, Sonia Dias, Jards Macalé. - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Entrada franca.

THE COMMITMENTS - LOUCOS PELA FAMA * The Commitments. De Alan Parker. Inglaterra, 1991. Com Robert Arkins e Michael Aherne - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 15h.

Roberto Setton

O toque hilário de uma atriz gaúcha

A peça "Buffet Glória", que estréia hoje no Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), às 12h30, dentro da série "Teatro em dia", traz no elenco a gaúcha Ilana Kaplan (acima), apontada pela crítica de São Paulo e de Porto Alegre como uma das maiores revelações do cenário teatral brasileiro. Contracenando com Andre Boll e sob a direção de Élcio Rossini, a atriz vive uma anfitriã de uma grande festa que, após um porre homérico, se tranca no quarto e não sai mais. O mordomo, dublê de ajudante de ordens, é que tem de segurar a "onda". Ilana encarna mais seis personagens: a empregada, a sogra, a amiga hipocondríaca, um yuppie, uma mulher fatal e uma desastrada de primeiríssima qualidade. Em cartaz até 15 de abril.

Show

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Participação especial: Manuel Gusmão - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 4ª a dom às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

BARROSINHO - Instrumental MPB - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). 3ª às 22h. Couvert: CR$ 2 mil.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

CEP 20.000 - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). Às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil.

CONCERTO DA SEMANA SANTA - No programa composições de José Maurício Nunes Garcia e de Johann Sebastian Bach. Regência do Maestro Carlos Alberto Figueiredo. Solistas: Clarice Szajabrum, Deina Melgaço, José Paulo Bernardes e Inácio de Nonno, e coro de Câmara da Pro-Arte - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). 4ª e 5ª, sáb e dom às 18h30. Ingressos: CR$ 1 mil.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r. 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 500.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

GLÓRIA OLIVEIRA - Canta Carmen Miranda em "Molho ritmos e balagandãs" - La Place - Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 2ª, 3ª e 4ª às 21h30. Couvert: CR$ 4 mil. Sem consumação.

GRUPO RAPPA - Reggae e Rap - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). 4ª às 23h. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1.250. Única apresentação.

JAZZ NO MERCADO - Com Nena Nachon, Lula Martins e Tony Mendes - Mercado São José das Artes, 90 (205-0216). 4ªs das 19h30 às 22h. Couvert: CR$ 2 mil.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

JOVELINA PÉROLA NEGRA - Samba. Participação especial de Elson do Forrogode - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33. 4ª e 5ª às 18h30. Ingressos: CR$ 3 mil. Até 31 de março.

LÚDICA MÚSICA - Plaza Shopping Niterói - Rua XV de novembro, 8. Às 19h. Entrada franca.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 11 mil (4ª e 5ª) e CR$ 14 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 4 mil. Até 2 de abril.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

RAZÃO BRASILEIRA - Show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 4ª às 18h30. Ingressos: CR$ 3 mil. Até dia 1 de abril.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SOM MAIOR TRIO - MPB - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7140). De 2ª a 4ª às 22h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 3.500.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

Teatro

A CANTORA CARECA - De Eugène Ionesco. Tradução de Luiz de Lima. Direção de Lucrécia Iacovino. Com Afonso Iatarola, Armando Sagui, Fátima Cristina, outros - Teatro Gonzaguinha - Rua Benedito Hipólito, 125 (221-6213). Às 19h. Entrada franca.

BUFFET GLÓRIA - Texto e direção de Elcio Rossini. Com Ilana Kaplan e Andre Boll - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 12h30. Ingressos: CR$ 1 mil.

TRÓIA - Adaptação de Eduardo Wotzik e Fernanda Schoor. Direção de Eduardo Wotzik. Com Camila Amado, Clarice Niskier, Dedina Bernadelli, outros - Teatro Carlos Gomes - Pça Tiradentes, s/nº (242-7091). 4ª, 5ª, 6ª e dom às 19h, sáb às 21h. Duração: 1h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 3 de abril.

ALMA DE KOKOSCHKA - Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Ana Eliza Paz - Teatro Gláucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Até 30 de março.

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR EM ACAPULCO - De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati, Raphael Molina - Teatro Posto Seis - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 30 de março.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BARRADOS DO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 10 de abril.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thaís Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

LISÍSTRATA - Texto de Aristófanes. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos da CAL - Teatro Glória - Rua do Russel, 34. De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 30 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

OS SETE BROTINHOS - Texto e direção de Flávio Marinho. Com Alexandre Lippiani, Fernando Eiras, Anderson Muller - Teatro Clara Nunes - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil (4ª a 6ª) e CR$ 5 mil (sáb, dom e véspera de feriado).

Alternativo

CICLO DE LEITURAS DRAMÁTICAS - "o BEIJO NO ASFALTO". Com a Cia de Teatro em Black & Preto. Com Ivan Alves, Carmem Luz, Cyda Moreno, outros - Museu da Imagem e do Som - Pça Rui Barbosa, 1 (262-0309). Às 19h. Entrada franca

GLAUBER ROCHA - Palestra "A visão da crítica européia", por Sylvie Pierre e Georges Ullman - Auditório do 4º andar - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 18h30. Entrada franca.

HOMEM/MULHER - uma relação em mudança: "Ciclo de leituras e debates. Debatedor: Gerd Bornheim - Auditório do 4º andar - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 18h30. Entrada franca.

II ENCONTRO MÍSTICO DO SHOPPING DA GÁVEA - Encontro de 30 profissionais de diversos segmentos esotéricos. Tarot, baralo cigano, astrologia kármica, terapia floral com tarot, búzios, numerologia, runas, radiestesia, quirologia, fotokirlian estarão prestando consultas em 15 cabines - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52. Diariamente das 10h às 22h. Até 3 de abril.

Infantil

PÁSCOA NO PLAZA SHOPPING - Hoje com a peça "O coelho Pitomba". Com a Cia Teatral Falk. Direção de Elyzio Falcato. Com Ricardo Brandão, Guga Araujo, outros - Plaza Shopping Niterói - Rua XV de novembro, 35. Às 15h e 17h. Entrada franca.

Exposição

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalski - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu HistÓrico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTÔNIO NOGUEIRA - Pinturas - Banco do Brasil - Agência Botafogo - Praia de Botafogo, 384 - 3º andar. Das 10h às 16h30. Até 18 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Pça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17 de abril.

ARTE CONTEMPORÂENA DE ISRAEL - Mostra de 13 artistas isralenses, reproduzindo paisagens do seu país - Salas Chaves Pinheiro e Ubi Bava do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 as 18h. Até dia 10 de abril.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

ASCÂNIO MMM - Esculturas - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h. Até 10 de abril.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

CASTRO MAYA: ARTE INDÚSTRIA E CIDADE - Mostra comemorativa do centenário de nascimento de Raymundo Ottoni de Castro Maya - Museu Chácara do Ceu - Rua Murtinho Nobre, s/nº. De 4ª a dom das 12h às 17h. Até 31 de julho.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

CONTRASTE I - Coletiva de Amélia Loiola, Ethel Araújo, Gilvan Nunes, Jaqueline Adams e Luiz Preza - Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb das 10h às 17h. Até 16 de abril.

DENIZE TORBES - Desenhos e pinturas - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 24 de abril.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

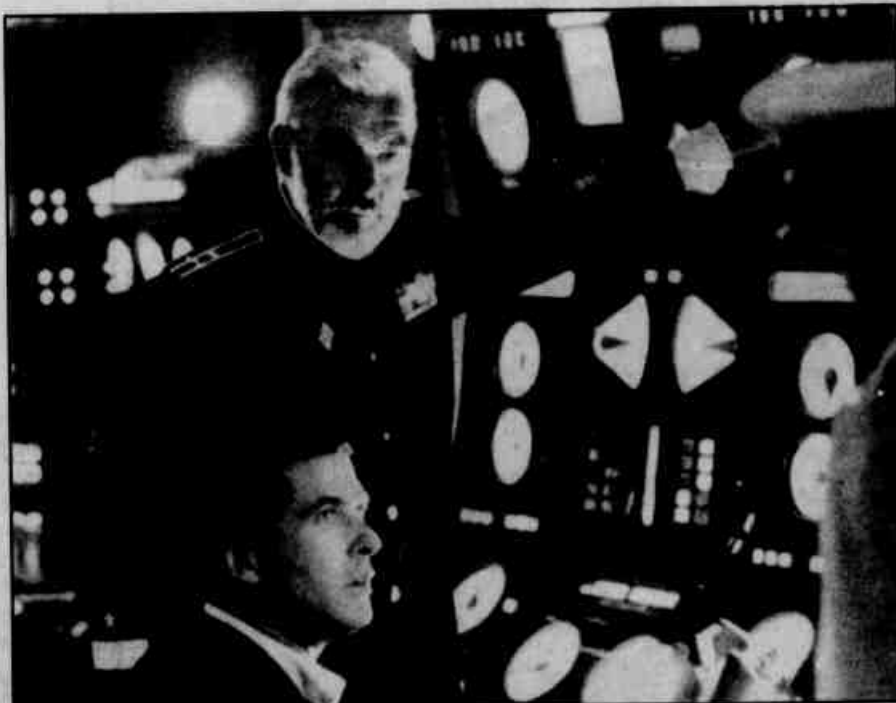
CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Torpedo DFH6345 com bombas soníferas

Sabe aqueles moleques netos de general, que colecionam aeromodelos Revell desde os três anos de idade e cujo grande orgulho na vida é saber o alcance de um fuzil JRHTY-253UD (ou qualquer coisa assim) e o nome de todos os torpedeiros usados pela Marinha americana na II Guerra? O "Festival de verão" da Globo está sob medida para eles. "A caçada ao Outubro Vermelho" se apresenta como aventura de ação para o grande público. Mas é mais indicado para nerds órfãos da caserna.

Como americano gosta de uma guerra, o livro de Tom Clancy estourou por lá, vendendo mais de seis milhões de cópias. Imediatamente, a Paramount comprou os direitos e armou uma produção "megahipermonstro". Chegaram a filmar dentro de um submarino verdadeiro. Ficou realista demais: a Marinha interviu e alegou que segredos militares estavam sendo revelados ao grande público. Tiveram que recriar tudo no "set" (com a devida orientação das Forças Armadas para não extrapolar no realismo). De quebra, ainda chamaram Sean Connery pra puxar bilheteria.

Se ficou bom, é outro papo. Politicamente, pegou mal. O livro se passa no início dos 80, quando Reagan chamava a URSS de "Império do mal". O filme foi lançado em 90, com o Muro de Berlim já no chão. E mostra um capitão soviético enlouquecido (Connery) tomando o controle do submarino Outubro Vermelho na viagem inaugural e rumando da Sibéria para o Alasca com intuito de detonar os sistemas de defesa americanos. Falta de tato com o nascente mercado da Europa Oriental.

Sean Connery (ao fundo) comanda o elenco de 'A caçada ao Outubro Vermelho'

Os vermelhos mandam navios para trazê-lo de volta, e os americanos, temendo um ataque, tratam de se garantir com o poderoso submarino US Dallas montando guarda nas águas do Alasca. Enquanto isso, um agente da CIA tenta desvendar a mente do capitão biruta.

O resultado final? Genial, para aquela turma citada no primeiro parágrafo. Os diálogos são cheios de "30 graus a boreste", "abrir a escotilha direita", "acionar os torpedos 23HY" e besteiras do gênero. Em gente normal, dá mais sono que qualquer outra coisa.

RONDA PARABÓLICA

Cena de 'A um passo da eternidade'

TVA

TINTIM NO PAÍS DO OURO NEGRO

12h20 - Canal Showtime. **Tintin - Au pays de l'or noir.** França/Bélgica, 1992. Cor, 45 min. Desenho animado.

A programação de filmes do Showtime está uma tragédia. Tudo bem, assim pode-se destacar este desenho, um dos quatro com o personagem que o canal programou para este mês. Tintim, para quem não conhece, é uma criação para quadrinhos do belga Hergé. É aquele repórter mauricinho com um topetinho estranho que resolve crimes acompanhado do cachorro Milu - no caso de hoje, no Oriente Médio, às voltas com a crise do petróleo. A série para TV do personagem é exibida no Brasil pela TV Cultura de São Paulo. No Rio, até agora nada. Talvez porque Tintim nada tenha a ver com esses "japacartoons" com que as TVs Colossos da vida enchem linguiça. Como não confunde infantil com imbecil, não interessa.

GLOBOSAT

A UM PASSO DA ETERNIDADE

23h - **From here to eternity.** EUA, 1953, P&B, 118 min. De Fred Zinnemann. Com Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr, Frank Sinatra, Donna Reed, Ernest Borgnine.

Um dos dramas psicológicos mais interessantes e bem-sucedidos da Hollywood anos 50. No plano exterior, Zinnemann, ("Matar ou morrer"), ousou tocar na ferida aberta do ataque japonês à Pearl Harbour. No interior, se embrenhou nas frustrações de personagens desiludidos com a vida, por razões variadas. Às vésperas do estopim que jogou os Estados Unidos na II Guerra Mundial, um acampamento militar em Honolulu, no Havaí, é palco para o entrelaçamento de algumas histórias pessoais. O cadete Clift se apaixona pela prostituta Donna Reed e o comandante Lancaster vive um romance tórrido com Deborah Kerr. Sinatra toma todas, enquanto isso. Oito Oscars bastante merecidos.

NA TELINHA

CANAL 4

VINGANÇA FORÇADA

14h45 - Forced vengeance. EUA, 1982. Cor, 90 min. De James Fargo. Com Chuck Norris, Mary Louise Weller, Camila Griggs.

Esquece. Chuck Norris vai parar em Hong Kong, onde a filha de um empresário é seqüestrada pelo sindicato do jogo. Ele enfrenta todo o submundo sozinho, vence e ainda fica dizendo que pegava mais gente. Pronto, já contei o fim, não precisa mais assistir.

A CAÇADA AO OUTUBRO VERMELHO

23h25 - The hunt for Red October. EUA, 1990. Cor, 135 min. De John McTiernan. Com Sean Connery, Alec Baldwin, Scott Glenn, Sam Neill.

Ver destaque.

POSIÇÕES COMPROMETEDORAS

2h25 - Compromising positions. EUA, 1985. Cor, 98 min. De Frank Perry. Com Susan Sarandon, Raul Julia, Edward Hermann, Mary Beth Hurt.

Investigação dentária. Dona-de-casa fica cabreira com a morte misteriosa de seu dentista. Resolve meter o bedelho e descobre que ele tirava fotos comprometedoras de suas clientes e tinha ligações com a Máfia.

CANAL 7

KUFFS: UM TIRA POR ACASO

21h30 - Kuffs. EUA, 1991. Cor, 100 min. De Bruce A. Evans. Com Christian Slater, Milla Jovovich, Tony Goldwyn.

Vingança escrachada. Playboyzinho curte o Sol de São Francisco. Aí uma gangue de marginais despacha o irmão dele pro outro mundo. Revoltado, ele se torna policial. E sai fazendo patetadas. Exclusivamente para "teenagers", fãs de Slater ou Milla.

CANAL 9

JOVEM DEMAIS PARA UM HERÓI

23h - Too young the hero. EUA, 1988. Cor, 90 min. De Buzz Kulik. Com Ricky Schroeder.

Buá. Calvin Graham é apenas uma criança. Tem 12 anos de idade e poderia estar gozando os melhores anos de sua vida. Mas não pode porque é um pobre desgraçado e está na guerra. Bravo e altaneiro, o pirralho é condecorado, preso e acusado de traição. Como se não bastasse essa lambuzeira toda, o ator ainda é aquele mesmo boiolinha de "O campeão".

CANAL 11

A INVASÃO DAS ARANHAS GIGANTES

13h30 - The giant spider invasion. EUA, 1977. Cor, 80 min. De Bill Rebane. Com Steve Brodie, Barbara Hale, Alan Hale, Robert Easton.

Aranhas gigantes. Nada a ver com Sigourney Weaver, Cláudia Raia ou Hortência. Meteoro cai numa pequena cidade, gerando aranhas de até 15 metros. Como todo "trash", assistível dependendo do senso de humor ou do estado de espírito do telespectador.

A CASA DO ESPANTO IV

21h30 - House IV. EUA, 1991. Cor, 100 min. De Lewis Abernathy. Com Terri Treas, Scott Burkholder, Denny Dillon, Melissa Clayton.

Terror. Escritor se refugia numa casa depois que o filho desaparece. A casa está cheia de crianças monstruosas (qualquer casa cheia de crianças é monstruosa). Mas depois o lugar se torna a fonte de uma água límpida e miraculosa. Entendeu? Deixa pra lá...

CANAL 13

O ÚLTIMO MATADOR

13h05 - The law x Billy the Kid. EUA, 1954. Cor, 73 min. De William Castle. Com Scott Brady, Betta St. John, James Griffith, Alan Hale Jr.

Sombras do passado. Pistoleiro vai trabalhar em um rancho para recomeçar a vida depois de cometer um crime. Até que o patrão é assassinado e os instintos bestiais começam a falar mais alto dentro de seu ser. Resultado: sai passando o cerol em todo mundo.

OUTROS DESTAQUES

Fight está em 'Fúria metal'

Futebol - Hoje é a noite dos desesperados na Libertadores da América. Às 21h35, Palmeiras e Boca Juniors saem no sufoco em Buenos Aires para ver qual dos dois é o time mais porcaria do torneio. O time de Rincón parecia que ia passar por essa na maior moleza e tem apanhado mais que cachorro vira-lata. E mesmo assim conseguiu dar de 6 a 1 no Boca na primeira partida entre os dois, no Parque Antártica. E olha que o time argentino é treinado por Cezar Luis Menotti, o homem que deu aos portenhos sua primeira Copa do Mundo, em 78. Já está na hora de tirar o time de campo, velhinho. De qualquer forma, o jogo é lá e botinada eles vão dar de montão. Edmundo, prepare a canela. Você acompanha pela Globo.

Clipes e entrevista - Ninguém dava nada por eles, o Imperator estava mais vazio que estômago de pobre, mas o Fight, nova banda de Rob Halford, o careca ex-Judas Priest, fez um showzaço semana retrasada. Às 21h30, a MTV traz um "Fúria metal" especial com a banda. Na entrevista, Rob fala sobre como pediu as contas do Judas, carregou junto o baterista Scott Travis e resolveu mesclar o som antigo com as novas combinações metálicas. Além disso, Rob elogia a platéia brasileira e fala como de vez em quando topa com o pessoal do Sepultura na rua, em Phoenix, onde moram ele e a banda mineira. Na sessão clipe, só Judas - com direito a clássicos como "Breaking the law" - e, claro, Fight

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A Lua em sêxtil com Marte traz um temperamento equilibrado e sereno ao ariano. Nada conseguirá trazer desarmonia à sua vida.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. A Lua em paralelo com Mercúrio faz com que o nativo se interesse por tudo que seja ligado às finanças e ao campo financeiro.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. O charme e a sedução servirão para o leonino recobrar a confiança que anda bastante abalada. Isso trará mais movimento à sua vida.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. A Lua em paralelo com Vênus cria barreiras ainda maiores entre o nativo e o ser amado. Em um determinado momento seu companheiro pensará estar diante de um monte de gelo.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Período em que o nativo fará negócios rentáveis em sociedade com um amigo. Isso lhe trará muita satisfação e tranqüilidade.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. A Lua em trígono com Urano permite que o nativo entregue-se ao amor. O único problema será quando você começar a reclamar individualismo.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A Lua em paralelo com Vênus cria sentimentos contraditórios no coração do taurino. Você ficará dividido completamente.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. O canceriano poderá sentir profundamente a perda de um amigo ou parente. Isso trará um certo desequilíbrio em sua vida.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. A Lua em paralelo com Mercúrio leva o virginiano a se tornar ainda mais material e a se afastar temporariamente dos sentimentos.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. O escorpiano tentará modificar alguns dos seus hábitos, mas tudo será em vão. A insegurança continuará dominando seus atos.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. A Lua em paralelo com Saturno leva o nativo a evitar a companhia de pessoas alegres e bem humoradas. Isso é decorrente do baixo astral que se abateu sobre você.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A Lua em trígono com Netuno faz do pisciano um ser ainda mais romântico e com um astral bastante harmonioso. Nada conseguirá trazer aborrecimentos.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Poeta português aguarda que o destino responda a seus adversários

Xeque-mate e flores defuntas

Em fevereiro de 1990, o cronista Otto Lara Resende escreveu que "a poesia é de fato uma graça e ao mesmo tempo uma tremenda maldição. Atrapalha a vida de pessoas bem dotadas. Leva-as a um sacrifício extremo, à solidão, à angústia diante da obsessiva presença da morte". Ele comentava a leitura de "Palavra de poeta - Brasil", primeiro volume da trilogia realizada pela jornalista brasileira Denira Rozário. A editora Civilização Brasileira está lançando o segundo volume, sobre os 24 melhores autores portugueses contemporâneos. O último abordará os da África lusófona.

A autora revela que os poetas portugueses entrevistados pendem para a unificação ortográfica com o Brasil; não gostam de política; exercem profissões como professor, bancário, jornalista, tradutor e até de cientista, pois não obtêm retorno financeiro com a poesia. A maioria escreve à mão, acredita que, como poeta, não influencia a sociedade, e, lá como cá, comeu o pão que o diabo amassou para publicar o primeiro livro.

Entre seus mestres no ofício constam Rimbaud, Eliot, Lorca, Ezra Pound, Rilke, Mallarmé, Neruda, Maiakovski e até o escritor de ficção científica Júlio Verne. Dos brasileiros, a maior influência partiu de Carlos Drummond de Andrade. Dos próprios portugueses, o nome mais citado foi, claro, o de Fernando Pessoa.

Um dos entrevistados por Denira Rozário é Albano Martins, 63 anos, considerado pela professora Gumercinda Gonda, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma das mais altas expressões da moderna poesia portuguesa.

Ele tem dois livros de poemas inspirados no Rio de Janeiro, "A voz do chorinho ou os apelos da memória" e "Poemas do retorno", elogiando a cidade após as visitas que aqui fez, em 1985 e 86. Martins publicou recentemente "Uma colina para os lábios" (1993). O lusitanista brasileiro Leodegário A. de Azevedo Filho o entrevistou, com exclusividade para a TRIBUNA BIS, quando se encontraram este ano em Portugal, no congresso internacional sobre Miguel Torga.

TRIBUNA BIS - Você se considera um poeta isolado de algum grupo literário?

ALBANO MARTINS - Se isolado é, como a etimologia parece confirmar, o que vive numa ilha (e eu bem gostava de ter uma, só minha), não, não me considero um poeta isolado, ao menos em termos absolutos. Mantenho com a terra dos homens - com o mundo literário, entenda-se - algumas ligações que, sendo mínimas, me permitem todavia perceber a agitação dos que, do lado de lá, tentam a todo o custo, e por todos os meios, garantir um lugar no expresso da imortalidade. É também não me considero integrado em qualquer grupo literário. Pertenci, é certo, no início dos anos 50, ao grupo de poetas que fizeram, em Lisboa, a revista "Árvore", mas, como se sabe, tal revista teve uma existência efêmera (dela saíram apenas quatro números, entre 1951 e 1953), e cedo o grupo se dispersou. Em anos mais recentes participei, com algumas personalidades ligadas ao mundo das letras, em uma ou duas experiências do mesmo gênero, a que todavia faltou aquele espírito que em regra define os movimentos, as escolas ou os grupos. Mas também essas experiências foram, para mim, por razões que me abstenho de referir, de curta duração. Posso, assim, dizer que, não sendo propriamente um "poeta isolado", sou no entanto um poeta cada vez mais só. Ou solitário, termo que melhor se ajusta, talvez, à situação do poeta no mundo.

Do primeiro ao último livro, qual o percurso poético que seguiu?

Creio que o percurso de um poeta - e, enfim, de todo o escritor -, não sendo programável, é algo que se vai definindo ou delineando por si mesmo. Em outras palavras, nem o poeta é um robô, nem a vida um vídeo com imagens futuráveis. Também ele, como todo o indivíduo, é fruto das circunstâncias. E é a crítica, não o autor, que deve assumir esse papel, o de relatar identidades ou diferenças, inventariar etapas, assinalar as marcas que definem, diferenciam ou singularizam uma obra. De desvendar o seu percurso. No que me diz respeito, e para não iludir completamente a pergunta, julgo que o leitor da minha obra se aperceberá facilmente de que o meu "percurso poético" é marcado por uma irrecusável coerência estética. A ela não escapam, ao que me parece, títulos como "A voz do chorinho...", "Poemas do retorno" e "Rodomel rododendro", livros nos quais a minha respiração ganha um fôlego novo e adquire matizes e ressonâncias insuspeitados. Ou talvez nem tanto. Deixo, porém, à crítica a última palavra. Se é que uma palavra, mesmo a da crítica, pode alguma vez ser a última.

Como se situa o panorama da moderna poesia portuguesa?

Creio que Eduardo Lourenço, no prefácio que escreveu para o volume onde se reúnem 35 anos da minha poesia, publicado em 1990 pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, de Lisboa, com o título de "Vocação do silêncio", encontrou a resposta ajustada à sua pergunta. Transcrevo: "A poesia portuguesa dos últimos 30 anos é uma rede finíssima, complexa, ainda em estado de decantação, e não é fácil assinalar àqueles poetas sobre que não recaiu ainda a sempre misteriosa graça da mitificação, poetas da discreção por um lado e de alta exigência formal por outro, como Albano Martins, o seu lugar exato, se tal lugar existe." A estas palavras rigorosas acrescentaria apenas, em jeito de comentário: essa "discreção", mas, sobretudo, essa "alta exigência formal" de que fala o autor de "Heterodoxia" é que me confere, no panorama da moderna poesia portuguesa, um estatuto próximo do marginal. Quando a fase de "decantação" terminar, os alcatruzes estiverem vazios e os "mitos" esgotarem o seu potencial de encantamento, verse-á (verão os sobreviventes) como ficaram arrumadas as pedras no tabuleiro do xadrez literário nacional. A mim, que de longe assisto, sem estranheza, aos lances quotidianos, dum jogo em que, por algumas moedas de cobre, se arriscam a dignidade própria e a honra dos parentes, satisfaz-me esta certeza: a de que nada é certo ou seguro e que até os mais acautelados e expeditos, como no filme de Bergman, o destino tem para oferecer, na hora própria, um xequemate e algumas flores defuntas.

Há compromisso social em seus poemas, ou as suas preocupações são apenas existenciais?

Em sentido lato, toda a poesia é, penso eu, socialmente comprometida. Ou não fosse o poeta um ser social e a sua obra, ao entrar nos circuitos de comercialização, se não transformasse num agente de relações a que chamamos comumente, e genericamente, sociais. Porque, admita-se ou não, toda a obra literária, enquanto tal, atua forçosamente, de diversos modos e a diversos níveis, sobre os indivíduos no ato de leitura, estabelecendo com eles uma teia de influências que pode, até, alterar os próprios comportamentos. Nesse sentido, também a minha poesia é, naturalmente empenhada, também nela há "compromisso social". Mas se, com a pergunta, procura indagar se na minha poesia existe empenhamento ideológico, isto é, se ela se mostra enfeudada às diretrizes, padrões ou dogmas de uma qualquer capela ou partido, responderei que não. No meu dicionário secreto, ortodoxia não rima com poesia. Repito-lhe o que algumas vezes tenho afirmado: o meu único compromisso é com o humano. Porque só o humano permanece. Ele é a grande utopia. A única em que vale a pena apostar todas as energias do corpo e da alma. A única digna de todas as revoluções.

Qual o seu processo de criação literária?

A pergunta é ambígua, e a resposta tê-lo-á também, provavelmente. Não, não escrevo poemas todos os dias, se é isso que quer saber. A minha musa é indisciplinada, preguiçosa, dispensa horários e não se subordina a programas. Emanação da vida (assim a entendo, pelo menos), a poesia chega normalmente sem aviso prévio e sem hora marcada. Também não obedece a convocatórias. Impõe-se-me, numa palavra. E de palavras, precisamente, é feito o poema, que nunca se entrega facilmente, como usam certas mulheres, mas se obtém sempre à custa dum árduo e paciente esforço de conquista. Escrever é, na verdade, um ato simultaneamente amoroso e arriscado, no qual estão implicadas todas as fibras do ser e as virtualidades plenas da linguagem. Quando sai perfeito (no sentido de acabado, mas também de revestido das formas e roupagens que são apanágio do belo), então apodera-se do poeta aquela lassidão que percorre o corpo dos amantes, depois da posse, e os torna cúmplices perante o mundo e a vida.

E sobre seus poemas inspirados no Brasil?

Os livros "A voz do chorinho" ou "Os apelos da memória e poemas do retorno" são frutos das minhas duas primeiras viagens ao Brasil, em 1985 e 1986, e dão testemunho do deslumbramento, próximo do êxtase, que experimentei ao contato com uma realidade geográfica em tudo semelhante à do Éden (assim a vi, pelo menos, na altura). E são, do mesmo passo, testemunho de gratidão e afeto. Ao primeiro considerou-se alguma crítica portuguesa uma espécie de diário de bordo, redigido numa linguagem oscilando entre a poesia e a prosa. O segundo, de menor extensão, é por assim dizer um apêndice ou complemento do primeiro, se bem que, em meu entender, mais depurado, isto é, menos contaminado de emoção.

Essa nova realidade, que para mim ganhava as dimensões do prodigioso e do insólito e que aos meus olhos ávidos se entregava, como um corpo virgem, em toda a sua pujança e voluptuosidade, imprimiu à escrita dos textos que constituem esses dois volumes uma certa cor local e transmitiu-lhe alguns acentos novos. Novos, diga-se, em relação à minha escrita anterior. E só por esse motivo, se outros não houvesse (que os houve, e há), terá valido a pena a aventura então vivida ao sol ras gado dos trópicos.

Alegoria segunda

Albano Martins

De poetas e filósofos tu sabes,
sabes também por ti. Por isso eu
digo:
esta pedra é vermelha, esta pedra
é sangue.
Toca-lhe: saberás
como em segredo florescem as
acácias
ao redor dos muros, como fluem
suas concêntricas artérias. Acaricia-as: tocas
a parte mais sensível de ti mesmo.

Dizias ontem que o verão ardia
nesta pedra. Nela
queimavas tuas mãos. Onde
as aqueces hoje? Eu digo:
o verão não morreu, esta pedra é o
verão.

E tudo permanece. E tudo é teu.
Tu és o sangue, o verão e a pedra.

Por uma nova renascença

Albano Martins (acima) nasceu em 1930 na aldeia portuguesa do Telhado, concelho do Fundão, província da Beira Baixa. Licenciado em Filosofia Clássica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi professor do ensino secundário, de 1956 e 1976, e técnico superior do Ministério da Educação de Portugal até julho de 1993, quando se aposentou.

Pertenceu, no início da década de 50, ao grupo da revista "Árvore". Foi, em 1980, na cidade do Porto, um dos subscritores do manifesto "Por uma nova renascença", tendo ocupado o cargo de secretário de Redação da revista com o mesmo nome, da qual se afastou, porém, após a publicação do quarto número.

LANÇAMENTOS

Romance

SODOMA E GOMORRA - EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO (Ediouro), de Marcel Proust, traduzido por Fernando Py - O quarto volume da coleção "Em busca do tempo perdido" marca um novo ciclo na obra proustiana, bem menos lírico e polido do que nos textos anteriores. Neste romance, o tema principal é a inversão sexual. Proust mergulha na análise da homossexualidade ao descobrir que ela é bem mais generalizada do que supunha. Descortina-se, então, um universo cheio de vícios e prazeres perversos que ele denomina de Sodoma (reduto de homossexuais masculinos) e Gomorra (do homossexualismo feminino), cidades bíblicas destruídas pelo fogo divino.

Biografia

DE BÓIA-FRIA A EMPRESÁRIO INTERNACIONAL (Saraiva), de Luiz Antônio Costa e Suely Braz Costa - Recomendado por Lair Ribeiro, que descobriu o caminho da fortuna com o "boom" dos livros de "auto-ajuda", a biografia de Luiz Antônio, o Rei da Botina, conta a história do seu sucesso. Mais um exemplo do gênero "se você acreditar poderá conseguir tudo o que desejar", a trajetória do ex-bóia-fria que se transformou num bem sucedido fabricante de sapatos é tão retilínea e previsível que parece traçada pela vontade divina.

Infantil

O MENINO E O CEDRO (FTD), de Adonias Filho, com ilustrações de Carlos Moreno - mais um volume da série "Desafio de crescer", este discute as relações de amizade, de como ela nasce e se solidifica. Adonias Filho, um dos mais importantes escritores brasileiros, aborda o tema de uma forma poética, misturando realidade e fantasia numa narrativa envolvente que agrada em cheio ao público infanto-juvenil. É a história do menino Grilim e da cadela Manió, uma dupla inseparável que vive uma relação de amor, amizade e solidariedade por uma linda árvore de cedro.

Escaninho

■ **O solitário navegante Amir Klink está lançando pela gravadora Polygram seus livros "Parati: entre dois pólos" e "Cem dias entre céu e mar" em fitas cassetes.**

■ A Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR) está lançando uma campanha ofensiva contra a prática de cópias ilegais de obras literárias. Muitas editoras importantes já aderiram à luta como Melhoramentos, Cortez, Scipione, Maltese, Summus, Saraiva e Nobel. A partir de agora seus livros serão impressos com o selo "Cópia não autorizada é crime. Respeite o direito autoral". Cabe ao leitor dedicado ficar atento à marca na sua próxima compra.

■ **Janaína Amado, sobrinha de Jorge Amado, está seguindo os passos talentosos do tio. A editora Maltese acaba de lançar "Dandara", o primeiro livro de ficção da autora que já fazia sucessso no meio editorial com obras sobre a história do Brasil. Já disponível nas livrarias, esta trama de realismo fantástico conta a vida de Dandara, uma escrava que se apaixona por um lobisomem.**

■ Uma boa dica para quem está preocupado com a questão sexual na sociedade moderna é o "Guia de orientação sexual" - do Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (GTPOS), da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia) e dos Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana (Ecos). Uma adaptação à realidade brasileira do "Guildelines for comprehensive sexuality education", publicado nos Estados Unidos. Coordenado pela sexóloga Marta Suplicy, ele oferece importantes subsídios aos profissionais de saúde, legisladores, professores e aos demais interessados no assunto. (**Claudia Miranda**)